



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA

NÍVEL: EDUCAÇÃO SUPERIOR

(BACHARELADO)

MODALIDADE: PRESENCIAL

**CAMPO VERDE
JULHO - 2023**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

Júlio César Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

João Germano Rosinke

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Lucina Maria Klamt

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques de Arruda



PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Epaminondas de Matos Magalhaes

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Leila Cimone Teodoro Alves

DIRETORA DE GRADUAÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Ana Cláudia Tasinaffo Alves

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* SÃO VICENTE

Lívio dos Santos Wogel

DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* SÃO VICENTE

Victor Rafael Araujo de Noronha

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE**

Otoniel Meireles da Silva

COORDENADOR DE CURSO

Fernando João Bispo Brandão

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Fernando João Bispo Brandão

André Berton

Cristiano Martinotto

Geraldo Magela Freire Silva

Isabella Ribeiro de Figueiredo Vieira

Janáine Vieira da Silva Donini

Marcos Antônio da Silva

Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos



SINOPSE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LOCAL DE OFERTA:	IFMT <i>Campus</i> São Vicente Centro de Referência de Campo Verde – CRCV Av. Isidoro Luiz Gentilin, nº 585 Belvedere – Campo Verde – MT	
ÁREA DE CONHECIMENTO:	Ciências Agrárias	
DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Agronomia	
TIPO:	Bacharelado	
MODALIDADE:	Presencial	
FORMAS DE INGRESSO:	Processo Seletivo Vestibular; Transferência Interna e Externa; Portadores de diploma de graduação; Outras formas estabelecidas pelo IFMT.	
REGIME:	Semestral	
TURNO:	Noturno	
Nº DE VAGAS:	35 vagas ofertadas anualmente	
INÍCIO DO CURSO:	2010/1	
DURAÇÃO:	3.780 horas / 05 (cinco) anos	
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo sugerido: 10 semestres Máximo: 16 semestres	
COORDENADOR:	Fernando João Bispo Brandão	
I. NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS*		748 horas
II. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS*		2.690 horas
III. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS*		342 horas
* Resolução CNE/CES nº 01/2006	CARGA HORÁRIA TOTAL	3.780 horas
RECONHECIMENTO DE CURSO:	Reconhecido pela Portaria do MEC/SERES nº 311, de 28/05/2015.	



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	7
2.1. Histórico.....	9
2.2. Missão do IFMT.....	9
2.3. Valores.....	10
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	10
3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS SÃO VICENTE.....	10
3.2 PERFIL DO CAMPUS SÃO VICENTE.....	14
3.3 Áreas de atuação do Campus São Vicente.....	15
3.3.1. Cursos Técnicos de Nível Médio.....	15
3.3.2. Cursos Técnicos de Nível Médio - Subsequente.....	16
3.3.3. Cursos de Nível Superior.....	16
3.4. Vocação.....	16
3.5. Princípios.....	17
3.6. Finalidades.....	18
4. JUSTIFICATIVA.....	18
5. OBJETIVOS.....	21
6. DIRETRIZES.....	22
7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	26
7.1. Reopção de curso (transferência interna).....	28
7.2. Transferência Externa.....	28
7.3. Transferência Ex-officio.....	29
7.4. Do ingresso de discentes portadores de Diploma de Graduação.....	29
8. PÚBLICO-ALVO.....	29
9. INSCRIÇÃO.....	30
10. MATRÍCULA.....	30
10.1 Rematrícula.....	30
10.2. Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula.....	31
10.3. Matrícula dos candidatos selecionados em processo de Transferência Externa.....	31
10.4. Matrícula dos candidatos selecionados em processo de Transferência Interna.....	31
10.5. Matrícula dos Candidatos Selecionados Portadores de Diploma de Graduação.....	31
11. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.....	32
11.1. Habilidades e Competências.....	32
11.2. Atuação Profissional.....	33
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	35
12.1 Curricularização da extensão no Curso.....	41
12.2. Matrizes Curriculares.....	43
12.2.1. Matriz II (2019/1) – Matriz I Reformulada.....	43
12.2.2. Matriz III (2024/1) - Matriz II atualizada.....	49



12.2.3. Unidades Curriculares extintas na Matriz III.....	56
12.2.4. Comparação de Matrizes II e III.....	56
12.2.5. FLUXOGRAMA.....	61
12.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ III.....	62
12.3.1. Lista de Componentes Curriculares – 1º Semestre.....	62
Ementas do 1º Semestre.....	63
12.3.2. Lista De Componentes Curriculares – 2º Semestre.....	72
Ementas do 2º Semestre.....	73
12.3.3. Lista de Componentes Curriculares – 3º Semestre.....	82
Ementas do 3º Semestre.....	83
12.3.4. Lista de Componentes Curriculares – 4º Semestre.....	91
Ementas do 4º Semestre.....	92
12.3.5. Lista de Componentes Curriculares – 5º Semestre.....	99
Ementas do 5º Semestre.....	100
12.3.6. Lista de Componentes Curriculares – 6º Semestre.....	106
Ementas do 6º Semestre.....	107
12.3.7. Lista de Componentes Curriculares – 7º Semestre.....	115
Ementas do 7º Semestre.....	116
12.3.8. Lista de Componentes Curriculares – 8º Semestre.....	124
Ementas do 8º Semestre.....	125
12.3.9. Lista de Componentes Curriculares – 9º Semestre.....	132
Ementas do 9º Semestre.....	133
12.3.10. Lista de Componentes Curriculares – 10º Semestre.....	139
Ementas do 10º Semestre.....	140
12.3.11. Ementas de Unidades Curriculares Eletivas.....	146
12.4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	168
12.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	169
12.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	170
12.7. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	171
12.8. METODOLOGIA.....	173
12.9. AVALIAÇÃO.....	176
12.9.1 Avaliação de Competências.....	180
12.10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	182
12.11. Renovação de Reconhecimento de Curso.....	185
13. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.....	185
14. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO.....	186
15. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	191
15.1. Programa de apoio financeiro.....	191
15.2. Programa de apoio pedagógico.....	191
15.3. NAPNE.....	192
15.4. Acompanhamento de Egressos.....	193



16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	194
17. POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	195
18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	197
19. QUADRO DE SERVIDORES.....	197
19.1 Corpo Docente.....	198
19.2 Técnicos administrativos em educação.....	201
20. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	204
20.1. Instalações físicas e equipamentos - Sede.....	208
20.2. Biblioteca central do Campus São Vicente.....	212
20.3. Laboratórios Didáticos.....	213
21. COLEGIADO DE CURSO.....	214
22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	214
23. REFERÊNCIAS.....	216
ANEXOS.....	219
ANEXO I.....	220
ANEXO II.....	225
ANEXO III.....	231
ANEXO IV.....	234
ANEXO V.....	239
ANEXO VI.....	241



1. APRESENTAÇÃO

Este documento, tem por finalidade, apresentar a reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal de Mato Grosso, Câmpus São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde, cuja elaboração segue as diretrizes contidas na Resolução CNE/CES nº 01/2006, de 02 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia. O mesmo atende às sugestões apontadas pelo Ministério da Educação durante o reconhecimento do curso e a Resolução nº 104, de 15 de dezembro de 2014, do IFMT.

O curso de graduação de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Câmpus São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde é ofertado pelo Campus desde o início do ano 2010 e ajusta-se às necessidades didáticas e pedagógicas imprescindíveis à formação profissional. Reúne perfil técnico capaz de atender ao mundo do trabalho, consciente da necessidade da busca por aprimoramento contínuo nos ensinamentos adquiridos por meio do processo de educação continuada.

Este processo de reformulação fundamenta-se na necessidade de implantação da curricularização da extensão e da atualização de componentes curriculares proporcionando formação técnica atualizada aos estudantes. Esta reformulação proporcionará condições de migração de currículo para todos os estudantes matriculados no curso em matriz anterior e é matriz dos ingressantes no referido curso a partir do ano 2024.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal por meio da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. A instituição é composta pela Reitoria, unidade administrativa, e os *campi*. Atualmente,



possui 14 (quatorze) *campi* em funcionamento: Alta Floresta e Centro de Referência de Paranaíta, Barra do Garças e Centro de Referência de Canarana, Cáceres, Campo Novo do Parecis e extensão em Sapezal, Confresa, Cuiabá-Octayde Jorge da Silva e extensão em Poconé, Cuiabá–Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda e extensões em Jauru, Araputanga e Vila Bela da Santíssima Trindade, Primavera do Leste, São Vicente e Centros de Referência de Campo Verde e Jaciara, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os 05 (cinco) *campi* avançados de Tangará da Serra, Diamantino, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Desde a sua criação, a instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a todas as regiões do estado de Mato Grosso. Atualmente, o IFMT possui aproximadamente 25 mil alunos nos mais de 100 cursos ofertados (PDI 2019-2023).

O IFMT está presente em 25 municípios do estado de Mato Grosso, ofertando ensino a distância para cerca de 5.292 alunos em cursos superiores e 3.864 alunos do programa Profucionário. A instituição oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da organização multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estruturação e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi*: São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres que possuem vocação agropecuária, possuindo escolas fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento



(residências estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão (IFMT, PDI 2019-2023).

2.1. Histórico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em *campi* do Instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de existência do IFMT, mais quatro *campi*, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis, e uma unidade avançada, no município de Sorriso. Posteriormente, foram criados os *campi* Várzea Grande, Alta Floresta, Tangará da Serra e Diamantino. Todos os *campi* atingiram de forma ampla os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos: agrário, industrial, serviços e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegia os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promove a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda. Atualmente, o IFMT possui quatorze (14) *campi*, cinco (05) *campi* avançados e quatro (04) Centros de Referências.

2.2. Missão do IFMT

Educar para vida e para o trabalho.



2.3. Valores

- I. Ética;
- II. Inovação;
- III. Legalidade;
- IV. Transparência;
- V. Sustentabilidade;
- VI. Profissionalismo;
- VII. Comprometimento;
- VIII. Respeito ao cidadão.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Nome do <i>Campus</i>: São Vicente
Data da Criação do <i>Campus</i>: 14 de abril de 1943
Decreto de Criação: 5.409, de 14 de abril de 1943
Telefone (central PABX): (65) 3341-2100
Site: www.svc.ifmt.edu.br
E-mail: ensino.svc@ifmt.edu.br
Endereço para correspondências do <i>campus</i> São Vicente
Rua Nestor de Lara Pinto, nº 183
Caixa Postal: 3108
Agência Coxipó da Ponte
Bairro Jardim das Palmeiras
CEP: 78080-970 Cuiabá-MT

3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS SÃO VICENTE

A origem e história dos IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem o processo de transformação socioeconômico e cultural do país, desde o início do século passado, mais precisamente desde 23 de setembro de 1909,



quando o Governo Federal criou por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituindo um conjunto de “Escolas de Aprendiz e Artífices”, destinadas ao ensino profissional primário e gratuito com o intuito de prover as necessidades e diminuir as desigualdades sofridas pelos – segundo o então presidente – “desfavorecidos de fortuna”.

Essas escolas tinham na sua nova proposta de ensino o germe do ensino profissionalizante no país, pois propunham que os estudantes formados pela instituição além de alfabetizados e introduzidos nos laços do conhecimento científico, pudessem ao deixar a escola, exercer profissionalmente funções antes banalizadas, mas de extrema importância social que faziam parte do cotidiano dos estudantes e da comunidade que compunham, qualificando e valorizando as riquezas e potenciais regionais.

Ainda na primeira metade do século XX, dentro da perspectiva de Escolas de Aprendiz e Artífices, sendo reconhecida a agricultura e suas vertentes a vocação regional de Mato Grosso, bem como a realidade econômica produtiva que se apresentava, foi instituída oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943 o “Aprendizado Agrícola de Mato Grosso” com capacidade para 200 alunos de nível primário, localizado na Serra de São Vicente, em Santo Antônio do Rio Abaixo, atualmente Santo Antônio de Leverger – MT.

No ano seguinte, em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura: “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”, sem alteração de sua atividade-fim que era de educar e oferecer o curso profissionalizante de nível primário à comunidade em torno e demais estudantes que migravam para a localidade buscando agregar e aprimorar o conhecimento prático à teoria e qualificação profissional. A instituição passa a ser referência de formação agrícola promovendo maior inclusão social e crescimento econômico local, fornecendo mão de obra qualificada às empresas incipientes no estado.

Duas outras mudanças de nomenclatura compõem o histórico da instituição: de “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra” para “Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra” em 22 de janeiro de 1947 e posteriormente em 05 de novembro de 1956 para “Escola Agrícola Gustavo Dutra” mantendo sempre suas características e o sucesso das atividades educacionais, integrando e promovendo o crescimento de toda a rede de



ensino profissionalizante do país. O reconhecimento social e procura popular pelos cursos profissionalizantes aumentavam de acordo com o desenvolvimento econômico da nação e a demanda de mão de obra qualificada em todos os setores econômicos, em especial da agricultura no estado de Mato Grosso.

Uma nova etapa desse processo deu-se no dia 13 de fevereiro de 1964, quando o ano letivo começava com duas novidades para a comunidade estudantil e demais interessados em ampliar e dar sequência à formação acadêmica profissional. O agora “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra” oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino, o então ginásial e até pouco tempo 2º grau e no exercício da democracia, recebia de portas abertas o ingresso da primeira geração, de tantas outras, do gênero feminino, que matriculou-se em cursos e instituições antes frequentadas e dominadas apenas por homens. Novos alunos, novas perspectivas e conseqüentemente novos resultados qualitativos e quantitativos, somado ao ininterrupto crescimento de toda a rede de Ensino Profissional Federal, permitiu-nos alcançar no dia 13 de março de 1978 o oferecimento do curso Técnico em Agropecuária integrado ao nível médio, transformando novamente a realidade social da região, atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o estado do Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade e mesmo a Vila de São Vicente.

Mediante a realidade e constante expansão dos serviços oferecidos pelo “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, as adequações eram inevitáveis e novamente a nomenclatura foi modificada. No dia 04 de setembro de 1979 a instituição passou a chamar-se “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, nome que divide mérito com “Escola Agrícola”, pois permanece forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense que se remete e identifica-se com o sucesso e prestígio conquistado pela instituição no período e decorrer de sua trajetória.

Outra etapa que demarca grandes mudanças institucionais e dá continuidade ao processo de expansão, inclusão e transformação social foi o advento no ano de 2000 do curso de nível superior de Tecnologia de Alimentos. Dentro dessa nova perspectiva, no espaço de dois anos precisamente, em 16 de agosto de 2002, por Decreto do Governo Federal, a Escola Agrícola adquiriu o *status* de autarquia institucional autônoma, o que na



prática representa uma revolução irreversível na estrutura organizacional, administrativa e gerencial, permitindo que o CEFET CUIABÁ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passasse a oferecer cursos de todos os níveis e modalidades. A nova estrutura institucional trazia consigo ainda mais novidades e perspectivas de crescimento, promovendo um positivo ciclo de desafios e transformações.

O CEFET CUIABÁ, bem como toda a sua história, marcou e inseriu-se na identidade de diversas gerações que carregam o orgulho de ter participado da construção da renomada instituição educacional, centro de referência em educação e inclusão profissional e social do estado, que com o Governo Federal, promove e implementa cursos que visam atender principalmente o núcleo excluído e carente de oportunidades da sociedade, mantendo o caráter inicial e norteador das primeiras escolas técnicas, oferecendo educação pública de qualidade. A exemplo do PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos lançado pelo Governo e implementado no CEFET em 2007, com turmas presenciais e semipresenciais, permitindo que “pequenos agricultores” e suas famílias, pudessem retomar o estudo formal sem abandonar o campo, a terra e o trabalho que lhes garante a qualidade de vida e dignidade merecida por quem sustenta a nação com o suor de seu labor.

A partir de 29/12/2008, O CEFET CUIABÁ passa a integrar o IFMT, tendo recebido em 07/01/2009 a denominação de *campus* São Vicente, ampliando o ensino agropecuário oferecido até então na Serra de São Vicente (Técnico em Agropecuária integrado ao nível médio e Curso Superior Bacharelado em Zootecnia) e abrindo Centros de Referência, um no município de Campo Verde em 2007, onde mantém os cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Bacharelado em Agronomia. O outro Centro de Referência se firmou no município de Jaciara em 2009, onde oferta os cursos de Técnico em Meio Ambiente integrado ao nível médio, de Licenciatura em Ciências da Natureza e de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia que tem convergência com o centro vocacional tecnológico, ambos em parcerias com as respectivas prefeituras, com o Ministério da Educação e o Ministério de Ciência e Tecnologia.

Sempre pioneiros, atento às possibilidades e oportunidades da realidade e



conjuntura nacional, a instituição, ao longo dos anos, participou e contribuiu com as discussões e mesmo composição do quadro de gestores e servidores que promovem e implementam a atual e possivelmente a maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica equiparando estes institutos para atuarem como Universidades, preparando e qualificando profissionais de todos os níveis e modalidade, expandindo e abrindo *campi*, onde houver demanda social e econômica, respeitando as vocações, especificidades e culturas regionais, promovendo inclusão e transformação por meio da difusão de saberes, de conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura. Esta é a realidade que integra o IFMT *campus* São Vicente e seus Centros de Referência de Campo Verde e de Jaciara, desde o século passado até os presentes dias do século XXI.

3.2 PERFIL DO CAMPUS SÃO VICENTE

O IFMT *campus* São Vicente é um *campus* rural, localizado às margens da BR 364, no quilômetro 329, na Serra de São Vicente, município de Cuiabá. Essa rodovia é de fundamental importância para o escoamento da produção das regiões Norte e Centro-Oeste do país. A sede do *campus* dista 85 km do centro de Cuiabá, 56 km de Jaciara e 45 km do município de Campo Verde. Possui mais de 5.000 hectares de área total, sendo 2.500 hectares de área de proteção ambiental, 30.599 m² de área construída. Contém área agricultável e de pasto que servem para a produção e abastecimento do *campus* bem como são unidades educativas de produção.

Por ser um instituto de educação que, desde a sua origem dedicou-se ao ensino agrícola, mantém esse perfil e oferece uma estrutura que possui, além das estruturas ligadas ao ensino, como salas de aula, laboratórios didáticos e área administrativa, uma estrutura de escola fazenda, gerenciada pelo Departamento de Produção que administra as unidades educativas de produção.

Dentre outras características mantém alojamentos (residência estudantil) feminino e masculino para os alunos internos, gerenciado pelo Departamento de Assistência ao Discente e restaurante para o atendimento de toda a comunidade educativa.

O IFMT *campus* São Vicente enquanto instituição pública e gratuita voltada



preferencialmente ao ensino agrícola forma técnicos, tecnólogos, bacharéis e licenciados para o mundo do trabalho e para a qualificação profissionalizante atrelada às atividades de pesquisa e extensão.

3.3 Áreas de atuação do Campus São Vicente

O *campus* São Vicente seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes, passando por diferentes níveis de formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição.

Todas as áreas estão atentas à preocupação com a conservação do meio ambiente e práticas econômicas sustentáveis, levando em consideração a demanda social por esta postura como a única aceitável frente à crescente degradação do planeta.

O *campus* São Vicente oferta cursos de nível médio técnico e superior, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão em diversas áreas como: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Agroindústria, Agroecologia, Capacitação Digital (direcionados a alunos que não são da área de computação), Computação Embarcada, interação humano-computador e capacitação em áreas específicas da computação como Desenvolvimento, Análise de Sistemas e Banco de Dados (direcionados a alunos de cursos relacionados com a computação). No IFMT *campus* São Vicente atualmente são ofertados os seguintes cursos:

3.3.1. Cursos Técnicos de Nível Médio

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período integral, funcionando na sede do *campus*



São Vicente;

- Técnico em Informática Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período vespertino, funcionando no Centro de Referência de Campo Verde.
- Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período vespertino com aulas no matutino, funcionando no Centro de Referência de Jaciara.

3.3.2. Cursos Técnicos de Nível Médio - Subsequente

- Técnico em Brinquedoteca Subsequente ao Nível Médio com duração de 18 meses ofertado no período noturno no Centro de Referência de Jaciara.

3.3.3. Cursos de Nível Superior

- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com duração de 6 (seis) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;
- Bacharelado em Agronomia com duração de 10 (dez) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;
- Bacharelado em Agronomia com duração de 09 semestres, período integral, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;
- Bacharelado em Zootecnia com duração de 09 semestres, período integral, sendo ministrado na sede do *campus* São Vicente;
- Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia com duração de 8 (oito) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Jaciara.

3.4. Vocaçào

A globalização na atualidade vem acompanhada de transformações conceituais,



tecnológicas, culturais e econômicas com características mais intensas se comparadas ao ocorrido no período pós-revolução industrial. A revolução científica e tecnológica em curso se traduz em novos cenários marcados por profunda reestruturação econômica onde os processos produtivos, as relações sociais, a organização do trabalho e, conseqüentemente, as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças.

A política educacional, nesse contexto, é vista como recurso fundamental para que nações, empresas e indivíduos possam fazer frente aos desafios do século XXI. Preparar pessoas competentes não só visando a elevação da produtividade e competitividade, mas também a consolidação da democracia com maiores níveis de justiça social, o que parece ser, portanto, o grande desafio colocado para as instituições educativas.

Diante do quadro de mudanças já descrito, caracterizado pelas incertezas, instabilidade, mudanças nas relações de produção e proliferação dos conhecimentos, as instituições educativas têm como grande desafio recuperar a centralidade do saber, saber fazer e do saber ser (competências para a vida) com vistas a formar sujeitos competentes. Isto exige um reordenamento das instituições educativas para que estas possam responder aos desafios colocados, estabelecendo ou reformulando seus canais de comunicação com o mundo do trabalho.

Entendendo esse novo tempo, o *campus* São Vicente insere em seu planejamento estratégico a necessidade de direcionar a sua ação buscando aumentar a oferta de vagas em cursos de qualificação, de aperfeiçoamento e de qualificação profissional de trabalhadores, de cursos técnicos e a responsabilidade de ofertar cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura e cursos de Especialização.

3.5. Princípios

Considera-se como estruturantes os *princípios e fins da educação nacional* instituídos pela Lei nº 9.394/1996 e os princípios pedagógicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional que caracterizam a prática educativa por meio da dimensão dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação autônoma e emancipatória (IFMT, PDI 2019-2023). O *campus* São Vicente, na



oferta de cursos, segue os princípios educativos da pesquisa, do trabalho, do respeito à diversidade e da interdisciplinaridade. O curso Bacharelado em Agronomia estabelece estratégias pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes de responsabilidade técnica e social.

3.6. Finalidades

O IFMT *campus* São Vicente tem como finalidade preparar e qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades de ensino respeitando as vocações, as especificidades e a cultura regional, promovendo a inclusão, a transformação, a satisfação através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura.

4. JUSTIFICATIVA

O Curso de Agronomia é ofertado no Centro de Referência de Campo Verde, município este que faz parte da microrregião de Primavera do Leste, com dois municípios: Primavera do Leste e Campo Verde; onde o destaque da produção é a agricultura, e faz parte da macrorregião Sudeste de Mato Grosso.

Segundo o IBGE (2021), a população estimada do município de Campo Verde é de 44.033 pessoas, com um crescimento populacional de 39,43% comparado ao ano 2010. O município apresenta um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,750, conforme o PNUD e o PIB *per capita* R\$ 78.730,21 (IBGE 2020), sendo uma região com alto desenvolvimento econômico e social. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 98,1%.

A base econômica do município de Campo Verde é Agricultura (soja, sorgo, milho etc.), pecuária de corte, cria, recria e engorda, agroindústria, além do comércio e turismo ecológico. A agropecuária equivale a 42% do produto interno bruto e o agronegócio é a principal fonte de recursos do município.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com



os dados da Produção Agrícola dos Municípios (PAM) brasileiros em 2021, Campo Verde é o quarto maior produtor de Mato Grosso e o décimo no contexto nacional. Foram cultivados 391,9 mil hectares de lavouras em Campo Verde, com destaque para a soja, com 250 mil hectares colhidos, o algodão com 74,4 mil hectares e o milho com 105,6 mil. Ainda de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Campo Verde, do valor do PIB de R\$ 2,36 bilhões de reais em 2019, a produção agrícola gerou uma receita de R\$ 880 milhões.

Campo Verde também conta com seis assentamentos da reforma agrária, onde vivem cerca de 1.100 famílias. As principais atividades desenvolvidas nas propriedades, que têm entre 12 e 25 hectares, são ligadas à agricultura familiar. Os pequenos produtores cultivam em suas áreas verduras, legumes e frutas. Também criam pequenos animais – como suínos e frango semi-caipira – e criam gado de leite.

A participação de Mato Grosso na produção de grãos no país saltou de 27,4%, segundo o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA, 2017), para 31,8% na safra de 2021/22 conforme apontamento da Conab. Em 2020, o estado foi o maior produtor nacional, também o principal exportador Agro do país, participando com 34% nas exportações do agronegócio do Brasil. A produção mato-grossense é de 77% de agricultura (49% de soja, 12% de algodão e 13% de milho) e 23% de pecuária. Mato Grosso é o primeiro produtor nacional de gado bovino, soja, algodão, milho e girassol.

Para o IMEA, há muitos parâmetros para a projeção da Agropecuária em Mato Grosso, como: o estado possui 15,6¹ milhões de hectares de áreas de pastagens aptas para conversão em agricultura, podendo refletir sobre o crescimento do avanço das áreas de agricultura em áreas de pastagens; o aperfeiçoamento da biotecnologia e do manejo é ponto sensível para manter os avanços da agropecuária e para os próximos anos, espera-se o aumento de agroindústrias no estado, impactando nas projeções da agropecuária².

Com esses fatores, a projeção de trabalho e pesquisa para os egressos do curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente – Centro de Referência de

¹ <https://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/estudos-customizados/AgroMT2025.pdf>

² Disponível em: http://www.seplan.mt.gov.br/-/10948977-produto-interno-bruto-municipiosciclo=cv_gestao_inf; e <http://www.seplan.mt.gov.br/-/4155942-conjuntura-economica> Acesso em: 07/01/19



Campo Verde é considerável e forte, haja vista a vocação e atuação na área da agricultura e do agronegócio na microrregião de Campo Verde como também de todo o estado. De acordo com o IMEA, diagnósticos recentes no setor da produção agropecuária apontam necessidade de mão de obra qualificada³.

Por esta característica, verifica-se a necessidade permanente de formação e capacitação acadêmica e profissional no campo das ciências agrárias, como parte do fomento ao desenvolvimento agropecuário e de fixação da população rural no campo. A demanda pelo curso de Agronomia pode ser constatada por meio da análise do desenvolvimento econômico na região. Os dados educacionais reafirmam a necessidade exposta, pois, tem-se um total de 218.082 estudantes matriculados no Ensino Médio (Ensino Regular), na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos nas redes estadual, federal, municipal e privada de Mato Grosso (Censo Escolar, 2022). Destes, poucos terão a oportunidade de ingressar no Ensino Superior, especialmente público, gratuito e de qualidade, devido à baixa oferta de cursos superiores na região.

O acesso e a terminalidade do ensino médio regular e outras formas de conclusão deste nível de ensino (Educação de Jovens e Adultos – EJA, Supletivos e Ensino Técnico Integrado) cria a expectativa do ingresso dessas pessoas no Ensino Superior, contudo a disponibilidade de vagas nas Instituições Públicas de Ensino não atende às necessidades atuais.

O presente Projeto Pedagógico de Curso visa atender primariamente a população dos municípios do grande polo das regiões sudeste e sul de Mato Grosso, cuja economia é baseada no setor produtivo primário, oportunizando a profissionalização na área de ciências agrárias. O referido curso é ofertado no período noturno, possibilitando atender à demanda de uma população trabalhadora que aspira por formação, sendo em maioria, profissionais de nível médio atuantes em sistemas de produção agropecuária, e que de outro modo não teria acesso à formação superior.

O curso Bacharelado em Agronomia noturno é oferecido na cidade de Campo

3
https://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/estudos-customizados/Onde_est%C3%A3o_as_%20grandes_oportunidades_do_agro_Uma_vis%C3%A3o_de_dentro_da_porteira.pdf



Verde, região sudeste de Mato Grosso, uma região grande produtora de sementes e grãos de soja, milho e fibra de algodão. A necessidade de sua oferta pode ser observada desde a inscrição no processo seletivo para o ingresso levando em consideração o número de inscritos, até a alta taxa de empregabilidade no momento da conclusão. Sendo uma região produtora, há também uma grande quantidade de técnicos em agropecuária que trabalham na região e possuem somente a possibilidade de cursar agronomia no período noturno.

O IFMT *campus* São Vicente assume compromisso com a sociedade propondo a oferta do curso Bacharelado em Agronomia no período noturno observando as características locais. Para tanto, o curso estabelece ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: o respeito à fauna e a flora; a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais, conforme Resolução CNE/CES nº 1, de 02/02/2006, publicada no D.O.U. de 03/02/2006, Seção I, págs. 31 e 32.

5. OBJETIVOS

5.1. Geral

- I. O curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, tem como objetivo formar Bacharéis em Agronomia capazes de exercer atividades acadêmicas e tecnológicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas em toda cadeia produtiva da área agrônômica, capaz ainda, de continuar aprendendo ao longo da vida e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mundo do trabalho.
- II. Formar profissionais capazes de exercer atividades acadêmicas e tecnológicas, atuando no contexto regional que compreende o cerrado, Amazônia e pantanal,



com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas em toda cadeia produtiva da área agrônômica, capaz ainda, de continuar aprendendo ao longo da vida e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mundo do trabalho, absorvendo novos conhecimentos e novas práticas relacionadas à tecnologia e manejo, que estão ocorrendo na agricultura moderna.

5.2. Específicos

- I. Oportunizar a elaboração e/ou a participação em projetos de pesquisa científica aplicada, nos vários setores da produção vegetal ou a ele ligados, bem como os que se relacionam à preservação e conservação do ambiente;
- II. Possibilitar o desenvolvimento científico e a inovação tecnológica na área da agricultura, contribuindo com a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas na cadeia produtiva agropecuária, principalmente com relação à segurança alimentar;
- III. Colaborar com formação de profissionais conscientes para o desenvolvimento sustentável que tenham a responsabilidade social, econômica e ambiental como prerrogativa de trabalho;
- IV. Atuar com responsabilidade social como agente de difusão do conhecimento acadêmico e em desenvolvimento, através da pesquisa, do ensino e da extensão;
- V. Formar profissionais críticos e com visão política das várias relações socioeconômicas existentes na sociedade.

6. DIRETRIZES

O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia baseia-se nos seguintes fundamentos legais:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).



- **Lei Federal nº9.394 de 20/12/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Artigo 49 da Lei nº9.536 de 11/12/1997**, versa sobre a transferência ex-offício.
- **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- **Decreto nº 5.296 de 02/12/2004**, regulamenta as Leis nº 10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004**, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Parecer CNE/CES nº306/2004, aprovado em 7 de outubro de 2004**, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências.
- **Parecer CNE/CES nº 8/2007 de 31 de janeiro de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007**, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro



de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
- **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**, institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite;
- **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**, institui a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Resolução CNE/CP nº01, de 30 de maio de 2012**, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012**, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Lei nº13.005, de 25 de junho de 2014**, aprova o Plano Nacional de Educação.
- **Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014**, regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;



- **Resolução CONSUP nº 104, de 15 de dezembro de 2014**, estabelece a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.
- **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **Portaria MEC nº1.383 de 31 de outubro de 2017**, aprova, em extrato, os Indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Portaria Normativa nº 22 de 21 de dezembro de 2017**, dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
- **Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017**, dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- **Resolução CONSUP nº 013, de 28 de março de 2019**, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 81/2020, de 26 de novembro de 2020**, que institui o Regulamento Didático do IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 22/2021**, de 25 de maio de 2021, aprova o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme recomendado na Resolução CONSEPE nº 021 e anexo, de 20 de abril de 2021.
- **Portaria nº 921, de 13 de outubro de 2022**, que dispõe sobre as diretrizes para



elaboração dos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação;

7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para o curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente – Centro de Referência de Campo Verde foram definidas 35 vagas com ingresso anual, ofertadas no primeiro semestre letivo de cada ano, sendo a primeira oferta no primeiro semestre do ano de 2024.

Os candidatos participarão do processo seletivo adotado pelo IFMT através de edital específico para ingresso de 35 discentes regulares por turma. O acesso ao curso se dará obedecendo os critérios de ingresso e de processo de seleção anual estabelecidos pelo IFMT.

São formas de processo seletivo para o ingresso nos Cursos Superiores de Graduação do IFMT:

- Exame de Vestibular;
- Processos simplificados para vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso;
- Transferência externa;
- Transferência interna (mudança de opção de curso);
- Portador de diploma de graduação;
- Convênio/Intercâmbio;
- Outras formas estabelecidas pela instituição.

As vagas a serem destinadas para ingresso por transferência interna de curso, transferência externa e portador de diploma de graduação para ingresso a partir do segundo período letivo dos cursos, serão geradas por:

- Evasão;



- Transferência para outra instituição;
- Transferência de turno;
- Reopção de curso (Transferência Interna) e;
- Transferência entre campi;
- Cancelamento de matrícula.

Para matricular-se no curso, o candidato deverá:

- A. Ter concluído o Ensino Médio; e
- B. Ter sido aprovado em processo seletivo.

O processo seletivo será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas ofertadas e das devidas reservas de vagas destinadas às cotas contemplando a diversidade de alunos atendidos.

A Pessoa com Deficiência deverá solicitar através de um requerimento o tipo de atendimento necessário a ser adotado para o caso específico, nos dias de provas e demais documentos previstos em edital.

As transferências no âmbito do IFMT são orientadas conforme as disposições e os procedimentos do Regulamento Didático do IFMT, que se baseia em legislação educacional vigente e nas aspirações do IFMT.

De acordo com a Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 49, as instituições de educação superior aceitarão a transferência de discentes regulares, somente em cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo através de edital específico em conformidade com o respectivo calendário acadêmico. Esse artigo é regulamentado pela Lei nº 9.536 de 11 de dezembro de 1997, sendo estabelecido no art. 1º que a transferência de ofício a que se refere o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394/96, citada acima, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete



mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência interna e externa se dará por áreas correlatas ao curso e respeitando a compatibilidade de carga horária das disciplinas e suas respectivas ementas. É vedada a transferência externa e interna para o primeiro período letivo.

7.1. Reopção de curso (transferência interna)

A reopção de curso (transferência interna), condicionada à existência de vagas, permitirá aos estudantes regularmente matriculados no IFMT a mudança de turno ou de curso de origem para outro curso de mesmo nível e no mesmo campus, obedecendo a seguinte ordem:

1. mesma modalidade e área ou eixo afim;
2. mesma modalidade e outra área ou eixo;
3. outra modalidade e área ou eixo afim

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

- I. estar regularmente matriculado em curso de graduação do IFMT;
- II. ter cursado componentes curriculares que não ultrapassem 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso;
- III. ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV. ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina; e
- V. estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

7.2. Transferência Externa

A transferência externa é o ato formal de migração de estudantes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, de diferentes campi.

A transferência externa deverá ocorrer por processo seletivo e será aberta a candidatos procedentes de cursos devendo ocorrer para o mesmo curso ou cursos afins, dos *campi* do IFMT ou das instituições públicas ou privadas nacionais, credenciadas pelo



MEC.

Para participar do processo seletivo para os cursos de graduação, o candidato deverá:

- I. ser oriundo do mesmo curso ou curso afim, autorizado e/ou reconhecido pelo MEC;
- II. estar regularmente matriculado na Instituição de Ensino Superior de origem;
- III. ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV. ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina;
- V. estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

7.3. Transferência *Ex-officio*

É a mudança de um servidor público federal, civil ou militar, de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da administração pública. A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997 com os procedimentos descritos na Seção X do Regulamento Didático do IFMT.

7.4. Do ingresso de discentes portadores de Diploma de Graduação

O ingresso como portador de diploma de nível superior se dará através de edital específico a ser publicado de acordo com o calendário acadêmico da Instituição ou regulamentação própria.

8. PÚBLICO-ALVO

O curso Bacharelado em Agronomia é destinado aos estudantes que tenham concluído o Ensino Médio, para ingresso no primeiro período do curso, para o qual serão ofertadas anualmente 35 vagas. O curso possui carga horária total de 3.780 horas e o



tempo de integralização mínimo sugerido de 10 semestres e máximo de 16 semestres.

9. INSCRIÇÃO

Para pleitear o acesso ao curso Bacharelado em Agronomia, os candidatos deverão inscrever-se nos processos seletivos públicos regidos por editais específicos de seleção, transferências, convênios ou intercâmbios, nos períodos previstos no calendário de atividades do IFMT.

No edital do processo seletivo, publicar-se-á o número de vagas, turno e os requisitos de acesso, obedecendo rigorosamente ao estabelecido no ato autorizativo do curso e no Regulamento Didático do IFMT.

Não será realizado ingresso de discente em datas diferentes daquelas definidas no calendário acadêmico, exceto quando por força da Lei nº 9.536/1997 e Art. 99, da Lei nº 8.112/1990.

Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo *campus*, sob autorização da Reitoria.

10. MATRÍCULA

Ao longo do tempo de curso, a matrícula será efetivada conforme o **Regulamento Didático do IFMT**, pelo candidato ou por seu representante legal, conforme calendário acadêmico.

10.1 Rematrícula

A rematrícula é a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição. As rematrículas deverão ser feitas a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo provas finais, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

A matrícula por Componente/unidade Curricular será realizada, para cada período



letivo, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou por um procurador legalmente constituído e orientado pelo Coordenador de Curso/Área. A matrícula em Unidade Curricular far-se-á dentre um conjunto de Unidades Curriculares estabelecidas no PPC para cada período letivo, obedecendo aos pré-requisitos e o tempo de integralização do curso.

Os critérios de prioridade da rematrícula obedecerão ao que está disposto no Regulamento vigente do IFMT.

10.2. Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula

Para os procedimentos de trancamento, cancelamento e desligamento de matrículas, será obedecido o Regulamento Didático vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT, bem como regulamento interno do *campus*.

10.3. Matrícula dos candidatos selecionados em processo de Transferência Externa

A matrícula dos candidatos selecionados por meio de transferência externa será realizada mediante instrução especificada no edital pelo qual o candidato foi selecionado.

10.4. Matrícula dos candidatos selecionados em processo de Transferência Interna

A matrícula dos candidatos selecionados por meio de transferência interna será realizada mediante instrução especificada no Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso.

10.5. Matrícula dos Candidatos Selecionados Portadores de Diploma de Graduação

A matrícula dos candidatos selecionados por meio de ingresso de portadores de diploma será realizada mediante instrução especificada no edital pelo qual o candidato foi selecionado.



11. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O egresso deverá apresentar sólida formação técnico-científica e cultural, que lhe permita desenvolver a capacidade crítica e criativa, visando a adaptação às novas situações de trabalho, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias no setor produtivo agrônomo. Possibilita-lhe a identificação e resolução de problemáticas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Habilita-o, ainda, a continuidade de sua formação em cursos de pós-graduação.

O egresso terá desenvolvido conhecimentos da intrínseca relação de conservação dos recursos naturais envolvidos e os sistemas produtivos inerentes à profissão, estando capacitado a atuar de forma sustentável, primando pelo sucesso do tripé sócio, econômico e ambiental. Atuará na realidade local considerando os três grandes biomas da região: Cerrado, Amazônia e Pantanal. Deste modo, contribui com a conservação e o equilíbrio do ambiente em que está inserido, sem inviabilizar o econômico e o social.

O Bacharel em Agronomia estará capacitado a adotar e desenvolver tecnologias, adaptando-as ou desenvolvendo-as, a partir de uma leitura crítica do ambiente que o cerca, visando a solução de problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos do meio agrônomo.

A formação do perfil profissional do egresso do curso Bacharelado em Agronomia, período noturno, do IFMT, *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde – CRCV, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais determinadas pela Resolução CNE/CES nº 1 de 02/02/2006.

11.1. Habilidades e Competências

O curso Bacharelado em Agronomia, por meio de seu currículo, propõe desenvolver no futuro profissional, competências e habilidades para:

- Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar; técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando



padrões, medidas e controle de qualidade;

- Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário, interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, bem como na gestão de políticas setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- Exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão em cursos técnicos e cursos superiores;
- Exercer atividades de pesquisa, análise, experimentação, ensaios, divulgação técnica e de extensão e;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações no mundo do trabalho e na sociedade em geral, adaptando-se às novas situações emergentes.

11.2. Atuação Profissional

A regulamentação da profissão do Bacharel em Agronomia decorre da Lei nº 5.149, de 24 de dezembro de 1966, que “regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo”.

Além desse diploma legal maior, as atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia estão consubstanciadas nas Resoluções nº 218 de 29 de junho de 1973 e nº 1.048 de 14 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA). A fiscalização das atividades desses profissionais cabe ao CONFEA e, em âmbito regional, aos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

As atribuições do Bacharel em Agronomia encontram-se discriminadas no artigo 5º



da Resolução nº 218 e artigo 4º da Resolução nº 1.048, ao qual compete o desempenho de atividades de supervisão, coordenação, orientação, planejamento, elaboração de orçamentos e projetos, assessoria, consultoria, vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, padronização, mensuração, análise, controle de qualidade, execução e fiscalização de obras e serviços técnicos, condução de trabalho técnico, ensino, pesquisa e extensão, entre outras, referentes a: edafologia, química agrícola, microbiologia agrícola, agrometeorologia, irrigação e drenagem, mecanização na agricultura, construções rurais, fitotecnia, melhoramento vegetal, defesa sanitária, parques e jardins, recursos naturais renováveis, ecologia, zootecnia, melhoramento animal, agrostologia, alimentos, beneficiamento e conservação de produtos de origem vegetal e animal, tecnologia de transformação, zimotecnica, economia rural e áreas afins e correlatas.

Em 19 de abril de 2016 foi aprovada pelo CONFEA, a Resolução nº 1.073 que que regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional e que entrou em vigor a partir de 22 de abril de 2016.

O artigo 5º desta Resolução, para efeito de fiscalização do exercício profissional dos diplomados no âmbito do exercício das profissões inseridas no sistema CONFEA/CREA, em todos os seus respectivos níveis de formação, ficam designadas as seguintes atividades, que poderão ser atribuídas de forma integral ou parcial, em seu conjunto ou separadamente, observadas as disposições gerais e limitações estabelecidas nos artigos 7º, 8º, 9º, 10º e 11º e seus respectivos parágrafos, sendo que as definições das atividades referidas no *caput* deste artigo encontram-se no glossário constante do Anexo I da referida Resolução, como segue:

- Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica.;
- Coleta de dados, estudo, planejamento, anteprojeto, projeto, detalhamento, dimensionamento e especificação;
- Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;
- Assistência, assessoria, consultoria;



- Direção de obra ou serviço técnico;
- Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;
- Desempenho de cargo ou função técnica;
- Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;
- Elaboração de orçamento;
- Padronização, mensuração, controle de qualidade;
- Execução de obra ou serviço técnico;
- Fiscalização de obra ou serviço técnico;
- Produção técnica e especializada;
- Condução de serviço técnico;
- Condução de equipe de produção, fabricação, instalação, montagem, operação, reforma, restauração, reparo ou manutenção;
- Execução de produção, fabricação, instalação, montagem, operação, reforma, restauração, reparo ou manutenção;
- Operação, manutenção de equipamento ou instalação; e
- Execução de desenho técnico.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As unidades curriculares definidas no presente documento são adaptações sistematizadas com base nas recomendações propostas pelos avaliadores do Ministério da Educação quando do reconhecimento do curso, em maio de 2014, somados às experiências observadas na prática, tendo em vista que se trata da reformulação de um curso vigente.

De modo geral, os componentes e as unidades curriculares foram adaptados em relação à carga horária e ao conteúdo programático, com a exclusão de algumas unidades e/ou inserção de outras entendidas como mais pertinentes aos objetivos do curso em consonância com o perfil desejado para o egresso.



Em atendimento ao Regulamento Didático, a duração das aulas será de 50 minutos, as disciplinas terão carga horária de 34 horas, 51 horas ou 68 horas, onde cada semestre terá duração de 20 semanas com 100 (cem) dias letivos, em um total anual de 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo (BRASIL, LDB, art. 47; REGIMENTO GERAL DO IFMT, 2018, p. 86). Conforme definido no Art. 12 do Regulamento Didático do IFMT, cada aula de 50 (cinquenta) minutos equivalerá a 0,8333 horas e para efeito de registro na matriz curricular do curso, o valor equivalente a 0,833 horas deverá ser arredondado para 0,85 horas.

Consideraram-se as áreas de atuação e os conhecimentos necessários, respeitando a nomenclatura tradicional no âmbito acadêmico dos cursos de Agronomia no Brasil, bem como a normativa que regulamenta o exercício do Bacharel em Agronomia fiscalizado pelo sistema CONFEA/CREA. Foram definidos componentes e unidades curriculares obrigatórias e optativas, que nesta reformulação recebem a nomenclatura de “eletivas”, distribuídos entre os núcleos de componentes básicos, essenciais e específicos, conforme as Diretrizes Curriculares de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 01/2006).

Para articulação da teoria com a prática, é utilizada a área experimental do Centro de Referência de Campo Verde e seus laboratórios, contemplando as áreas de fitotecnia, nutrição, sementes, entomologia, engenharia, fitopatologia, biologia, solos, química, biotecnologia e fisiologia vegetal.

Aulas práticas também são amplamente realizadas na sede do *campus*, onde estudantes e professores dispõem de transporte fornecido pela instituição para aulas das áreas de zootecnia, microbiologia, solos, mecanização, fitotecnia e agrometeorologia.

Para levar os estudantes para conhecer as novas tecnologias do universo da agronomia, são oferecidas oportunidades de participação em feiras e exposições, visitas técnicas em empresas do ramo agrícola, participação em circuitos tecnológicos, dias de campo e visitas técnicas.

Os eixos se relacionam no sentido base e continuidade de conceitos e conhecimentos, pela relação dos pré-requisitos com as disciplinas posteriores, garantindo a produção de conhecimento transdisciplinar, atendendo as especificações do perfil do



egresso, conforme item 3.1 deste projeto pedagógico.

As políticas de Educação Ambiental regulamentadas pela Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, serão trabalhadas em todas as unidades curriculares de modo transversal, sendo que se apresenta na forma de conteúdos e nas ementas das Unidades Curriculares: Legislação Agrária e Ambiental, Ecologia, Controle químico de plantas invasoras, Manejo e Conservação da água e do solo, Tecnologia da Aplicação de defensivos e Gestão e Planejamento ambiental. Essas unidades realizam aulas teóricas, aulas práticas, *workshop*, participação em seminários que envolvem a temática e fórum de discussões. Anualmente o *campus* realiza a Jornada Científica do IFMT São Vicente, e além de promover a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão, possibilita o acesso de estudantes e comunidade local às discussões atuais sobre produção econômica, meio ambiente, exercício profissional e diversidade sócio-cultural.

As questões pertinentes a Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, reguladas pelas resoluções CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, são abordadas nos conteúdos e desenvolvimento das unidades curriculares: Legislação Agrária e Ambiental; Sociologia Rural; Extensão Rural; Deontologia; Economia Rural; e Administração Rural. As disciplinas eletivas Língua Brasileira de Sinais, Política e Desenvolvimento Rural apresentam em suas ementas conteúdos que tratam do desenvolvimento dos direitos humanos e, transversalmente, tratam a educação para as relações étnico-raciais. Essas temáticas também são desenvolvidas em eventos institucionais como a Jornada da Diversidade Etnorracial, participação em fórum de discussão, eventos regionais e *workshop*, a exemplo do WorkIF – *Workshop* de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFMT. Os conteúdos também são vividos nas atividades de pesquisa e extensão, a exemplo do Edital de extensão do IFMT: Tereza de Benguela.

No Quadro 1 é apresentada a nova organização da Estrutura Curricular proposta para o curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, período noturno.



Quadro 1. Comparação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo pleno proposto para o curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

Diretrizes Curriculares de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 01/2006)	Unidades curriculares ofertadas
I. NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	
CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
Matemática	Cálculo I; Cálculo II e Álgebra de Matrizes; Estatística*;
Física	Física;
Química	Química Geral; Química Orgânica; Química Analítica;
Biologia	Biologia Celular; Anatomia Vegetal; Bioquímica; Ecologia; Morfologia e Sistemática Vegetal; Genética; Zoologia Aplicada à Agronomia;
Estatística	Estatística;
Informática	Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia;
Expressão Gráfica	Português Instrumental; Desenho Técnico; Metodologia Científica.

II. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS	
CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
Agrometeorologia e Climatologia	Agrometeorologia;
Avaliação e Perícias	Gestão e Planejamento Ambiental*; Economia Rural*; Administração Rural*; Manejo e Conservação do Solo e da Água*; Construções Rurais*;



Biotecnologia	Melhoramento Genético de Plantas; Tecnologia do Processamento de Alimentos*;
Fisiologia Vegetal e Animal	Fisiologia Vegetal; Anatomia e Fisiologia Animal;
Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento	Topografia I; Topografia II; Sensoriamento Remoto; Geoprocessamento;
Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural	Introdução à Agronomia; Legislação Agrária e Ambiental; Sociologia Rural*; Extensão Rural*; Deontologia;
Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins	Construções Rurais; Floricultura e Paisagismo;
Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural	Economia Rural; Administração Rural;
Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística	Mecânica de Máquinas Agrícolas; Mecanização Agrícola;
Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal, Zootecnia e Fitotecnia	Zootecnia I (Aves e Suínos); Zootecnia II (Bovinos e Ovinos); Fitotecnia I (Algodão e Soja); Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão); Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca); Fitotecnia IV (Café e Cana-de-Açúcar); Olericultura; Silvicultura; Fruticultura; Forragicultura e Pastagens; Melhoramento Genético de Plantas*;
Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio	Economia Rural*; Administração Rural*;
Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem	Hidráulica Geral; Irrigação e Drenagem; Manejo e Conservação do Solo e da Água*;
Manejo e Gestão Ambiental	Gestão e Planejamento Ambiental; Manejo e Conservação do Solo e da Água*;
Microbiologia e Fitossanidade	Microbiologia; Fitopatologia Geral; Fitopatologia Aplicada; Controle Químico de Plantas Invasoras; Entomologia Agrícola;



	Manejo Integrado de Pragas;
Sistemas Agroindustriais	Tecnologia do Processamento de Alimentos; Secagem e Armazenagem de Grãos*;
Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação	Fundamentos da Ciência do Solo; Física, Morfologia e Classificação do Solo; Fertilidade do Solo; Manejo e Conservação do Solo e da Água; Nutrição Mineral de Plantas;
Técnicas e Análises Experimentais	Estatística Experimental;
Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários	Tecnologia de Processamento de Alimentos; Secagem e Armazenagem de Grãos; Tecnologia de Sementes.

III. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS/ATIVIDADES
Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Curso;
Estágio Curricular Obrigatório	Estágio Curricular Supervisionado;
Outros conteúdos	Disciplinas eletivas; Atividades Complementares.

DISCIPLINAS ELETIVAS E SEU ENQUADRAMENTO

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
1. Núcleo Básico	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Inglês Instrumental; Português Instrumental
2. Núcleo Essencial	Fundamentos de Segurança do Trabalho; Avaliações e Perícias.
3. Núcleo Específico	Agricultura de Precisão; Aquicultura; Criação de Abelhas; Cultivo Protegido; Fitotecnia V (Amendoim e Mamona); Microbiologia Agrícola; Nutrição e Alimentação Animal; Política e Desenvolvimento Rural; Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças; Práticas em Olericultura; Propagação Vegetativa; Resíduos na Agricultura;



	Pós-Colheita em Algodão; Defesa Vegetal; Tecnologia em Aplicação de Defensivos; Análise de Alimentos Segurança alimentar e controle da qualidade na indústria de alimentos; Microbiologia de alimentos; Tecnologia e produção de bebidas; Associativismo e Cooperativismo;
--	---

*Unidades curriculares relacionadas com mais de um conteúdo proposto nas Diretrizes Curriculares de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 01/2006).

12.1 Curricularização da extensão no Curso

Para atender a Meta 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em Programas e Projetos de extensão universitária, Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, e também a Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7, da Lei n. 13.005/2014 e ainda busca atender a Resolução CONSUP nº. 013, de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT, as atividades de extensão do curso obedecerão ao Regulamento Interno para a Curricularização da Extensão do Instituto Federal de Mato Grosso, Câmpus São Vicente, o qual define as diretrizes para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação.

O regulamento estabelece que a carga horária mínima obrigatória em atividades de extensão para os estudantes, será de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, sendo as atividades curriculares de extensão desenvolvidas a partir das linhas temáticas contempladas na Resolução CONSUP n. 027, de 28/06/2019, e suas atualizações; e nos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso.

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. As



atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes categorias: a - programas; b - projetos; c - cursos e oficinas; d - eventos; e - prestação de serviços.

Assim, para atendimento das 378 (trezentas e setenta e oito) horas de extensão no curso de Bacharelado em Agronomia Noturno será oportunizado ao discente realizar disciplinas, participar de programas e projetos de extensão no decorrer do curso garantindo a interação com outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Desta carga horária, os discentes deverão cumprir 21 horas através de ações extensionistas (ACExt II), desenvolvidas por meio de projetos que deverão estar devidamente registrados pelos servidores no Departamento de Extensão e Estágio. Os certificados deverão ser entregues na coordenação de curso e obrigatoriamente não poderão ter sido desenvolvidas antes do ingresso do discente no curso.

Para implementação, consolidação e efetivação da curricularização da extensão no curso Bacharelado em Agronomia - Noturno será criada uma Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Curricularização da Extensão do curso, que será formada pelos seguintes membros, conforme abaixo: Coordenador do Curso, Membro indicado pelo colegiado de curso, Membro indicado pela Direção de Ensino, Membro indicado pelo Departamento de extensão, Membro indicado pelo Departamento de Administração, sendo facultado um Membro representante discente indicado.

Caberá à referida Comissão a responsabilidade, no ano anterior, o planejamento e/ou organização orçamentária e de logística das ações dos projetos de extensão e disciplinas curricularizadas com extensão, a acontecer no ano subsequente para o curso. Essa ação faz parte do planejamento da curricularização, visando otimizar os planos de ações a serem realizados pelos professores que assumirão as disciplinas curricularizadas, projetos de extensão e equipe técnica. Entende-se como equipe técnica os servidores que atuam no setor requisitado para a realização da atividade de extensão, seja disciplina ou projeto.

As atividades de extensão serão distribuídas na Matriz e PPC do curso, conforme o quadro “Componentes Curriculares - Atividades de Extensão”, que estão descritas na



resolução CONSEPE 021/2021 homologada pela Resolução CONSUP nº 22/2021, para cada componente curricular, com carga horária total ou parcial de extensão, o docente responsável pelo referido componente, elaborará um plano de ensino contendo no mínimo os seguintes itens: a carga horária teórica e/ou prática, a metodologia de ensino, os critérios de avaliação, formato das aulas (regular e/ou modular), e o formato dos encontros das aulas.

COMPONENTES CURRICULARES - ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
Código	Unidade curricular	Carga Horária (h) de Extensão
AGN 109	Projeto de extensão I*	34
AGN 209	Extensão Rural	17
AGN 304	Legislação Agrária e Ambiental	17
AGN 308	Projeto de extensão II*	34
AGN 407	Projeto de Extensão III*	34
AGN 506	Projeto de Extensão IV*	34
AGN 608	Projetos de Extensão V*	34
AGN 706	Projeto de Extensão VI*	34
AGN 804	Gestão e Planejamento Ambiental	17
AGN 807	Tecnologia do Processamento de Alimentos	17
AGN 901	Olericultura	17
AGN 906	Projetos de Extensão VII*	34
AGN 1006	Projetos de Extensão VIII*	34

12.2. Matrizes Curriculares

12.2.1. Matriz II (2019/1) – Matriz I Reformulada

Para fins de identificação, cada unidade curricular recebeu um código composto por 03 (três) letras e 03 (três) ou 04 (quatro) números, seguindo o modelo proposto na matriz I do curso, com ajustes. As letras AGN identificam o curso Bacharelado em Agronomia Noturno do Centro de Referência de Campo Verde e os números representam a organização das unidades na matriz curricular, onde a centena ou milhar indica o



semestre em que a disciplina é ofertada e a unidade ou a dezena representa a ordem na matriz por semestre.

Além destes códigos, há o código OP que se aplica às Disciplinas Optativas, também consideradas requisitos obrigatórios e com regras específicas, sendo estes códigos antecedidos pelo código de curso e no caso das disciplinas optativas, pelo número de ordem após o código (OP1, OP2 etc).

Quadro 02. Disciplinas obrigatórias referentes à Matriz II, do curso Bacharelado em Agronomia, período noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ II – 1º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 101	Biologia Celular	2	34	Não se aplica
AGN 102	Cálculo I	4	68	Não se aplica
AGN 103	Desenho Técnico	2	34	Não se aplica
AGN 104	Física	2	34	Não se aplica
AGN 105	Introdução à Agronomia	2	34	Não se aplica
AGN 106	Química Geral	4	68	Não se aplica
AGN 107	Zoologia Aplicada à Agronomia	2	34	Não se aplica
Total		18	306	

MATRIZ II – 2º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 201	Anatomia Vegetal	2	34	Não se aplica
AGN 202	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	2	34	AGN 102
AGN 203	Estatística	2	34	Não se aplica
AGN 204	Metodologia Científica	2	34	Não se aplica
AGN 205	Morfologia e Sistemática Vegetal	2	34	Não se aplica
AGN 206	Português Instrumental	2	34	Não se aplica
AGN 207	Química Analítica	4	68	AGN 106
AGN 208	Sociologia Rural	2	34	Não se aplica



AGN 209	Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia*	2	34	Não se aplica
Total		20	340	

*Disciplina passível de exame de proficiência para dispensa.

MATRIZ II – 3º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 301	Agrometeorologia	4	68	AGN 104
AGN 302	Estatística Experimental	4	68	AGN 203
AGN 303	Fundamentos da Ciência do Solo	2	34	AGN 106
AGN 304	Legislação Agrária e Ambiental	2	34	Não se aplica
AGN 305	Mecânica de Máquinas Agrícolas	2	34	Não se aplica
AGN 306	Microbiologia	2	34	Não se aplica
AGN 307	Química Orgânica	4	68	Não se aplica
Total		20	340	

MATRIZ II – 4º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 401	Bioquímica	2	34	Não se aplica
AGN 402	Ecologia	2	34	Não se aplica
AGN 403	Entomologia Agrícola	4	68	Não se aplica
AGN 404	Física, Morfologia e Classificação do Solo	4	68	AGN 303
AGN 405	Fitopatologia Geral	4	68	AGN 306
AGN 406	Topografia I	4	68	Não se aplica
Total		20	340	

MATRIZ II – 5º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 501	Fertilidade do Solo	4	68	AGN 404; AGN 207
AGN 502	Fisiologia Vegetal	4	68	AGN 201; AGN 404
AGN 503	Fitopatologia Aplicada	2	34	AGN 405



AGN 504	Genética	4	68	Não se aplica
AGN 505	Manejo Integrado de Pragas	2	34	AGN 403
AGN 506	Topografia II	4	68	AGN 406
Total		20	340	

MATRIZ II – 6º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 601	Anatomia e Fisiologia Animal	4	68	Não se aplica
AGN 602	Controle Químico de Plantas Invasoras	2	34	AGN 502
AGN 603	Hidráulica Geral	4	68	AGN 104
AGN 604	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2	34	AGN 501
AGN 605	Mecanização Agrícola	2	34	Não se aplica
AGN 606	Melhoramento Genético de Plantas	2	34	AGN 504
AGN 607	Nutrição Mineral de Plantas	2	34	AGN 501; AGN 502
AGN 608	Projeto de TCC	2	34	AGN 204; AGN 302
Total		20	340	

MATRIZ II – 7º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 701	Construções Rurais	2	34	AGN 103
AGN 702	Economia Rural	4	68	AGN 102
AGN 703	Irrigação e Drenagem	4	68	AGN 603
AGN 704	Sensoriamento Remoto	2	34	Não se aplica
AGN 705	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	2	34	Não se aplica
AGN 706	Zootecnia I (Aves e Suínos)	4	68	AGN 601
Total		18	306	

MATRIZ II – 8º SEMESTRE				
--------------------------------	--	--	--	--



Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 801	Administração Rural	2	34	AGN 702
AGN 802	Extensão rural	2	34	Não se aplica
AGN 803	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	4	68	AGN 607
AGN 804	Geoprocessamento	4	68	AGN 704
AGN 805	Gestão e Planejamento Ambiental	2	34	Não se aplica
AGN 806	Olericultura	4	68	AGN 607
AGN 807	Secagem e Armazenagem de Grãos	2	34	AGN 505
Total		20	340	

MATRIZ II – 9º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 901	Defesa Vegetal	2	34	AGN 505
AGN 902	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	4	68	AGN 607
AGN 903	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	4	68	AGN 607
AGN 904	Fruticultura	4	68	AGN 607
AGN 905	Silvicultura	2	34	Não se aplica
AGN 906	Trabalho de Conclusão de Curso	2	34	AGN 608
-	Optativa I	2	34	Conforme disciplina.
Total		20	340	

MATRIZ II – 10º SEMESTRE				
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 1001	Deontologia	2	34	AGN 802
AGN 1002	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	2	34	AGN 607
AGN 1003	Floricultura e Paisagismo	2	34	Não se aplica
AGN 1004	Forragicultura e Pastagens	2	34	AGN 607
AGN 1005	Tecnologia do Processamento de Alimentos	2	34	AGN 401



AGN 1006	Tecnologia de Sementes	2	34	Não se aplica
AGN 1007	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	4	68	AGN 601
-	Optativa II	2	34	Conforme disciplina.
Total		18	306	

AGN 1008	Estágio Curricular Supervisionado	-	340	Ter concluído com aproveitamento 70% da carga horária do curso.
ACs	Atividades Complementares	-	150	Conforme regulamento interno.

Quadro 03. Integralização da carga horária da Matriz II do curso Bacharelado em Agronomia noturno, IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ II – Quadro de Integralização do Curso											
SEMESTRE	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Total
Aulas por Semana	18	20	20	20	20	20	18	20	20	18	
Horas no semestre	306	340	340	340	340	340	306	340	340	306	
Carga horária em disciplinas											3.298
Estágio Curricular Supervisionado*											340
Atividades Complementares*											150
Total da Carga Horária do Curso											3.788

*A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Complementares serão integralizadas conforme os regulamentos vigentes no curso.

Quadro 04. Disciplinas optativas da Matriz II ofertadas no curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ II – QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Código	Disciplinas	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN OP1	Agricultura de Precisão	2	34	AGN 704
AGN OP2	Aquicultura	2	34	Não se aplica
AGN OP3	Avaliações e Perícias	2	34	AGN 203
AGN OP4	Criação de Abelhas	2	34	Não se aplica
AGN OP5	Cultivo Protegido	2	34	AGN 607



AGN OP6	Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)	2	34	AGN 607
AGN OP7	Fundamentos de Segurança do Trabalho	2	34	Não se aplica
AGN OP8	Língua Brasileira de Sinais	2	34	Não se aplica
AGN OP9	Microbiologia Agrícola	2	34	AGN 306
AGN OP10	Nutrição e Alimentação Animal	2	34	Não se aplica
AGN OP11	Política e Desenvolvimento Rural	2	34	Não se aplica
AGN OP12	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças	2	34	AGN 502
AGN OP13	Práticas em Olericultura	2	34	Não se aplica
AGN OP14	Propagação Vegetativa	2	34	AGN 502
AGN OP15	Resíduos na Agricultura	2	34	Não se aplica
AGN OP16	Pós-Colheita em Algodão	2	34	AGN 803
AGN OP17	Inglês Instrumental	2	34	Não se aplica

12.2.2. Matriz III (2024/1) - Matriz II atualizada

Quadro 05. Disciplinas obrigatórias referentes à Matriz III, do curso Bacharelado em Agronomia, período noturno, do IFMT *Campus* São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ III – 1º SEMESTRE					
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 101	Biologia Celular	2	34	--	Não se aplica
AGN 102	Cálculo I	4	68	--	Não se aplica
AGN 103	Desenho Técnico	2	34	--	Não se aplica
AGN 104	Física	2	34	--	Não se aplica
AGN 105	Introdução à Agronomia	2	34	--	Não se aplica
AGN 106	Química Geral	4	68	--	Não se aplica
AGN 107	Zoologia Aplicada à Agronomia	2	34	--	Não se aplica
AGN 108	Química Orgânica	2	34	--	Não se aplica
AGN 109	Projeto de extensão I*	–	34	34	Não se aplica
Total do semestre		20	374**	34**	--

*Curso de extensão

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas de extensão do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.

MATRIZ III – 2º SEMESTRE					
Código	Unidade Curricular	Aulas	Carga	CH	Pré-requisito



		Semanais	Horária (h)	extensão	
AGN 201	Anatomia Vegetal	2	34	--	Não se aplica
AGN 202	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	2	34	--	AGN 102
AGN 203	Estatística	2	34	--	Não se aplica
AGN 204	Ecologia	2	34	--	Não se aplica
AGN 205	Morfologia e Sistemática Vegetal	2	34	--	Não se aplica
AGN 206	Química Analítica	4	68	--	AGN 106
AGN 207	Sociologia Rural	2	34	--	Não se aplica
AGN 208	Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia*	2	34	--	Não se aplica
AGN 209	Extensão Rural	2	34	17	Não se aplica
Total do Semestre		20	340**	17**	--

*Componente curricular passível de exame de proficiência para dispensa.

** A coluna "Carga horária (h)" contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna "CH extensão" apresenta a quantidade de horas de extensão do referido componente. Não há somatória das colunas "Carga horária (h)" e "CH extensão".

MATRIZ III – 3º SEMESTRE					
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 301	Entomologia Agrícola	4	68	--	Não se aplica
AGN 302	Estatística Experimental	4	68	--	AGN 203
AGN 303	Fundamentos da Ciência do Solo	2	34	--	AGN 106
AGN 304	Legislação Agrária e Ambiental	3	51	17	Não se aplica
AGN 305	Bioquímica	4	68	--	Não se aplica
AGN 306	Microbiologia	2	34	--	Não se aplica
AGN 307	Construções Rurais	2	34	--	AGN 103
AGN 308	Projeto de extensão II*	–	34	34	Não se aplica
Total do Semestre		21	391**	51**	--

*Curso de extensão

** A coluna "Carga horária (h)" contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna "CH extensão" apresenta a quantidade de horas de extensão do referido componente. Não há somatória das colunas "Carga horária (h)" e "CH extensão".

MATRIZ III – 4º SEMESTRE



Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 401	Agrometeorologia	4	68	--	AGN 104
AGN 402	Mecânica de Máquinas Agrícolas	2	34	--	Não se aplica
AGN 403	Metodologia Científica	2	34	--	Não se aplica
AGN 404	Física, Morfologia e Classificação do Solo	4	68	--	AGN 303
AGN 405	Fitopatologia Geral	4	68	--	AGN 306
AGN 406	Topografia I	4	68	--	Não se aplica
AGN 407	Projeto de Extensão III*	–	34	34	Não se aplica
Total do Semestre		20	374**	34**	--

*Curso de extensão

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas extensionadas do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.

MATRIZ III – 5º SEMESTRE					
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 501	Fertilidade do Solo	4	68	--	AGN 404; AGN 206
AGN 502	Fisiologia Vegetal	4	68	--	AGN 201; AGN 305
AGN 503	Fitopatologia Aplicada	4	68	--	AGN 405
AGN 504	Hidráulica Geral	4	68	--	AGN 104
AGN 505	Topografia II	4	68	--	AGN 406
AGN 506	Projeto de Extensão IV*	–	34	34	Não se aplica
Total do Semestre		20	374**	34**	--

*Curso de extensão

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas de extensão do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.

MATRIZ III – 6º SEMESTRE					
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 601	Irrigação e Drenagem	4	68	--	AGN 504
AGN 602	Controle Químico de	2	34	--	AGN 502



	Plantas Invasoras				
AGN 603	Genética	4	68	--	Não se aplica
AGN 604	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2	34	--	AGN 501
AGN 605	Mecanização Agrícola	2	34	--	Não se aplica
AGN 606	Manejo Integrado de Pragas	2	34	--	AGN 301
AGN 607	Nutrição Mineral de Plantas	2	34	--	AGN 501; AGN 502
AGN 608	Projetos de Extensão V*	–	34	34	Não se aplica
Total do Semestre		18	340**	34**	--

*Curso de extensão

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas extensionadas do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.

MATRIZ III – 7º SEMESTRE					
Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 701	Economia Rural	4	68		AGN 102
AGN 702	Anatomia e Fisiologia Animal	4	68	--	Não se aplica
AGN 703	Fruticultura	4	68	--	AGN 607
AGN 704	Melhoramento Genético de Plantas	2	34	--	AGN 603
AGN 705	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	34	--	AGN 302; AGN 403
AGN 706	Projeto de Extensão VI*	–	34	34	Não se aplica
AGN 707	Eletiva I	2	34		
AGN 708	Silvicultura	2	34	--	Não se aplica
Total do Semestre		20	374**	34**	--

*Curso de extensão

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas de extensão do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.



MATRIZ III – 8º SEMESTRE

Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 801	Administração Rural	2	34	--	AGN 701
AGN 802	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	4	68	--	AGN 607
AGN 803	Sensoriamento Remoto	2	34	--	Não se aplica
AGN 804	Gestão e Planejamento Ambiental	3	51	17	Não se aplica
AGN 805	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	4	68	--	AGN 607
AGN 806	Secagem e Armazenagem de Grãos	2	34	--	AGN 606
AGN 807	Tecnologia do Processamento de Alimentos	3	51	17	Não se aplica
Total do Semestre		20	340**	34**	--

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas extensionadas do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.

MATRIZ III – 9º SEMESTRE

Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 901	Olericultura	4	68	17	AGN 607
AGN 902	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	4	68	--	AGN 607
AGN 903	Zootecnia I (Aves e Suínos)	4	68	--	AGN 702
AGN 904	Floricultura e Paisagismo	2	34		Não se aplica
AGN 905	Geoprocessamento	4	68	--	AGN 803
AGN 906	Projetos de Extensão VII*	–	34	34	Não se aplica
Total do Semestre		18	340**	51**	--

*Curso de extensão

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas de extensão do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.

MATRIZ III – 10º SEMESTRE

Código	Unidade Curricular	Aulas Semanais	Carga Horária (h)	CH extensão	Pré-requisito
AGN 1001	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	4	68	–	AGN 607



AGN 1002	Tecnologia de Sementes	2	34	–	Não se aplica
AGN 1003	Forragicultura e Pastagens	2	34	–	AGN 607
AGN 1004	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	4	68	–	AGN 702
AGN 1005	Eletiva II	2	34	–	Não se aplica
AGN 1006	Projetos de Extensão VIII*	–	34	34	Não se aplica
Total do Semestre		14	272**	34**	--

*Curso de extensão

** A coluna “Carga horária (h)” contempla a carga horária total do componente curricular. A coluna “CH extensão” apresenta a quantidade de horas de extensão do referido componente. Não há somatória das colunas “Carga horária (h)” e “CH extensão”.

COMPONENTES CURRICULARES COM REGULAMENTO PRÓPRIO			
Código	Unidade curricular	Carga Horária (h)	Pré-requisito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	30	AGN 705; Último ano do curso e conforme regulamento interno
EST	Estágio Curricular Supervisionado	160	Conforme regulamento interno
AGN-EXT	ACEXT Modalidade II	21	
ACs	Atividades Complementares	50	Conforme regulamento interno
Total de CH		261	

Quadro 06. Resumo da carga horária do curso de Agronomia Noturno, do IFMT – Campus São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ III – Quadro de Integralização do Currículo												
SEMESTRE	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	EST, TCC E AC	Total
Aula por Semana	22	20	23	22	22	20	22	20	20	16		
CH de aula	340	323	340	340	340	306	340	306	289	238	240*	3.402
CH extensão	34	17	51	34	34	34	34	34	51	34	21	378
CH total	374	340	391	374	374	340	374	340	340	272	261	3.780

*Disciplinas com regulamento próprio.



Quadro 07 - Disciplinas eletivas da Matriz II ofertadas no curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ III – QUADRO DE DISCIPLINAS ELETIVAS*				
Código	Disciplina	Aulas Semanais	Carga Horária	Pré-requisito
AGN EL1	Agricultura de Precisão	2	34	AGN 803
AGN EL2	Aquicultura	2	34	Não se aplica
AGN EL3	Avaliações e Perícias	2	34	AGN 203
AGN EL4	Criação de Abelhas	2	34	Não se aplica
AGN EL5	Cultivo Protegido	2	34	AGN 607
AGN EL6	Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)	2	34	AGN 607
AGN EL7	Fundamentos de Segurança do Trabalho	2	34	Não se aplica
AGN EL8	Língua Brasileira de Sinais	2	34	Não se aplica
AGN EL9	Microbiologia Agrícola	2	34	AGN 306
AGN EL10	Nutrição e Alimentação Animal	2	34	Não se aplica
AGN EL11	Política e Desenvolvimento Rural	2	34	Não se aplica
AGN EL12	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças	2	34	AGN 502
AGN EL13	Práticas em Olericultura	2	34	Não se aplica
AGN EL14	Propagação de Plantas	4	68	AGN 201; AGN 205
AGN EL15	Resíduos na Agricultura	2	34	Não se aplica
AGN EL16	Pós-Colheita em Algodão	2	34	AGN 802
AGN EL17	Inglês Instrumental	2	34	Não se aplica
AGN EL18	Defesa Vegetal	2	34	AGN 606
AGN EL19	Português Instrumental	2	34	Não se aplica
AGN EL20	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	2	34	Não se aplica
AGN EL21	Análise de alimentos	2	34	Não se aplica
AGN EL22	Segurança alimentar e controle de qualidade na indústria de alimentos	52	34	Não se aplica
AGN EL23	Microbiologia de alimentos	2	34	Não se aplica
AGN EL24	Tecnologia e produção de bebidas	2	34	Não se aplica
AGN EL25	Associativismo e Cooperativismo	2	34	Não se aplica

Observação: A disciplina eletiva será escolhida por maioria simples por ocasião da oferta.



12.2.3. Unidades Curriculares extintas na Matriz III

Quadro 08. Unidades curriculares extintas da matriz III do curso Bacharelado em Agronomia noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ III – UNIDADES CURRICULARES EXTINTAS				
Código	Disciplinas	Semestre	Carga Horária (h)	Pré-requisito
AGN 1001	Deontologia	10º	34	AGN 802

12.2.4. Comparação de Matrizes II e III

Quadro 09. Equivalência de componentes/unidades curriculares obrigatórios das Matrizes II e III do curso Bacharelado em Agronomia Noturno, do IFMT *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

MATRIZ II E MATRIZ III – EQUIVALÊNCIA					
MATRIZ II - 2021/1			MATRIZ III - 2024/1		
Código	Disciplinas	Carga Horária (h)	Código	Disciplinas	Carga Horária (h)
AGN 101	Biologia Celular	34	AGN 101	Biologia Celular	34
AGN 102	Cálculo I	68	AGN 102	Cálculo I	68
AGN 103	Desenho Técnico	34	AGN 103	Desenho Técnico	34
AGN 104	Física	34	AGN 104	Física	34
AGN 105	Introdução à Agronomia	34	AGN 105	Introdução à Agronomia	34
AGN 1001	Deontologia	34			
AGN 106	Química Geral	68	AGN 106	Química Geral	68
AGN 107	Zoologia Aplicada à Agronomia	34	AGN 107	Zoologia Aplicada à Agronomia	34
AGN 201	Anatomia Vegetal	34	AGN 201	Anatomia Vegetal	34
AGN 202	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	34	AGN 202	Cálculo II e Álgebra de Matrizes	34
AGN 203	Estatística	34	AGN 203	Estatística	34
AGN 204	Metodologia Científica	34	AGN 403	Metodologia Científica	34
AGN 205	Morfologia e Sistemática Vegetal	34	AGN 205	Morfologia e Sistemática Vegetal	34
AGN 206	Português Instrumental	34	AGN EL19	Português Instrumental	34
AGN 207	Química Analítica	68	AGN 206	Química Analítica	68
AGN 208	Sociologia Rural	34	AGN 207	Sociologia Rural	34
AGN 209	Tecnologia da Informação	34	AGN 208	Tecnologia da Informação	34



	Aplicada à Agronomia*			Aplicada à Agronomia**	
AGN 301	Agrometeorologia	68	AGN 401	Agrometeorologia	68
AGN 302	Estatística Experimental	68	AGN 302	Estatística Experimental	68
AGN 303	Fundamentos da Ciência do Solo	34	AGN 303	Fundamentos da Ciência do Solo	34
AGN 304	Legislação Agrária e Ambiental	34	AGN 304	Legislação Agrária e Ambiental	34
AGN 305	Mecânica de Máquinas Agrícolas	34	AGN 402	Mecânica de Máquinas Agrícolas	34
AGN 306	Microbiologia	34	AGN 306	Microbiologia	34
AGN 307	Química Orgânica	68	AGN 108	Química Orgânica	34
AGN 401	Bioquímica	34	AGN 305	Bioquímica	68
AGN 402	Ecologia	34	AGN 204	Ecologia	34
AGN 403	Entomologia Agrícola	68	AGN 301	Entomologia Agrícola	68
AGN 404	Física, Morfologia e Classificação do Solo	68	AGN 404	Física, Morfologia e Classificação do Solo	68
AGN 405	Fitopatologia Geral	68	AGN 405	Fitopatologia Geral	68
AGN 406	Topografia I	68	AGN 406	Topografia I	68
AGN 501	Fertilidade do Solo	68	AGN 501	Fertilidade do Solo	68
AGN 502	Fisiologia Vegetal	68	AGN 502	Fisiologia Vegetal	68
AGN 503	Fitopatologia Aplicada	34	AGN 503	Fitopatologia Aplicada	68
AGN 504	Genética	68	AGN 603	Genética	68
AGN 505	Manejo Integrado de Pragas	34	AGN 606	Manejo Integrado de Pragas	34
AGN 506	Topografia II	68	AGN 505	Topografia II	68
AGN 601	Anatomia e Fisiologia Animal	68	AGN 702	Anatomia e Fisiologia Animal	68
AGN 602	Controle Químico de Plantas Invasoras	34	AGN 602	Controle Químico de Plantas Invasoras	34
AGN 603	Hidráulica Geral	68	AGN 504	Hidráulica Geral	68
AGN 604	Manejo e Conservação do Solo e da Água	34	AGN 604	Manejo e Conservação do Solo e da Água	34
AGN 605	Mecanização Agrícola	34	AGN 605	Mecanização Agrícola	34
AGN 606	Melhoramento Genético de Plantas	34	AGN 704	Melhoramento Genético de Plantas	34
AGN 607	Nutrição Mineral de Plantas	34	AGN 607	Nutrição Mineral de Plantas	34
AGN 608	Projeto de TCC	34	AGN 706	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	34
AGN 701	Construções Rurais	34	AGN 307	Construções Rurais	34
AGN 702	Economia Rural	68	AGN 701	Economia Rural	68
AGN 703	Irrigação e Drenagem	68	AGN 601	Irrigação e Drenagem	68
AGN 704	Sensoriamento Remoto	34	AGN 803	Sensoriamento Remoto	34



AGN 705	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	34	AGN EL20	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	34
AGN 706	Zootecnia I (Aves e Suínos)	68	AGN 903	Zootecnia I (Aves e Suínos)	68
AGN 801	Administração Rural	34	AGN 801	Administração Rural	34
AGN 802	Extensão rural	34	AGN 209	Extensão rural	--
AGN 803	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	68	AGN 802	Fitotecnia I (Algodão e Soja)	68
AGN 804	Geoprocessamento	68	AGN 905	Geoprocessamento	68
AGN 805	Gestão e Planejamento Ambiental	34	AGN 804	Gestão e Planejamento Ambiental	34
AGN 806	Olericultura	68	AGN 901	Olericultura	68
AGN 807	Secagem e Armazenagem de Grãos	34	AGN 806	Secagem e Armazenagem de Grãos	34
AGN 901	Defesa Vegetal	34	AGN EL18	Defesa Vegetal	34
AGN 902	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	68	AGN 805	Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)	68
AGN 903	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	68	AGN 902	Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)	68
AGN 904	Fruticultura	68	AGN 703	Fruticultura	68
AGN 905	Silvicultura	34	AGN 708	Silvicultura	34
AGN 906	Trabalho de Conclusão de Curso	34	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	30
-	Optativa I	34	Equivalência entre os componentes curriculares eletivos das matrizes II e III do curso de Agronomia Noturno do IFMT Campus São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde		
AGN 1002	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	34	AGN 1001	Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar)	68
AGN 1003	Floricultura e Paisagismo	34	AGN 904	Floricultura e Paisagismo	34
AGN 1004	Forragicultura e Pastagens	34	AGN 1003	Forragicultura e Pastagens	34
AGN 1005	Tecnologia do Processamento de Alimentos	34	AGN 807	Tecnologia do Processamento de Alimentos	34
AGN 1006	Tecnologia de Sementes	34	AGN 1002	Tecnologia de Sementes	34
AGN 1007	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	68	AGN 1004	Zootecnia II (Bovino e Ovino)	68
-	Optativa II	34	Equivalência conforme os componentes curriculares optativos das matrizes II e III do curso de Agronomia Noturno do IFMT Campus São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde		
			AGN 109	Projeto de Extensão I *	34
			AGN 308	Projeto de extensão II*	34
			AGN 407	Projeto de Extensão III *	34



	AGN 506	Projeto de Extensão IV *	34
	AGN 608	Projeto de Extensão V *	34
	AGN 706	Projeto de Extensão VI*	34
	AGN 906	Projeto de Extensão VII*	34
	AGN 1006	Projeto de extensão VIII	34

Quadro 10. Equivalência entre os componentes curriculares eletivos das matrizes II e III do curso de Agronomia Noturno do IFMT Campus São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde.

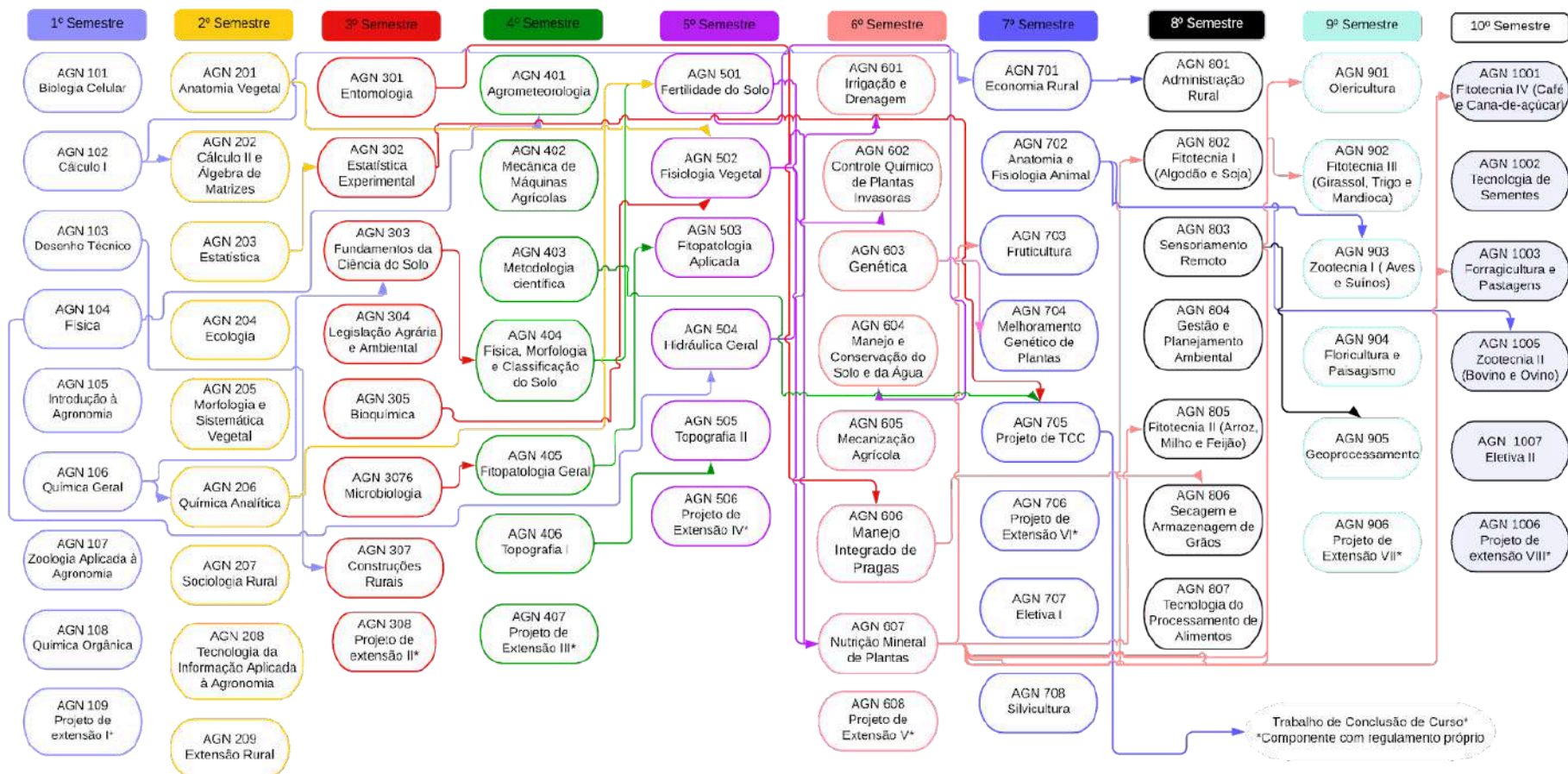
MATRIZ II - 2021/1			MATRIZ III - 2024/1		
Código	Disciplina	Carga Horária (h)	Código	Disciplina	Carga Horária (h)
AGN OP1	Agricultura de Precisão	34h	AGN EI1	Agricultura de Precisão	34h
AGN OP2	Aquicultura	34h	AGN EL2	Aquicultura	34h
AGN OP3	Avaliações e Perícias	34h	AGN EL3	Avaliações e Perícias	34h
AGN OP4	Criação de Abelhas	34h	AGN EL4	Criação de Abelhas	34h
AGN OP5	Cultivo Protegido	34h	AGN EL5	Cultivo Protegido	34h
AGN OP6	Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)	34h	AGN EL6	Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)	34h
AGN OP7	Fundamentos de Segurança do Trabalho	34h	AGN EL7	Fundamentos de Segurança do Trabalho	34h
AGN OP8	Língua Brasileira de Sinais	34h	AGN EL8	Língua Brasileira de Sinais	34h
AGN OP9	Microbiologia Agrícola	34h	AGN EL9	Microbiologia Agrícola	34h
AGN OP10	Nutrição e Alimentação Animal	34h	AGN EL10	Nutrição e Alimentação Animal	34h
AGN OP11	Política e Desenvolvimento Rural	34h	AGN EL11	Política e Desenvolvimento Rural	34h
AGN OP12	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças	34h	AGN EL12	Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças	34h



AGN OP13	Práticas em Olericultura	34h	AGN EL13	Práticas em Olericultura	34h
AGN OP14	Propagação Vegetativa	34h	-	-----	-
-	-----	-	AGN EL14	Propagação de Plantas	68h
AGN OP15	Resíduos na Agricultura	34h	AGN EL15	Resíduos na Agricultura	34h
AGN OP16	Pós-Colheita em Algodão	34h	AGN EL16	Pós-Colheita em Algodão	34h
AGN OP17	Inglês Instrumental	34h	AGN EL17	Inglês Instrumental	34h
-	-----	-	AGN EL18	Defesa Vegetal	34h
-	-----	-	AGN EL19	Português Instrumental	34h
-	-----	-	AGN EL20	Tecnologia de Aplicação de Defensivos	34h
-	-----	-	AGN EL21	Análise de alimentos	34h
-	-----	-	AGN EL22	Segurança alimentar e controle de qualidade na indústria de alimentos	34h
-	-----	-	AGN EL23	Microbiologia de alimentos	34h
-	-----	-	AGN EL24	Tecnologia e produção de bebidas	34h
-	-----	-	AGN EL25	Associativismo e Cooperativismo	34h



12.2.5. FLUXOGRAMA



Funcionamento autorizado pela Resolução nº 17/2010 e Resolução CONSUP/IFMT nº 13/2011
Aprovado pela Resolução CONSEPE/IFMT nº 93/2023 e Resolução CONSUP/IFMT nº 140/2023
Reconhecido pela Portaria nº 311, de 28 de maio de 2015 – MEC/SERES



12.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ III

12.3.1. Lista de Componentes Curriculares – 1º Semestre

- I. Biologia Celular**
- II. Cálculo I**
- III. Desenho Técnico**
- IV. Física**
- V. Introdução à Agronomia**
- VI. Química Geral**
- VII. Zoologia Aplicada à Agronomia**
- VIII. Química Orgânica**
- IX. Projetos de Extensão I***



Ementas do 1º Semestre

BIOLOGIA CELULAR					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 101	1º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Biologia Celular e microscopia: definições e objetivos; histórico e atualidades; Teoria Celular. Tipos de Células: estrutura, funções e evolução das células procariontes e eucariontes; diferenciação e morte celular. Membranas: estrutura, permeabilidade e transporte. Organelas celulares: ribossomos; retículo endoplasmático; complexo de Golgi; lisossomos; peroxissomo; vacúolo; mitocôndrias; plastos. Citoesqueleto, centríolos e parede celular. Ciclo celular: interfase; mitose e meiose.					
Bibliografia Básica					
DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. De Robertis : bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006. 406 p. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 364 p. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula . 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2013. 590 p.					
Bibliografia Complementar					
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p. ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 843 p. VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos. Bioquímica celular e biologia molecular . 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2002. 376 p.					



CÁLCULO I					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 102	1º	68 h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica
Ementa					
Números Reais, Valores Absolutos, Desigualdades, Plano Cartesiano, Funções Reais e Gráficos, Funções Trigonométricas; Noção de função, dado, variável, constante, linear e exponencial; Construções básicas de gráficos: atribuição, valores e escrita; Tipos de funções. Fluxograma e situações cotidianas. Introdução a limite e Continuidade: conceito, definição e propriedades. Derivada: velocidade, taxas de variação. Regra de derivação, regra da cadeia, função crescente e decrescente. Máximo e mínimo e aplicabilidade de derivação.					
Bibliografia Básica					
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica : volume 1. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 685 p. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica : volume 2. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 542 p. SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica , Volume 1. Editora Makron Books. São Paulo, SP. 1987.					
Bibliografia Complementar					
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, volume 1 . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2008. 650 p. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, volume 2 . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2010. 490 p. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, volume 3 . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2002. 376 p.					



DESENHO TÉCNICO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 103	1º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Materiais usados em desenho - conhecimento e emprego. Normas da ABNT. Formatos, dobras e cortes. Escalas. Representação gráfica. Esboços cotados. Desenho de peças. Interpretação de projetos topográficos e plantas topográficas. Projetos arquitetônicos simples (plantas, cortes e fachadas). Noções de geometria descritiva. Perspectiva.					
Bibliografia Básica					
FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Chaeles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 8. ed. reimpr. São Paulo - SP: Moreira, 2010. 1098 p. MAGUIRE, D.E; SIMMONS, C.H. Desenho técnico . [s.l]: Editora Hemus, 2004. 257 p. SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2016. 475 p.					
Bibliografia Complementar					
BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de. AutoCad 2010: utilizando totalmente . São Paulo - SP: Érica, 2009. 525 p. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, volume 10: geometria espacial, posição e métrica . 6. ed. São Paulo - SP: Atual, 2011. 446 p. FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Chaeles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 8. ed. reimpr. São Paulo - SP: Moreira, 2010. 1098 p.					



FÍSICA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 104	1º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Cinemática Movimento circular e uniforme (MCU); Leis Newton: equilíbrio e dinâmica; noções de resistência dos materiais; mecânica dos fluidos; trabalho e energia, lei da conservação da energia; Termologia, Calorimetria; introdução aos conceitos de termodinâmica; leis da termodinâmica.					
Bibliografia Básica					
SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física, Vol. II: movimento ondulatório e termodinâmica. São Paulo - SP: Thomson, 2006. 725 p. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física, Vol. I: mecânica clássica. São paulo - SP: Cengage Learning, 2005. 465 p. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; FOGO, Ronaldo. Física básica: volume único. 3. ed. São paulo - SP: Atual, 2009. 720 p.					
Bibliografia Complementar					
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física 1: mecânica. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1996. 330 p. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; MORS, Paulo Machado. Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2009. 780 p. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física, Vol. III: eletromagnetismo. 3 ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2008. 996 p.					



INTRODUÇÃO À AGRONOMIA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 105	1º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
<p>Histórico da Agricultura; Evolução histórica da agronomia no Brasil e no mundo; Histórico do curso Bacharelado em Agronomia no IFMT <i>campus</i> São Vicente. Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Atuação do Engenheiro Agrônomo; Atividades científicas interdisciplinares. Atribuições profissionais. Organização da classe agrônômica (associações, federações e sindicatos) e do setor agrícola (público e privado) a nível federal, estadual e municipal. Sistema CONFEA/CREA. Legislação profissional. Ética profissional: código de ética e deontologia.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p.</p> <p>ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p.</p> <p>MIRANDA, E. E. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo-SP: Metalivros, 2012, 298p. Não tem na biblioteca.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p.</p> <p>SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.</p> <p>ANDREI, Edmondo (coord.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 10. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 2017. 1829p.</p>					



QUÍMICA GERAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 106	1º	68h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica
Ementa					
Princípios elementares da química. Estrutura eletrônica dos átomos. Tabela e propriedades periódicas. Ligações químicas. Cálculos químicos. Fórmulas e equações químicas. Reações químicas. Balanceamento de equações químicas. Número de oxidação. Reações redox. Funções inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Cinética química. Equilíbrio químico homogêneo.					
Bibliografia Básica					
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2013. 925 p. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral , volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2011. 418 p. KOTZ, J. C. ; Treichel, P. M. ; Weaver, Gabriela C. Química geral: e reações químicas : tradução da 6 ed. Norte americana: volume 1. 2. ed., São Paulo – SP, 2013, 685p.					
Bibliografia Complementar					
RUSSEL, John B. Química Geral : volume 1. 2. ed. Makron Books. São Paulo. 1994. BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral, volume 2 . 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2010. 284 p. MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. Química : um curso universitário. 4. ed. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2003. 600 p.					



ZOOLOGIA APLICADA À AGRONOMIA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 107	1º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Origem e Evolução dos Metazoários. Morfologia de protozoários e metazoários: platelmintos (cestoda, trematoda) e nematelmintos (nematoda). Artrópodes (insecta, aracnida e crustacea). Peixes, anfíbios, répteis. Aves e mamíferos. Sistemática e filogenia dos principais grupos de importância agrônômica.					
Bibliografia Básica					
FRANSOZO, Adilson; NEGREIROS-FRANSOZO, Maria Lucia. Zoologia dos invertebrados . 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2017. 662 p. GARCIA, Flávio Roberto Mello. Zoologia agrícola : manejo ecológico de pragas. 4. ed. rev. e atualizada Porto Alegre - RS: Editora Rigel, 2004. 256 p. HICKMAN JR., Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 958 p.					
Bibliografia Complementar					
LARA, Fernando Mesquita. Princípios da entomologia . 3. ed. São Paulo - SP: Ícone, 1992. 332 p. MOORE, Janet. Uma introdução aos invertebrados . 2. ed. São Paulo - SP: Santos, 2011. 320 p. RUPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados : uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 1148 p.					



QUÍMICA ORGÂNICA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 108	1º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Introdução à química orgânica: estudo do átomo de carbono nos compostos orgânicos e classificação de cadeias carbônicas. Nomenclatura dos hidrocarbonetos; Nomenclatura dos compostos oxigenados: álcool, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e ésteres. Nomenclatura dos compostos nitrogenados: amidas, aminas. Isomeria geométrica e óptica.					
Bibliografia Básica					
ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JONGH, D. C.; JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L. Química orgânica . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976. 977p. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 644. v. 1. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 644. v. 2. BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Introdução à química orgânica . 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 474p.					
Bibliografia Complementar					
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: Questionando a vida moderna e o ambiente . Porto Alegre: Editora Bookman, 2013. BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica . São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004. 336p. BARBOSA, L. C. A. Química orgânica: uma introdução para as ciências agrárias e biológicas . Viçosa – MG: UFC, 2003, 354p. MORRISON, R.; BOYD, R. N. Química orgânica . 8 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. 1639p.					



PROJETO DE EXTENSÃO I*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 109	1º	34h	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.						
Bibliografia Básica						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370. BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.						
Bibliografia Complementar						
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p. GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p. SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.						



12.3.2. Lista De Componentes Curriculares – 2º Semestre

- I. Anatomia Vegetal**
- II. Cálculo II e Álgebra de Matrizes**
- III. Estatística**
- IV. Ecologia**
- V. Morfologia Sistemática Vegetal**
- VI. Química Analítica**
- VII. Sociologia Rural**
- VIII. Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia**
- IX. Extensão Rural**



Ementas do 2º Semestre

ANATOMIA VEGETAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 201	2º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Caracterização da célula vegetal: parede celular; vacúolo; cloroplasto. Tecidos meristemáticos. Tecidos de revestimentos e seus anexos. Tecidos de preenchimento e sustentação: parênquimas, colênquima, esclerênquima. Câmbio vascular, floema e xilema. Estruturas secretoras. Anatomia de raiz, caule, folha e fruto.					
Bibliografia Básica					
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Ed.). Anatomia vegetal . 2. ed. Viçosa - MG: UFV, 2006. 440 p. CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal : experimentos e interpretação: segunda parte: órgãos. São Paulo - SP: Roca, 2002. 336 p. EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven : biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2014. 856 p.					
Bibliografia Complementar					
DAMIÃO FILHO, Carlos Ferreira; MÔRO, Fabíola Vitti. Morfologia vegetal . 2. ed. rev. e ampliada Jaboticabal - SP: Funep, 2005. 172 p. ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo - SP: Afiliada, 1997. 294 p. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosário Rodrigues. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 124 p.					



CÁLCULO II E ÁLGEBRA DE MATRIZES					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 202	2º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 102
Ementa					
Integrais indefinidas, integrais definidas e propriedades. Teorema do valor médio para integrais. Teorema fundamental de cálculo. Métodos de integração e aplicações: área e volume. Matrizes: tabulação, tipos de matrizes, operações e aplicabilidade. Sistema linear: tipos, resolução e análise de sistemas. Vetores: representação e propriedades, dependência e independência. Geometria analítica: ponto, reta, distância, condição de alinhamentos, circunferência e funções hiperbólicas.					
Bibliografia Básica					
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A : funções, limites, derivadas, integração. 6. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 462 p. STEWART, James. Cálculo, volume 1 . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 698 p. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica : volume 1. São Paulo - SP: Pearson Mackron Books, 1987. 829 p.					
Bibliografia Complementar					
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica : volume 1. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 768 p. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica : volume 2. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 542 p. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática : temas e metas 1: conjuntos e funções. 24. ed. reimpr. São paulo - SP: Atual, 2008. 248 p.					



ESTATÍSTICA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 203	2º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Noções de análise exploratória de dados, gráficos, tabelas. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Distribuição de probabilidade binomial, Poisson e normal. Correlação e regressão.					
Bibliografia Básica					
BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica : métodos quantitativos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 552p. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2009. 228 p. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São paulo - SP: Atlas, 2010. 320 p.					
Bibliografia Complementar					
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . 2. ed. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2002. 276 p. FREUND, John E.; DOERING, Claus Ivo. Estatística aplicada : economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. 537 p. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada . 4. ed. São paulo - SP: Atlas, 2011. 676 p.					



ECOLOGIA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 204	2º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Conceitos e subdivisões da ecologia; Ecossistemas: conceitos, estrutura, classificação e dinâmica; Energia nos ecossistemas: cadeias, teias alimentares e níveis tróficos; Nicho e habitat; Adaptações aos ambientes terrestres e aquáticos; Ciclos biogeoquímicos; Dinâmica e interações nas populações biológicas; Biocenoses; Biodiversidade e sua relação com as práticas agrícolas; Preservação e conservação dos recursos naturais água e solo; Sustentabilidade dos ecossistemas; Ações antrópicas e mudanças globais.					
Bibliografia Básica					
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação . Londrina - PR: Planta, 2011. 336 p. TOWNSEND, Colin R.; MICHAEL, Begon; JOHN, Harper L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.					
Bibliografia Complementar					
ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia . 5. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2008. 627 p. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Guanabara Koogan, 2003. 506 p. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 3. ed. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2005. 653 p.					



MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 205	2º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Introdução geral ao estudo das fanerógamas. Métodos e técnicas de coleta e preservação. Nomenclatura botânica. Morfologia vegetativa e reprodutiva de gimnospermas e angiospermas. Adaptações e modificações morfológicas. Sistemas de classificação mais recentes para plantas floríferas. Caracterização taxonômica. Principais famílias e demais representantes da flora brasileira de interesse agrônomo.					
Bibliografia Básica					
BARROSO, Graziela Maciel et al. Sistemática de angiospermas do Brasil, volume 1 . 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 309 p. GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal : organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 544 p. LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas : plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 384 p.					
Bibliografia Complementar					
JOLY, Aylthon Brandão. Botânica : introdução à taxonomia vegetal. 13. ed. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, 2002. 778 p. SOZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Chave de identificação : para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. 32 p. EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven : biologia vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2014. 856 p.					



QUÍMICA ANALÍTICA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 206	2º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 106
Ementa					
Introdução a química analítica qualitativa e quantitativa. Erros e tratamentos dos dados analíticos. Técnicas básicas de laboratório. Preparação e padronização de soluções. Equilíbrio iônico em soluções aquosas. Titulometria. Potenciometria. Espectrofotometria. Fotometria de chama.					
Bibliografia Básica					
SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica . São Paulo. Pioneira Thomson Learning. 2006. HARRIS, D. Explorando a Química analítica . 4 ed. Rio de Janeiro. LTC. 2011. BACCAN, N.; J. C.; ANDRADE, O. E. S.; GODINHO, J. S. BARONE. Química Analítica Quantitativa Elementar . 3 ed. São Paulo. Unicamp/Edgard Blucher. 2011, 320p.					
Bibliografia Complementar					
HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa . 7 ed. Rio de Janeiro. LTC. 2011, 898p. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes . 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. VOGEL, A. I. Química Analítica quantitativa . 6.ed. Rio de Janeiro. LTC. 2011, 284p.					



SOCIOLOGIA RURAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 207	2º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
<p>Introdução à sociologia: o objeto sociológico e as principais teorias e métodos de pesquisa sociológica; A formação agrária do Brasil; Inserção agrária do Brasil no mercado mundial: aspectos históricos das relações socioeconômicas; Estruturas agrárias e relações sociais no campo: trabalho, conflitos sociais e movimentos sociais; Os primeiros projetos de desenvolvimento urbano industrial - 1930-1960: o rural como paradigma do atraso; Globalização e ruralidade: as transformações na sociedade brasileira do pós-ditadura ao período atual; O estado do Mato Grosso e a temática rural.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo - SP: Brasiliense, 2010. 104 p.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 17. ed. São Paulo - SP: Ática, 1997. 224 p.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo - SP: Moderna, 2010. 488 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>MONTANO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, classe e movimento social. 3. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2011. 384 p.</p> <p>VEIGA, J. E. da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se imagina. Campinas, Autores Associados, 2002.</p> <p>TORRE, M. B. L. Della. O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia. 15. ed. São Paulo - SP: Nacional, 1989. 256 p.</p>					



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À AGRONOMIA

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 208	2º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Introdução a Computação, Arquitetura de Computadores e Redes de Computadores; Computação em Nuvem – conceitos e ferramentas disponíveis; Aplicativos e Ferramentas para Produtividade – Editores de Textos, Planilhas Eletrônicas e Apresentações; Gerenciamento e Armazenamento de Dados; Introdução a Governança de TI; Segurança da Informação; Tecnologias Emergentes Aplicadas à Agronomia.

Bibliografia Básica

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos** - mais de 250 exercícios. 8. ed. Rio de Janeiro - RJ: campus, 2011. 361 p.
NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 2010. 632 p.
TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2003. 945 p.

Bibliografia Complementar

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 3. ed. Porto Alegre - RS: Sangra Luzzatto, 2004. 320 p.
FONTES, Edison Luiz Gonçalves. **Praticando a segurança da informação**. Rio de Janeiro - RJ: Brasport, 2008. 283 p.
LANCHARRO, Eduardo Alcade; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDES, Salvador Peñuelas. **Informática básica**. São Paulo - SP: Person Makron Books, 2004. 284 p.



EXTENSÃO RURAL						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 209	2º	34h	17h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Elementos de extensão rural: conceitos de extensão rural e assistência técnica. Papel do extensionista - extensão ou comunicação. Tipos básicos de unidades de produção agropecuária. O processo de comunicação. O processo ensino aprendizagem. Adoção e difusão de inovações na agropecuária. Metodologia da extensão rural: modelos de intervenção.						
Bibliografia Básica						
BROSE, Markus (org.). Participação na extensão rural : experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre - RS: Tomo, 2004. 256 p. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2010. 93 p. PRADO JÚNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil . São Paulo - SP: Editora Brasiliense, 2000. 188 p.						
Bibliografia Complementar						
BROSE, Markus (org.). Metodologia participativa : uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre - RS: Tomo, 2010. 328 p. MOREIRA, Roberto José (org.). Identidades sociais : ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro - RJ: DP&A, 2005. 316 p. PIÑEIRO, Diego; BRUMER, Anita (org.). Agricultura Latino-americana : novos arranjos e velhas questões. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2005. 398 p.						



12.3.3. Lista de Componentes Curriculares – 3º Semestre

- I. Entomologia Agrícola**
- II. Estatística Experimental**
- III. Fundamentos da Ciência do Solo**
- IV. Legislação Agrária e Ambiental**
- V. Bioquímica**
- VI. Microbiologia**
- VII. Construções Rurais**
- VIII. Projeto de Extensão II***



Ementas do 3º Semestre

ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 301	3º	68h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica
Ementa					
<p>Conceitos em entomologia. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação. Morfologia externa: exoesqueleto; cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais; tórax: segmentação, asas, pernas; abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos do sentido, sistema muscular e nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo, sistema endócrino (hormônios: juvenil e ecdisteróide). Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: subclasses e ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Formigas cortadeiras, cupins e pragas de grãos armazenados.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ANDREI, Edmondo (coord.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 10. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 2017. 1.829p.</p> <p>GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba - SP: FEALQ, 2002. 936 p.</p> <p>TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos: tradução da 7. ed. de Borror and DeLong's introduction to the study of insects. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2013. 809 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>LARA, Fernando Mesquita. Princípios da entomologia. 3. ed. São Paulo - SP: Ícone, 1992. 332 p.</p> <p>CARRANO-MOREIRA, Alberto Fábio. Insetos: manual de coleta e identificação. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Technical Books, 2015. 369 p.</p> <p>GULLAN, Penny J.; CRANSTON, Peter S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo - SP: Roca, 2012. 496 p.</p>					



ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 302	3º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 203
Ementa					
<p>Conceitos básicos de estatística e experimentação. Planejamento de experimentos agrícolas. Princípios básicos da experimentação. Delineamentos experimentais: inteiramente casualizado, blocos ao acaso e quadrado latino. Análise de variância. Testes de comparações de médias. Ensaios fatoriais. Ensaios em parcelas subdivididas. Análise de variância e transformação de dados. Fundamentos e aplicações de regressão e correlação. Uso de pacotes computacionais estatísticos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BANZATTO, David Arioivado; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação agrícola. 4. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2013. 237 p.</p> <p>PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba-SP: FEALQ, 2002. 309 p.</p> <p>PIMENTEL-GOMES, Frederico. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba - SP: FEALQ, 2009. 451 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São paulo - SP: Atlas, 2011. 676 p.</p> <p>LEVINE, David M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando microsoft excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2014. 804 p.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Estatística Experimental. 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 1999. 185 p.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 320 p.</p>					



FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DO SOLO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 303	3º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 106
Ementa					
Importância do estudo do solo, Pedologia e Edafologia. Conceitos de solo: O solo como corpo trifásico, tridimensional e dinâmico. Constituintes do solo: Minerais (Noções de geologia e mineralogia, Intemperismo das rochas e minerais, minerais primários, minerais secundários e sais solúveis); Matéria Orgânica; Água e Ar do solo. Natureza e propriedades dos colóides do solo (Superfície específica, adsorção e troca iônica, CTC, Acidez do solo e Eutrofismo).					
Bibliografia Básica					
LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p. SANTOS, Humberto Gonçalves dos, et al. Sistema brasileiro de classificação de solos . 3. ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: Embrapa, 2013. 353 p. IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).					
Bibliografia Complementar					
BRADY, Nyle C. Natureza e propriedades dos solos . 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 1989. 878 p. KIEHL, Edmar José. Manual de edafologia : relação solo - planta. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1979. 264 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera : conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2012. 524 p.					



LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 304	3º	51h	17h	3 aulas	60 aulas	Não se aplica
Ementa						
Introdução à Legislação Agrária; Constituição Federal e Estatuto da Terra; Hierarquia das leis; Princípios do Direito ambiental; Leis ambientais; Resoluções do CONAMA, Fundamentos da Perícia Ambiental.						
Bibliografia Básica						
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro . 16. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2015. 1035 p. FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Princípios do direito processual ambiental . 4. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 275 p. ASSAD, Zaluir Pedro. Legislação ambiental de Mato Grosso . Cuiabá - MT: Janina, 2007. 226 p.						
Bibliografia Complementar						
OLIVEIRA, Umberto Machado de. Princípios de direito agrário na constituição vigente . Curitiba - PR: Juruá Editora, 2010. 247 p. REZEK, Gustavo Elias Kallás. Imóvel agrário: agrariedade, ruralidade e rusticidade . Curitiba-Paraná: Juruá Editora, 2008. 211 p. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL MATO GROSSO - http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=173 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BÁSICA - https://antigo.mma.gov.br/legislacao-mma.html LIVRO DE RESOLUÇÕES DO CONAMA - http://conama.mma.gov.br/images/conteudo/LivroConama.pdf						



BIOQUÍMICA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 305	3º	68h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica
Ementa					
Lógica molecular da vida. Propriedades físico-químicas e funcionais das biomoléculas: proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos: fotossíntese e respiração celular. Gliconeogênese. Metabolismo de aminoácidos. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de ácidos nucleicos.					
Bibliografia Básica					
ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, R. Fundamentos da biologia celular . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. C. Biologia celular e molecular . 9 ed. Guanabara Koogan, 2013. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1274p.					
Bibliografia Complementar					
CONN, E. E. Introdução à bioquímica . São Paulo: Blucher, 2009. VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica . Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. KOBLOITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2008. TAIZ, L. ZEIGER, E. Fisiologia vegetal . Porto Alegre: Artmed, 2010. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 644p. v. 2.					



MICROBIOLOGIA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 306	3º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
A microbiologia e suas aplicações; Classificação dos microorganismos; Ecologia dos microrganismos; Anatomia funcional das células procarióticas e eucarióticas microbianas; Crescimento microbiano; Controle do crescimento microbiano; Interações de micro-organismos com as plantas de interesse agrícola; Os micro-organismos e a fertilidade biológica do solo; Equipamentos e biossegurança no laboratório de microbiologia.					
Bibliografia Básica					
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 966 p. PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações , volume 1. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 2009. 560 p. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). Microbiologia . 5. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 780 p.					
Bibliografia Complementar					
PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações , volume 2. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 1996. 550 p. RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus . 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2011. 224 p. FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos . São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 194 p.					



CONSTRUÇÕES RURAIS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 307	3º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 103
Ementa					
<p>Materiais de Construção: descrição dos principais materiais utilizados em construções rurais – cimento, areias, britas, cal, tijolos, telhas, tintas, arames, madeiras e ferragens. Aspectos construtivos: serviços preliminares, concreto, fundações, alvenaria, telhado, pintura, noções de conforto térmico em construções rurais. Determinação dos principais tipos de traços. Cálculo de Materiais de Construção: cálculo da quantidade de materiais em função do traço, cálculo de materiais para uso em instalações (tijolo, telhas, areia, brita, etc.). Projeto de instalação rural: planta baixa, memorial descritivo, orçamento.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo - SP: Nobel, 1986. 334 p. FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo - SP: Nobel, 2004. 132 p. BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 269 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, volume I. 9. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2010. 397 p. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília - DF: LK, 2007. 96 p. Ministério da Educação - Brasil. Manual de Orientação Construções e Instalações. Brasília: Ministério da Educação, 1989. 89p.</p>					



PROJETO DE EXTENSÃO II*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 308	3º	34h	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.						
Bibliografia Básica						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370. BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.						
Bibliografia Complementar						
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p. GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p. SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.						



12.3.4. Lista de Componentes Curriculares – 4º Semestre

- I. Agrometeorologia**
- II. Mecânica de Máquinas Agrícolas**
- III. Metodologia Científica**
- IV. Física, Morfologia e Classificação do Solo**
- V. Fitopatologia Geral**
- VI. Topografia I**
- VII. Projeto de Extensão III***



Ementas do 4º Semestre

AGROMETEOROLOGIA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 401	4º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 104
Ementa					
Introdução. Astrometria. Radiação Solar. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Condensação na atmosfera. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Balanço Hídrico. Zoneamento Agroclimático e Planejamento Agrícola. Classificação Meteorológica. Estrutura Meteorológica.					
Bibliografia Básica					
FERREIRA, Artur Gonçalves. Meteorologia prática . São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2006. 188 p. MENDONÇA, Franciso; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil . São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2007. 208 p. OMETTO, José Carlos. Bioclimatologia vegetal . São Paulo - SP: Editora Agronômica, 1981. 434 p.					
Bibliografia Complementar					
AZAMBUJA, João Monteiro Veleza de. O solo e o clima na produtividade agrícola: agrometeorologia, fitossanidade, conservação do solo, fertilidade do solo, edafologia, calagem . Guaíba - RS: Agropecuária, 1996. 163 p. VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. Meteorologia básica e aplicações . Viçosa- MG: UFV, 2002. 449 p. TARIFA, José Roberto. Mato Grosso: clima: análise e representação cartográfica . Cuiabá - MT: Entrelinhas, 2011. 102 p.					



MECÂNICA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 402	4º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
1. Conceitos fundamentais de mecânica. 2. Sistemas de transmissão de potência. 3. Motores a combustão interna. 4. Tratores. 5. Combustíveis e lubrificantes. 6. Manutenção e segurança do trabalho na utilização de tratores.					
Bibliografia Básica					
SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física, Vol. I: mecânica clássica. São paulo - SP: Cengage Learning, 2005. 465 p. VIEIRA, Luciano Baião (coord.). Manutenção de tratores agrícolas. Viçosa - MG: CPT, 2015. 258p. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.					
Bibliografia Complementar					
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; MERRILL, John. Fundamentos de física 1: mecânica. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1991. 300 p. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5 ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2005. 328 p. PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.					



METODOLOGIA CIENTÍFICA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 403	4º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Ciência e conhecimento; Procedimentos didáticos: leitura e seminário; Pesquisa bibliográfica; Técnicas e tipos de pesquisa; Métodos científicos; Hipóteses e variáveis; Projeto de pesquisa; Trabalhos científicos; Relatório técnico e/ou científico; Normas técnicas utilizadas na tipologia científica.					
Bibliografia Básica					
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2010. 302 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p.					
Bibliografia Complementar					
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p. MACHADO, Anna Ranche; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmicos - diário de pesquisa - metodologia . 4. ed. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2009. 118 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica . 2. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Atlas, 1991. 249 p.					



FÍSICA, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 404	4º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 303

Ementa

Morfologia do solo: reconhecimento e descrição do solo a campo. O solo como sistema físico. Natureza do solo e fundamentos do seu comportamento físico: área superficial específica e características do espaço poroso. A Cor do solo. Relações de massa e volume dos constituintes do solo. Textura do solo. Estrutura e agregação do solo. Densidade, consistência e deformação do solo. A física da relação solo-água. Disponibilidade de água para as plantas: capacidade de campo e ponto de murcha permanente. Aeração do solo. Temperatura do solo. Fatores de formação do solo. Processos pedogenéticos. Atributos diagnósticos do Solo. Classificação brasileira do solo e reconhecimento solo-paisagem. Levantamentos pedológicos: procedimentos, uso de mapas do solo.

Bibliografia Básica

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

SANTOS, Humberto Gonçalves dos et al. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: Embrapa, 2013. 353 p.

IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual técnico de pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323p.

Bibliografia Complementar

BRADY, Nyle C. **Natureza e propriedades dos solos**. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 1989. 878 p.

KIEHL, Edmar José. **Manual de edafologia: relação solo - planta**. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1979. 264 p.

TRINDADE, Tiago Pinto da et al. **Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos**. 1. reimpressão Viçosa- MG: UFV, 2011. 95 p.



FITOPATOLOGIA GERAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 405	4º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 306
Ementa					
<p>Histórico da Fitopatologia. Importância e conceito de doença. Principais patógenos causadores de doenças em plantas: fungos, bactérias, vírus e nematóides. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Mecanismos de resistência de plantas a patógenos. Classificação de doenças de plantas. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia de doenças de plantas. Princípios gerais de controle de doenças: controle químico, biológico, cultural e genético. Sintomatologia de doenças de plantas.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>MAFIA, Reginaldo Gonçalves; ALFENAS, Acelino Couto (ed.). Métodos em fitopatologia. Viçosa- MG: UFV, 2007. 382 p.</p> <p>AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (ed.). Manual de fitopatologia, volume 1: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 724 p.</p> <p>ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Bactérias fitopatogênicas. 2. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2011. 417 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>LORDELLO, Luiz Gonzaga E. Nematóides das plantas cultivadas. 8. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1992. 315 p.</p> <p>BERGAMIN FILHO, Armando; AMORIM, Lilian. Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1996. 299 p.</p> <p>ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos. Viçosa- MG: UFV, 2007. 269 p.</p>					



TOPOGRAFIA I					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 406	4º	68h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica
Ementa					
Conceitos fundamentais e Divisão da topografia; Escala numérica; Grandezas e Unidades empregadas em topografia; Ângulos e Direções: Conversões entre ângulos e entre Meridianos; Equipamentos topográficos e sua utilização; Métodos e Cálculos de Levantamento Topográfico: Planimetria e Altimetria; Levantamento Topográfico de um Terreno, Curvas de Níveis; Elaboração do Produto Topográfico.					
Bibliografia Básica					
COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia : altimetria. 3. ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2011. 200 p. MCCORMAC, Jack. Topografia . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p. GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia : conceitos e aplicações. 3. ed. Lisboa - Portugal: Lidel, 2012. 357 p.					
Bibliografia Complementar					
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral . 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p. ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia . Porto Alegre - RS: Globo, 1969. 655 p. GARCIA, Gilberto J.; PIEDADE, Gertrudes C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias . 5. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1989. 257 p.					



PROJETO DE EXTENSÃO III*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 407	4º	34 h	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
<p>Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p.</p> <p>ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p.</p> <p>GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p.</p> <p>SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.</p>						



12.3.5. Lista de Componentes Curriculares – 5º Semestre

- I. Fertilidade do Solo**
- II. Fisiologia Vegetal**
- III. Fitopatologia Aplicada**
- IV. Hidráulica Geral**
- V. Topografia II**
- VI. Projeto de Extensão IV***



Ementas do 5º Semestre

FERTILIDADE DO SOLO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 501	5º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 404; AGN 206
Ementa					
<p>Conceitos e leis da fertilidade do solo. Composição química e mineralógica do solo. Coleta correta de amostras de solos para análise química e física em laboratórios. Reações da solução do solo. Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca catiônica e aniônica. Acidez e calagem do solo. Matéria orgânica do solo: ciclo do carbono, decomposição da matéria orgânica, formação de húmus, decomposição de compostos de importância agrícola. Ecologia e diversidade dos organismos do solo (bactérias, fungos, micorrizas, actinomicetos, algas, protozoários, mesofauna, minhocas) quanto às características, funções e importância agrícola. Fatores que influem na atividade biológica do solo. Compostagem, vermicompostagem e metanogênese. Nitrogênio: formas no solo, transformações e fixação de nitrogênio atmosférico. Fósforo: formas e transformações no solo. Potássio: formas no solo. Cálcio e Magnésio: formas no solo. Enxofre: formas e transformações no solo. Micronutrientes; formas e transformações de cobre, ferro, zinco, manganês, molibdênio, boro e cloro no solo. Interpretação da análise de solo e recomendação de calagem e adubação para as principais culturas. Tipos, métodos e formas de aplicação de macro e micronutrientes disponíveis no mercado.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>MALAVOLTA, Euripedes; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Alubos e adubações. São Paulo - SP: Nobel, 2002. 200 p.</p> <p>RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba - SP: IPNI, 2011. 420 p.</p> <p>SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson (ed.). Cerrado: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo - SP: Editora Andrei, 2007. 718 p.</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes. ABC da adubação. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1989. 294 p. RAIJ, Bernardo Van. Avaliação da fertilidade do solo. 2. ed. Piracicaba: Instituto da Potassa & Fosfato, 1983. 142 p.</p>					



FISIOLOGIA VEGETAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 502	5º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 201; AGN 305
Ementa					
Relações hídricas. Nutrição mineral. Metabolismo do carbono. Relações fonte-dreno. Partição de fotoassimilados. Crescimento e desenvolvimento. Metabolismo secundário. Germinação de sementes.					
Bibliografia Básica					
KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 452 p. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal . 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p. MAESTRI, Moacir et al. Fisiologia vegetal . 8. reimpressão Viçosa - MG: Editora UFV, 2009. 91 p.					
Bibliografia Complementar					
MARCOS FILHO, Julio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2012. 524 p. CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A.; PERES, Lázaro E. P. Manual de fisiologia vegetal: (teoria e prática) . Piracicaba - SP: Editora Agronômica Ceres, 2005. 655 p.					



FITOPATOLOGIA APLICADA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 503	5º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 405
Ementa					
<p>Manejo de doenças de plantas. Formulação de produtos fitossanitários. Sintomatologia de doenças de plantas. Manejo de doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematóides das principais culturas de importância econômica e social para a região. Manejo de doenças de hortaliças, fruteiras e ornamentais. Patologia de sementes. Receituário agrônomo.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>KIMATI, H. et al. (ed.). Manual de fitopatologia, volume 2: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 677 p.</p> <p>AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (ed.). Manual de fitopatologia, volume 1: princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 724 p.</p> <p>ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>PONTE, J. Júlio da. Fitopatologia: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1988. 250 p.</p> <p>ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos. Viçosa- MG: UFV, 2007. 269 p.</p> <p>LORDELLO, Luiz Gonzaga E. Nematóides das plantas cultivadas. 5. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1978. 197 p.</p>					



HIDRÁULICA GERAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 504	5º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 104
Ementa					
<p>Introdução: conceito de hidráulica. Revisão de sistemas de unidade. Propriedades fundamentais dos fluidos. Estudo das formas de captação de água: superficial e subterrânea. Conceitos básicos ao escoamento em condutos. Escoamento em condutos forçados: principais equações, tipos, sistemas de condutos, golpe de ariete, dispositivos de segurança. Escoamento em condutos livres: dimensionamento de seções usuais em movimento uniforme, rugosidade e seção composta. Sistemas de recalque: tipos de bombas, seleção, associação, manutenção. Projeto de sistema de recalque.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Manual de hidráulica. 8. ed. São Paulo: Blucher, 1998. 680 p.</p> <p>RAMOS, Márcio Mota; OLIVEIRA, Rubens Alves de. Medição da vazão em pequenos cursos d'água. Brasília - DF: Senar, 2003. 64 p.</p> <p>PERES, José Geanini. Hidráulica Agrícola. São Carlos. EdUFSCAR, 2021</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>REICHARDT, Klaus. A água em sistemas agrícolas. São Paulo - SP: Manole, 1990. 200 p.</p> <p>OLITTA, Antonio Fernando Lordelo. Os métodos de irrigação. 11. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1984. 267 p.</p> <p>OLIVEIRA, Aureo Silva de; RIBEIRO, Túlio Assunção Pires; FACICIOLI, Gregório Guirado.. Manejo básico da irrigação na produção de hortaliças. Brasília - DF: LK, 2006. 153 p.</p> <p>BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2011. 625 p.</p>					



TOPOGRAFIA II					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 505	5º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 406
Ementa					
Topografia aplicada ao georreferenciamento: fundamentos de geodésia geométrica; Sistema geodésico de referência; Projeções cartográficas; Sistemas de coordenadas; Representação cartográfica; Uso dos recursos de informática nos processamentos geodésicos; Sistema global de navegação por satélite (GNSS); Métodos e medidas de posicionamento geodésico; Normas técnicas aplicadas ao georreferenciamento; Levantamento de campo com GPS.					
Bibliografia Básica					
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral . 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p. GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia: conceitos e aplicações . 3. ed. Lisboa - Portugal: Lidel, 2012. 357 p. MCCORMAC, Jack. Topografia . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p.					
Bibliografia Complementar					
MONICO, João Francisco Galera; MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações . 2. ed. São Paulo - SP: unesp, 2008. 476 p. GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano montenegro da cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da. Medindo imóveis rurais com GPS . Brasília - DF: LK, 2001. 144 p. KALINOWSKI, Sérgio Restani. Utilização do GPS em trilhas e cálculos de áreas . Brasília - DF: LK, 2006. 190 p.					



PROJETO DE EXTENSÃO IV*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 506	5º	34h	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.						
Bibliografia Básica						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370. BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.						
Bibliografia Complementar						
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p. GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p. SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.						



12.3.6. Lista de Componentes Curriculares – 6º Semestre

- I. **Irrigação e Drenagem**
- II. **Controle Químico de Plantas Invasoras**
- III. **Genética**
- IV. **Manejo e Conservação do Solo e da Água**
- V. **Mecanização Agrícola**
- VI. **Manejo Integrado de Pragas**
- VII. **Nutrição Mineral de Plantas**
- VIII. **Projeto de Extensão V***



Ementas do 6º Semestre

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 601	6º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 504
Ementa					
<p>RELAÇÃO SOLO-ÁGUA-PLANTA-ATMOSFERA. MÉTODOS DE ESTIMATIVA DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO PARA DIMENSIONAMENTO DE PROJETOS E CONTROLE DA IRRIGAÇÃO. IRRIGAÇÃO MÉTODO ASPERSÃO: Sistema aspersão convencional; aspectos gerais, dimensionamento de linhas laterais, linhas secundárias e linhas principais, elaboração de projeto. Sistema pivô central; aspectos gerais, avaliação da uniformidade de aplicação de água e eficiência de um pivô central, elaboração de projeto. IRRIGAÇÃO MÉTODO LOCALIZADA. Sistema gotejamento; aspectos gerais, dimensionamento da linha lateral, linha de derivação e linha principal, uniformidade de aplicação de água, elaboração de projeto. Sistema micro aspersão; aspectos gerais, dimensionamento da linha lateral, linha de derivação e linha principal, uniformidade de aplicação de água, elaboração de projeto. DRENAGEM. Considerações gerais, ciclo hidrológico, retenção de água no solo, movimento de água no solo, drenagem superficial, drenagem no solo, determinação da condutividade hidráulica, tipos de dreno e sistema de drenagem.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2011. 625 p.</p> <p>OLIVEIRA, Aureo Silva de; FACCIOLI, Gregório Guirado; COELHO, Eugênio Ferreira. Manejo básico da irrigação na produção de fruteiras. Brasília - DF: LK, 2007. 139 p.</p> <p>REICHARDT, Klaus. A água em sistemas agrícolas. São Paulo - SP: Manole, 1990. 200 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>OLITTA, Antonio Fernando Lordelo. Os métodos de irrigação. 11. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1984. 267 p.</p> <p>REICHARDT, Klaus. A água em sistemas agrícolas. São Paulo - SP: Manole, 1990. 200 p.</p> <p>OLIVEIRA, Rubens Alves de; RAMOS, Márcio Mota. Instalação de sistema de bombeamento de água. Brasília - DF: Senar, 2003. 64 p.</p>					



CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS INVASORAS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 602	6º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 502
Ementa					
Estudos das plantas daninhas. Dispersão, dormência, germinação e alopatia. Fisiologia da competição. Espécies de plantas daninhas mais importantes para a agricultura brasileira. Danos e prejuízos causados por plantas daninhas a agricultura. Métodos de identificação de plantas daninhas. Formulações, metabolismo e seletividade de herbicidas. Classificação dos herbicidas. Absorção e translocação de herbicidas nas plantas. Principais grupos e compostos químicos herbicidas. Ciclos e interações dos herbicidas no ambiente. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Métodos de Controle de plantas daninhas. Mecanismo de ação dos herbicidas. Surfactantes. Avaliação dos efeitos de herbicidas.					
Bibliografia Básica					
LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas : plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 384 p.					
LORENZI, Harri. Plantas daninhas do Brasil : terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4 ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 672 p.					
ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários . 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.					
Bibliografia Complementar					
SILVA, Antonio Alberto da; SILVA, José Francisco da (ed.). Tópicos em manejo de plantas daninhas . Viçosa- MG: UFV, 2009. 367 p.					
LEITÃO FILHO, Hermógenes de Freitas; ARANHA, Condorcet; BACCHI, Oswaldo. Plantas invasoras de culturas, volume I . Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 304 p.					
ZAMBOLIM, Laércio et al. (ed.). Produtos fitossanitários : (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa - MG: Editora UFV, 2008. 670 p.					



GENÉTICA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 603	6º	68h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica
Ementa					
Ciclo celular; mecanismos genéticos de reprodução; cromossomos; ação gênica; genótipo, fenótipo e ambiente; genética mendeliana; extensões da genética mendeliana; ligação e recombinação; mapas gênicos; herança ligada ao sexo; introdução à genética quantitativa.					
Bibliografia Básica					
RAMALHO, Magno Antonio Patto et al. Genética na agropecuária . 5. ed. Lavras - MG: Editora UFLA, 2012. 565 p. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética . 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2013. 756 p. VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. Genética , volume 1: fundamentos. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2012. 330 p.					
Bibliografia Complementar					
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 843 p. BORÉM, Aluizio (ed.). Melhoramento de espécies cultivadas . 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2005. 970 p. BUENO, Luiz Carlos de Sousa; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães Mendes; CARVALHO, Samuel Pereira de. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos . 2. ed. Lavras - MG: UFV, 2006. 319 p.					



MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 604	6º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 501
Ementa					
<p>Importância do uso sustentável dos recursos solo e água. Avaliação da compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erodibilidade da chuva e erodibilidade do solo. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Manejo de recursos de microbacias hidrográficas. Fundamentos básicos de hidrologia, planejamento e projetos de estruturas hidráulicas e de sistemas de drenagem visando ao controle das águas naturais, superficiais e subterrâneas. Classificação da capacidade de uso do solo; planejamento de uso do solo.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo - SP: ICONE, 1990. 355 p.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2010. 339 p.</p> <p>PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 554 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p.</p> <p>PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2006. 216 p.</p> <p>REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2012. 524 p.</p>					



MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 605	6º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
<p>Máquinas para o preparo inicial e periódico do solo. Máquinas para implantação de culturas. Máquinas para o tratamento fitossanitário. Máquinas para a colheita de produtos agrícolas. Análise operacional: estudo de movimentos e tempos. Desempenho operacional: capacidades e eficiência. Estudo econômico do uso de tratores e equipamentos agrícolas. Adequação de conjuntos motomecanizados. Seleção de conjuntos motomecanizados. Análise de sistemas de transporte de produtos agroindustriais. Projetos de mecanização agrícola.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola. Curitiba - PR: Editora Livro Técnico, 2012. 160 p.</p> <p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.</p> <p>PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. As máquinas para colheita e transporte. São Paulo - SP: Globo, 1990. 184 p.</p> <p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. O preparo do solo: implementos corretos. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 243 p.</p> <p>PORTELLA, José Antonio. Semeadoras para plantio direto. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 249 p.</p>					



MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 606	6º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 301
Ementa					
<p>Importância e conceito do manejo integrado de pragas. Bases ecológicas do manejo integrado de pragas. Componentes do manejo integrado de pragas. Avaliação do agroecossistema: levantamentos e amostragem. Definição de inseto-praga, inseto não-praga, praga chave e praga secundária. Determinação de nível de dano econômico, nível de controle e nível de não-ação. Integração de estratégias e táticas utilizadas no manejo integrado de pragas. Métodos de controle utilizados no manejo integrado de pragas: cultural, biológico, físico, legislativo, mecânico e químico.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALTIERI, Miguel Angel; SILVA, Evandro do Nascimento; NICHOLLS, Clara Ines. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto - SP: Holos, 2003. 228 p.</p> <p>ANDREI, Edmondo (coord.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 10. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 2017. 1.829p.</p> <p>PEREIRA, Fernando do Amaral (coord.). Controle alternativo de pragas e doenças das plantas. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 32 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba - SP: FEALQ, 2002. 936 p.</p> <p>SILVA JÚNIOR, Décio Ferraz da. Legislação sobre agrotóxicos e afins. Piracicaba - SP: FEALQ, 2008. 434 p.</p> <p>TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos: tradução da 7. edição de Borror and DeLong's introduction to the study of insects. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2013. 809 p.</p>					



NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 607	6º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 501; AGN 502
Ementa					
<p>Histórico da nutrição mineral de plantas. Absorção radicular e foliar, translocação e redistribuição de nutrientes. Elementos benéficos e tóxicos. Funções dos macro e micronutrientes. Composição mineral e diagnose do estado nutricional. Sintomas visuais de deficiência e excesso de nutrientes. Exclusão dos efeitos de fatores bióticos e abióticos. Diagnose foliar: amostragem, análise e interpretação dos resultados. Procedimentos para avaliação do estado nutricional de plantas. Diagnósticos do estado nutricional de plantas.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina - PR: Planta, 2006. 418 p.</p> <p>FERNANDES, Manlio Silvestre (ed.). Nutrição mineral de plantas. 1. reimpressão Viçosa - MG: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2008. 432 p.</p> <p>PRADO, Renato de Mello. Nutrição de plantas. São Paulo - SP: UNESP, 2008. 407 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>FONTES, Paulo Cezar Rezende. Nutrição mineral de plantas: avaliação e diagnose. Viçosa - MG: Edição do Autor, 2011. 296 p.</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes; VITTI, Godofredo C.; OLIVEIRA, Sebastião A. de. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba - SP: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1997. 332 p.</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 2006. 640 p.</p>					



PROJETO DE EXTENSÃO V*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 608	6º	34 h	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.						
Bibliografia Básica						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370. BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.						
Bibliografia Complementar						
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p. GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p. SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.						



12.3.7. Lista de Componentes Curriculares – 7º Semestre

- I. Economia Rural**
- II. Anatomia e Fisiologia Animal**
- III. Fruticultura**
- IV. Melhoramento Genético de Plantas**
- V. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso**
- VI. Projeto de Extensão VI***
- VII. Eletiva I**
- VIII. Silvicultura**



Ementas do 7º Semestre

ECONOMIA RURAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 701	7º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 102
Ementa					
<p>Características da produção e do consumo de produtos agrícolas. Noção de risco e incerteza associados à produção agropecuária. Teoria da oferta. Teoria da demanda. Funcionamento de mercado. Estruturas de mercado. Elasticidades. Análise da fronteira de produção. Economia da inovação. Política agrícola. Crédito rural. Comercialização. Margens e markups de comercialização. Derivativos agropecuários. Economia solidária e fair trade.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BATALHA, Mário Otávio (coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI - grupo de estudos e pesquisas agroindustriais, volume 1. 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2012. 788 p.</p> <p>JORGE, F. T.; SILVA, F. G. Economia aplicada à administração. São Paulo: Futura, 1999.</p> <p>ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (coord.). Agronegócios: gestão e inovação. 1. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 454 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>MARQUES, Pedro V.; AGUIAR, Danilo R. D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo - SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 298 p.</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p.</p> <p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: ATLAS, 2010. 162 p.</p>					



ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 702	7º	68h	4 aulas	80 aulas	Não se aplica
Ementa					
Introdução ao estudo de anatomia e fisiologia. Noções sobre a anatomia e fisiologia dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, reprodutor e urinário. Morfologia geral e comparada dos animais monogástricos e ruminantes, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica. Locais e vias de aplicação de medicamentos.					
Bibliografia Básica					
CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008. 726 p. GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos, volume 1 . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986. 1134 p. GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos, volume 2 . 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.					
Bibliografia Complementar					
FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 440 p. KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2017. 804p. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5. ed. São Paulo - SP: Santos, 2002. 622 p.					



FRUTICULTURA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 703	7º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607
Ementa					
Introdução a fruticultura. Métodos de propagação de plantas (Estaquia, enxertia, mergulhia, alporquia). Fatores que afetam a produção econômica, características morfológicas, principais variedades, forma de propagação, resposta aos diversos nutrientes, colheita, manejo e embalagem de abacaxi, acerola, banana, coco, mamão, manga, maracujá, uva, goiaba, figo e pêssego.					
Bibliografia Básica					
<p>ALVES, E.J., (Org.). A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa-SPI / Cruz das Almas: Embrapa- CNPMF, 1997. 585p.</p> <p>MANICA, I.; MARTINS, D.dos S.; VENTURA, J.A. (Eds.). Mamão: Tecnologia de produção, pós-colheita, exportação, mercados. Cinco Continentes. Porto Alegre, 2006. 361p.</p> <p>CUNHA, G.A.P.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F.S. (Orgs.). O abacaxizeiro. Cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa Comunicação e Transferência de Tecnologia. / Cruz das Almas: Embrapa: CNPMF, 1999. 480p.</p> <p>MANICA, I. (Ed.). Fruticultura Tropical: 5. Abacaxi. Cinco Continentes. Porto Alegre, 1999. 501p.</p> <p>MANICA, I.; ICUMA, ; JUNQUEIRA, J.O.S; SALVADOR, J.O.; MOREIRA, A.; MALAVOLTA (Ed.). Fruticultura Tropical: 6.. Goiaba. Cinco Continentes. Porto Alegre, 2000. 374p.</p> <p>FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A. (Eds.). A cultura do coqueiro no Brasil. Brasília: Embrapa-SPI / Aracajú: Embrapa- CPATC, 1997. 292p.</p> <p>MIRISOLA FILHO, L..A. Cultivo do coco anão. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 322p.</p> <p>SOBRINHO, A.P.C; et al (Eds.). Cultura do Citros. (V1). Brasília-SPI / Embrapa; CNPMF. 2013. 399p.</p> <p>INFORME AGROPECUÁRIO. Maracujá. Belo Horizonte, V.33; n: 269. 2012. 12p.</p>					
Bibliografia Complementar					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C.; SILVA, A.A.; FERREIRA, L.A.; FERREIRA, F.A.; JESUS JUNIOR, V.C. (Eds.). **Produtos fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas)**. Viçosa, MG: UFV/DFP, 2008. 652p.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. (2 ed.). Lavras: UFLA, 2005. 785p.

HARTMANN, H.T.; KESTER, D.E.; DAVIES JR, F.T.; GENEVE, R.L. **Plant propagation: principles and practices**.(8 Ed.). Prentice Hall. 2002. 915p.



MELHORAMENTO GENÉTICO DE PLANTAS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 704	7º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 603
Ementa					
<p>Importância e objetivos do melhoramento. Centro de origem das plantas cultivadas. Banco de germoplasma. Sistemas reprodutivos e suas relações com o melhoramento. Melhoramento de espécies de propagação vegetativa. Melhoramento de espécies autógamas-Teoria das Linhas Puras; Métodos de Seleção em Plantas Autógamas; Hibridação em autógamas; Condução de populações Segregantes; Híbridos comerciais em Autógamas. Melhoramento de espécies alógamas – Equilíbrio de Hardy-Weinberg; Métodos de seleção em Plantas Alógamas; Híbridos comerciais. Biotecnologia no melhoramento de plantas.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BORÉM, Aluizio; MIRANDA, Glauco Vieira. Melhoramento de plantas. 5. ed. Viçosa-MG: UFV, 2009. 529 p.</p> <p>BORÉM, Aluizio (ed.). Melhoramento de espécies cultivadas. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2005. 970 p.</p> <p>BUENO, Luiz Carlos de Sousa; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães Mendes; CARVALHO, Samuel Pereira de. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. 1. reimpressão. Lavras - MG: UFV, 2013. 319 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BORÉM, Aluizio (ed.). Hibridação artificial de plantas. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2009. 625 p. FALEIRO, Fábio Gelape; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela; BRAGA, Marcelo Fidelis (ed.).</p> <p>Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. 2. impressão Planaltina - DF: Embrapa Cerrados, 2006. 676 p.</p> <p>RAMALHO, Magno Antonio Patto et al. Genética na agropecuária. 5. ed. Lavras - MG: Editora UFV, 2012. 565 p.</p>					



PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré- Requisito
AGN 705	7º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 302; AGN 403

Ementa

Importância da pesquisa e do Trabalho de Conclusão do Curso. Metodologia científica. Normas para elaboração de projetos. Construção do projeto de pesquisa. Levantamento de dados bibliográficos. Socialização dos projetos. Uso de recursos audiovisuais.

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2010. 302 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Anna Ranchel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - textos acadêmicos - diário de pesquisa - metodologia**. 4. ed. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2009. 118 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 2. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Atlas, 1991. 249 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p.



PROJETO DE EXTENSÃO VI*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 706	7º	34 h	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.						
Bibliografia Básica						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370. BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.						
Bibliografia Complementar						
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p. GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p. SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.						



SILVICULTURA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 708	7º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Definição e importância da silvicultura. Projeto de implantação florestal. Escolha de espécies. Sistemas Silviculturais. Obtenção de material propagativo. Viveiro florestal. Preparo de área, plantio e tratos silviculturais. Cultura de eucalipto e outras espécies florestais. Sistemas agroflorestais.					
Bibliografia Básica					
XAVIER, Aloisio; WENDLING, Ivar; SILVA, Rogério Luiz da. Silvicultura clonal : princípios e técnicas. 2. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2013. 279 p. FERREIRA, Carlos Alberto; SILVA, Helton Damin da (org.). Formação de povoamentos florestais . 2. reimpressão Colombo - PR: Embrapa, 2013. 109 p. GALVÃO, Antonio Paulo Mendes (org.). Reflorestamento : de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. 7. impressão Brasília - DF: Embrapa, 2012. 351 p.					
Bibliografia Complementar					
ALFENAS, Acelino Couto et al. Clonagem e doenças do eucalipto . 2. ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2009. 500 p. MARCHIORI, José Newton Cardoso. Dendrologia das angiospermas : leguminosas. 2. ed. Santa Maria - RS: UFSM, 2007. 200 p. LORENZI, Harri. Árvores brasileiras, vol. 01 : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. 384 p.					



12.3.8. Lista de Componentes Curriculares – 8º Semestre

- I. Administração Rural**
- II. Fitotecnia I (Algodão e Soja)**
- III. Sensoriamento Remoto**
- IV. Gestão e Planejamento Ambiental**
- V. Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão)**
- VI. Secagem e Armazenagem de Grãos**
- VII. Tecnologia do Processamento de Alimentos**



Ementas do 8º Semestre

ADMINISTRAÇÃO RURAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 801	8º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 701
Ementa					
<p>Teoria geral da administração: da abordagem neoclássica à abordagem sistêmica. O contexto das empresas agropecuárias: ambiente cultural e ambiente operacional. Métodos e práticas de diagnóstico. Registros agropecuários. Custo de produção agropecuário. Demonstrações contábeis e financeiras. Análise de investimentos. Análise de recursos humanos. Elaboração e avaliação de projetos rurais. Financiamento de empreendimentos agropecuários. Remodelagem propositiva de negócios. Instituições associativas.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2004. 662 p.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 410 p.</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: ATLAS, 2010. 162 p.</p> <p>CALLADO, Antônio André Cunha (org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo - SP: ATLAS, 2011. 216 p.</p> <p>MOTTA, F. C. P; VASCONCELOS, I. F. G. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>					



FITOTECNIA I (ALGODÃO E SOJA)					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 802	8º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607
Ementa					
Algodão e soja: aspectos relacionados à sua importância sócio-econômica; Distribuição mundial e no Brasil; Origem e classificação botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e beneficiamento.					
Bibliografia Básica					
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Tecnologias de produção de soja – região central do Brasil 2014 . Londrina: EMBRAPA SOJA, 2013. 265 p. (Sistemas de Produção / Embrapa Soja, ISSN 2176-2902; n.16). MORESCO, Edina (org.). Algodão: pesquisa e resultados para o campo . Cuiabá - MT: FACUAL, 2006. 390 p. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Recomendações técnicas para o cultivo da soja: áreas do Cerrado de Mato Grosso, Distrito Federal, Tocantins e Norte do Mato Grosso do Sul ZONAS 10, 16, 19, 59, 60, 61, 64 E 91 . Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. 1992.					
Bibliografia Complementar					
SEDIYAMA, Tuneo (ed.). Tecnologias de produção e usos da soja . Londrina: Mecenas, 2009. 314 p. BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; AZEVEDO, Demóstenes Marcos Pedrosa de (ed.). O agronegócio do algodão no Brasil: volume 1 . 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 570 p. FREIRE, Eleusio Curvelo (ed.). Algodão no cerrado do Brasil . 3. ed. rev. e ampliada Brasília-DF: Editora ABRAPA, 2015. 956 p.					



SENSORIAMENTO REMOTO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 803	8º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Sensoriamento Remoto: Origem, Evolução e aplicações no monitoramento dos recursos naturais; Princípios físicos do sensoriamento remoto; Níveis de aquisição de dados; Sistemas sensores; Principais sistemas orbitais; Comportamento espectral de alvos; Métodos de extração de informações e análise visual de imagens de satélites. Mapeamento do uso da terra através de software de Sensoriamento Remoto.					
Bibliografia Básica					
BLASCHKE, Thomas (org.). Sensoriamento remoto e SIG avançados : novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2002. 303 p. MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 4. ed. rev. e atualizada Viçosa- MG: UFV, 2012. 422 p. NOVO, Evely M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto : princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo - SP: Blucher, 2010. 387 p.					
Bibliografia Complementar					
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral . 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p. NOVO, Evely M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto : princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo - SP: Blucher, 2010. 387 p.					



GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 804	8º	51h	17h	3 aulas	60 aulas	Não se aplica
Ementa						
Planejamento Ambiental: paradigmas de desenvolvimento; Gestão Ambiental e Responsabilidade Social; Avaliação de Impactos Ambientais; Certificação Ambiental, Políticas e Planejamento ambiental; Gestão da qualidade da água, Gestão de Resíduos Sólidos.						
Bibliografia Básica						
SHIGUNOV NETTO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. Fundamentos da gestão ambiental . Rio de Janeiro - RJ: Editora Ciência Moderna, 2009. 298 p. GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Casar Pascale (ed.). Gestão ambiental na agropecuária . Brasília - Df: Embrapa, 2007. 310 p. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática . 3. reimpressão. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2013. 184 p.						
Bibliografia Complementar						
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . 2. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2011. 396 p. DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa . 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 175 p. GOMES, Marco Antonio Ferreira; PESSOA, Maria Conceição Peres Young (ed.). Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental . 2. impressão Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2012. 407 p.						



FITOTECNIA II (ARROZ, MILHO E FEIJÃO)					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 805	8º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607
Ementa					
Arroz, milho e feijão: aspectos relacionados à sua importância econômica e social; Origem e classificação botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e comercialização.					
Bibliografia Básica					
STONE, Luiz Fernando; SANTOS, Alberto Baêta dos; VIEIRA, Noris Regina de Almeida (ed.). A cultura do arroz no Brasil . 2. ed. Santo Antônio de Goiás - GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 1000 p. VIEIRA, Clibas; PAULA JÚNIOR, Trazildo José de; BORÉM, Aluizio (ed.). Feijão . 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 600 p. FORNASIERI FILHO, Domingos. Manual da cultura do milho . Jaboticabal - SP: Funep, 2007. 574 p.					
Bibliografia Complementar					
CARNEIRO, José Eustáquio de Souza; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio (ed.). Feijão: do plantio à colheita . Viçosa-MG: UFV, 2015. 384 p. GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). Tecnologia de produção do milho . Viçosa- MG: UFV, 2012. 366 p. GALVÃO, João Carlos Cardoso; BORÉM, Aluizio; PIMENTEL, Marco Aurélio (ed.). Milho: do plantio à colheita . Viçosa-MG: UFV, 2015. 351 p.					



SECAGEM E ARMAZENAGEM DE GRÃOS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 806	8º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 606
Ementa					
<p>Importância econômica e nutricional dos grãos armazenados. Características, composição, propriedades e metabolismo de grãos. Parâmetros de classificação de grãos, técnicas de seleção, tamanho, umidade, sujidades, qualidade, danos ocasionados por pragas e ações mecânicas. Processos pré armazenamento, secagem, limpeza, princípios de armazenagem e benefícios, tipos de armazéns e silos. Princípios de controle de pragas, principais pragas em sistemas de armazenamento. Princípios do controle de qualidade em silos e armazéns: fatores físicos e biológicos que afetam os grãos. Segurança de grãos armazenados. Higrometria.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.</p> <p>SILVA, Juarez de Souza e; BERBERT, Pedro Amarin. Colheita, secagem e armazenagem de café. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 1999. 146 p.</p> <p>WEBER, Érico A. Armazenagem agrícola. Porto Alegre - RS: Kepler Weber, 1998. 395 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BRANDÃO, Filadelfo. Manual do armazenista. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 1989. 269 p.</p> <p>PACHECO, Ivânia Athié; PAULA, Dalmo Cesar de. Insetos de grãos armazenados: identificação e biologia. Campinas - SP: Fundação Cargill, 1995. 340 p.</p> <p>PUZZI, Domingos. Abastecimento e armazenagem de grãos. 2. ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1989. 670 p.</p>					



TECNOLOGIA DO PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 807	8º	51h	17h	3 aulas	60 aulas	Não se aplica

Ementa

Introdução e histórico da Tecnologia de Produtos Agropecuários; Conceitos de Higiene e Sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados a transformação de alimentos; Cuidados nas operações de colheita, transporte e armazenamento de matéria prima de origem vegetal destinada à industrialização. Cuidados no manejo pré-abate e abate de animais de pequeno, médio e grande porte destinados ao fornecimento de carcaças para a industrialização. Tecnologia de transformação de produtos agrícolas. Métodos de conservação e armazenamento de produtos industrializados.

Bibliografia Básica

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**: fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. e atualizada Lavras - MG: ESAL - FAEPE, 2005. 783 p.

PARDI, Miguel Cione et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**: volume 1: Ciência e higiene da carne. Tecnologia da sua obtenção e transformação. Goiânia - GO: UFG, 1995. 576 p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 608 p.

Bibliografia Complementar

COELHO, D. T. **Práticas de processamento de produtos de origem animal**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2000. 64p.

TERRA, Nelcindo Nascimento. **Apontamentos de tecnologia de carnes**. São Leopoldo - RS: Unisinos, 2005. 216 p.

BEHMER, M. L. Arruda. **Tecnologia do leite**: leite, queijo, manteiga caseira, iogurte, sorvetes e instalações: produção-industrialização-análise. São Paulo - SP: Nobel, 1999. 324 p.



12.3.9. Lista de Componentes Curriculares – 9º Semestre

- I. Olericultura**
- II. Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca)**
- III. Zootecnia I (Aves e Suínos)**
- IV. Floricultura e Paisagismo**
- V. Geoprocessamento**
- VI. Projeto de Extensão VII***



Ementas do 9º Semestre

OLERICULTURA						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 901	9º	68h	17h	4 aulas	80 aulas	AGN 607
Ementa						
<p>Introdução ao estudo da olericultura. Importância social e econômica da olericultura. Propagação das hortaliças. Produção de mudas de hortaliças. Introdução ao cultivo de hortaliças herbáceas, folhosas, bulbos, tuberosas, frutos e condimentares. Condições edafoclimáticas. Manejo da adubação e irrigação. Produção orgânica. Plasticultura. Minimamente processado. Planejamento e condução de uma de horta. Introdução a produção integrada de hortaliças. Principais pragas e doenças das hortaliças. Colheita, comercialização e classificação.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p.</p> <p>SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. Manual de horticultura orgânica. 2. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 848 p.</p> <p>EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina - PR: Planta, 2006. 418 p.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>MINAMI, Keigo. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo - SP: T. A. Queiroz, 1995. 135 p.</p> <p>SGANZERLA, Edílio. Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 5. ed. Porto Alegre - RS: Plasticultura Gaúcha, 1995. 341 p.</p> <p>ALVARENGA, Marco Antônio Rezende. Tomate: produção em campo, casa de vegetação e hidroponia. 2. ed. Lavras-MG: Editora Universitária de Lavras, 2013. 457 p.</p>						



FITOTECNIA III (GIRASSOL, TRIGO E MANDIOCA)

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 902	9º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 607

Ementa

Girassol, trigo e mandioca: aspectos relacionados à sua importância socioeconômica, origem e difusão; Distribuição mundial e no Brasil; Classificação e descrição botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e beneficiamento.

Bibliografia Básica

FORNASIERI FILHO, Domingos. **Manual da cultura do trigo**. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2008. 338 p.

PIRES, João Leonardo Fernandes; VARGAS, Leandro; CUNHA, Gilberto Rocca da (ed.). **Trigo no Brasil**: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo - RS: Embrapa Trigo, 2011. 487 p.

PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluizio (ed.). **Girassol**: do plantio à colheita. Viçosa, MG: EdUFV, 2018. 240 p.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Elson Soares dos; MATIAS, Edson Cavalcante; BARBOSA, Maildon Martins. **Mandioca**: cultivo agroecológico e uso na alimentação humana e animal. 2. impressão João Pessoa - PB: EMEPA - PB, 2013. 90 p.

SOUZA, Luciano da Silva et al. (ed.). **Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca**. Cruz das Almas - BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2006. 817 p.

MATTOS, Pedro Luiz Pires de; FARIAS, Alba Rejane Nunes; FERREIRA FILHO, José Raimundo (ed.). **Mandioca**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p.



ZOOTECNIA I (AVES E SUÍNOS)					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 903	9º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 702
Ementa					
Tipos de dados: Evolução da produção de suínos e aves, Principais regiões produtoras de suínos e aves; caracterização das raças e linhagens; sistemas de produção; manejo nas diferentes fases de produção suínos, aves de corte e postura; manejo nutricional nas diferentes fases; manejo sanitário; instalações para suínos, aves de corte e postura; produções alternativas de suínos e aves e conceito de bem-estar para suínos e aves.					
Bibliografia Básica					
BONETT, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano (ed.). Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 2. ed. Brasília - DF: Embrapa, 1998. 244 p. MACARI, Marcos; FURLAN, Renato Luís; GONZALES, Elisabeth (ed.). Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte . 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2008. FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação . Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p.					
Bibliografia Complementar					
ENGLERT, Sérgio Inácio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição . 7. ed. Guaíba - RS: Agropecuaria, 1998. 239 p. GODINHO, José Ferraz. Suinocultura: tecnologia e viabilidade econômica . 3. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1988. 323 p. SEGANFREDO, Milton Antonio (ed.). Gestão ambiental na suinocultura . Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 304 p.					



FLORICULTURA E PAISAGISMO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 904	9º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Floricultura: Introdução à floricultura. Cultivo de crisântemo. Paisagismo: Introdução ao paisagismo. Noções gerais de composição artística. Elaboração de um projeto paisagístico: Memorial descritivo, memorial botânico, escolha das espécies, implantação e manutenção.					
Bibliografia Básica					
FARIA, Ricardo Tadeu de. Floricultura : as plantas ornamentais com o agronegócio. Londrina - PR: Editora Mecenaz, 2005. 103 p. LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo : elementos de composição e estética. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2002. 178 p. PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. Paisagismo : conceitos e aplicações. Lavras - MG: Editora UFLA, 2008. 603 p.					
Bibliografia Complementar					
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal . 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p. KAMPF, Atelene Normann; TAKANE, Roberto Jun; SIQUEIRA, Paulo Tadeu Vital de. Floricultura : técnicas de preparo de substratos. Brasília - DF: Editora LK, 2006. 132 p. NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral . 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. 489 p.					



GEOPROCESSAMENTO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 905	9º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 803
Ementa					
<p>Introdução: Conceitos; Introdução ao Sistema de Informação geográfico (SIG): Conceito, Histórico, Características, Estruturação e Funções; Aplicações de SIG: Relacionadas com a preservação e/ou manejo de recursos naturais renováveis e na Agronomia; Aquisição de dados: Bases de dados Georreferenciados, Pré-Processamento, Gerenciamento dos Dados, Manipulação e Análise; Álgebra de mapas; Modelagem de Dados Espaciais: Modelo, Modelagem Digital, Modelos Digitais de Elevação, Interpolação de Dados Digitais; Técnicas de processamento digital de imagens de satélites; Aplicação em software de Geoprocessamento: SIG na Agronomia, Álgebra de mapas, Modelagem de dados Espaciais, Processamento Digital de Imagens.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p. LAMPARELLI, Rubens A. C.; ROCHA, Jansle Vieira; BORGHI, Elaine. Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações. Guaíba - RS: Agropecuária, 2001. 118 p. BLASCHKE, Thomas (org.). Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2. ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2002. 303 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji (ed.). Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura. Brasília - DF: EMBRAPA - CPAC, 1993. 274 p. MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 408 p. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (org.). Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2007. 363 p.</p>					



PROJETO DE EXTENSÃO VII*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 906	9º	34 h	34	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.						
Bibliografia Básica						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370. BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.						
Bibliografia Complementar						
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p. GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p. SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.						



12.3.10. Lista de Componentes Curriculares – 10º Semestre

I. Fitotecnia IV (Café e Cana-de-Açúcar)

II. Tecnologia de Sementes

III. Forragicultura e Pastagens

IV. Zootecnia II (Bovino e Ovino)

V. Eletiva II

VI. Projeto de Extensão VIII*



Ementas do 10º Semestre

FITOTECNIA IV (CAFÉ E CANA-DE-AÇÚCAR)					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1001	10º	68H	4 aulas	80 aulas	AGN 607
Ementa					
Cana-de-açúcar e café: aspectos relacionados à sua importância socioeconômica, origem e difusão; Classificação e descrição botânica; Estádios de desenvolvimento; Exigências edafoclimáticas; Variedades; Tratos culturais e fitossanitários; Colheita e beneficiamento.					
Bibliografia Básica					
ZAMBOLIM, Laércio; CAIXETA, Eveline Teixeira; ZAMBOLIM, Eunize Maciel (ed.). Estratégias para produção de café com qualidade e sustentabilidade . Viçosa - MG: Editora UFV, 2010. 332 p. FERRÃO, Romário Gava (ed.). Café conilon . Vitória - ES: Incaper, 2007. 702 p. PAYNE, John Howard. Operações unitárias na produção de açúcar de cana . 2. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2010. 248 p.					
Bibliografia Complementar					
SILVA, Juarez de Souza e; BERBERT, Pedro Amarin. Colheita, secagem e armazenagem de café . Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 1999. 146 p. TORRES, Vera Lúcia Dubeux et al. Produtor de cana-de-açúcar . 2. ed. Brasília - DF: Ministério do Trabalho, 1985. 491 p. REIS, Paulo Rebelles; CUNHA, Rodrigo Luz da; CARVALHO, Gladyston Rodrigues (ed.). Café arábica: da pós-colheita ao consumo, volume 2 . Lavras - MG: EPAMIG, 2011. 734 p.					



TECNOLOGIA DE SEMENTES					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1002	10º	34h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Formação e maturação da semente. Germinação. Dormência. Deterioração. Potencial fisiológico: viabilidade e vigor. Análises de sementes: teor de água, teste padrão de germinação (TPG), primeira contagem do TPG, massa verde, massa seca, comprimento de plântulas, índice de velocidade de germinação (IVG), condutividade elétrica, envelhecimento acelerado e teste de tetrazólio.					
Bibliografia Básica					
CARVALHO, Nelson Moreira de; NAKAGAWA, João (ed.). Sementes : ciência, tecnologia e produção. 5 ed. Campinas - SP: Fundação Cagill, 2012. 590 p. MARCOS FILHO, Julio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p. SOUZA, Luiz Antonio de (org.). Sementes e plântulas : germinação, estrutura e adaptação. Ponta Grossa - PR: Editora Todapalavra, 2009. 279 p.					
Bibliografia Complementar					
FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (org.). Germinação : do básico ao aplicado. Porto Alegre - RS: Artmed, 2004. 323 p. TAIZ, Lincoln ; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal . 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p. NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral . 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. 489 p.					



FORRAGICULTURA E PASTAGENS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1003	10º	34h	2 aulas	40 aulas	AGN 607
Ementa					
Importância das plantas forrageiras no contexto da produção animal. Identificação e características desejáveis das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Formação e estabelecimento de pastagem. Manejo e adubação de pastagens. Degradação, recuperação e renovação de pastagens. Formação e manejo de capineiras. Conservação de forragem (ensilagem e fenação).					
Bibliografia Básica					
MELADO, Jurandir. Manejo de pastagem ecológica : um conceito para o terceiro milênio. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 224 p. PIRES, Wagner. Manual de pastagem : formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. SILVA, Sebastião. Plantas forrageiras de A a Z . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. 236 p.					
Bibliografia Complementar					
DEMNICIS, Bruno Borges. Leguminosas forrageiras tropicais : características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2009. 186 p. PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. (ed.). Teoria e prática da produção animal em pastagens : anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2005. 403 p. PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. (ed.). Produção de ruminantes em pastagens : anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p.					



ZOOTECNIA II (BOVINO E OVINO)					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
AGN 1004	10º	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 702
Ementa					
<p>Tipos de dados: Introdução a ovinocultura e importância econômica. Raças e seus cruzamentos. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo. Alimentação. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Bovinocultura de leite e corte no Brasil e no mundo. Reprodução e eficiência reprodutiva. Alimentação do rebanho leiteiro e de corte. Sistemas de criação. Estudo das principais raças leiteiras e de corte. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Instalações para gado leiteiro e de corte.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CORRÊA, Afonso Nogueira Simões. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2ed. rev. e ampliada. Brasília - DF: Embrapa - SPI, 2011. 261 p.</p> <p>CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de (ed). Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde 3. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2012. 311 p.</p> <p>COTTA, Tadeu. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 130 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Nutrição de ovinos. Jacoticabal - SP: FUNEP, 1996. 272 p.</p> <p>SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. Criação de ovinos. 3. ed. rev. e ampliada Jaboticabal - SP: Funep, 2006. 302 p.</p> <p>GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília - DF: LK, 2007. 96 p.</p>					



PROJETO DE EXTENSÃO VIII*						
Código	Semestre	Carga Horária Total	Carga Horária Extensão	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN 1006	10º	34 h	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa						
Atividades curriculares objetivando o aprendizado prático agrônomo e a divulgação tecnológica com a comunidade externa; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária.						
Bibliografia Básica						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370. BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.						
Bibliografia Complementar						
ABBOUD, Antonio Carlos de Souza (org.). Introdução à agronomia. Rio de Janeiro - RJ: Editora Interciência, 2013. 614 p. ALVARENGA, Octavio Mello. Agricultura brasileira: realidade e mitos. Rio de Janeiro - RJ: Revam, 1998. 288 p. GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do agrônomo. Porto Alegre - RS: Rígel, 2004. 176 p. SANTO, Benedito Rosa do Espírito. Os caminhos da agricultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Evoluir, 2001. 304 p.						



Lista de Unidades Curriculares Eletivas - Matriz III

- I. Agricultura de Precisão**
- II. Aquicultura**
- III. Avaliações e Perícias**
- IV. Criação de Abelhas**
- V. Cultivo Protegido**
- VI. Fitotecnia V (Amendoim e Mamona)**
- VII. Fundamentos de Segurança do Trabalho**
- VIII. Libras – Língua Brasileira de Sinais**
- IX. Microbiologia Agrícola**
- X. Nutrição e Alimentação Animal**
- XI. Política e Desenvolvimento Rural**
- XII. Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças**
- XIII. Práticas em Olericultura**
- XIV. Propagação Vegetativa**
- XV. Resíduos na Agricultura**
- XVI. Pós-Colheita em Algodão**
- XVII. Inglês Instrumental**
- XVIII. Defesa Vegetal**
- XIX. Português Instrumental**
- XX. Tecnologia de Aplicação de Defensivos**
- XXI. Análise de Alimentos**
- XXII. Segurança alimentar e controle na qualidade na indústria de alimentos**
- XXIII. Microbiologia dos Alimentos**
- XXIV. Tecnologia e Produção de Bebidas**
- XXV. Associativismo e Cooperativismo**
- XXVI. Propagação Vegetativa**



12.3.11. Ementas de Unidades Curriculares Eletivas

AGRICULTURA DE PRECISÃO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL1	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 305
Ementa					
<p>Agricultura de precisão: histórico e conceituação. Eletrônica embarcada nos equipamentos agrícolas. Sistemas de posicionamento global diferencial (DGPS). Sistemas para coleta de dados e mapeamento. Sistemas para monitoramento e mapeamento da produção, condições da cultura e do solo. Sistemas de controle e monitoramento da semeadura. Sistemas para aplicação localizada de adubos e corretivos. Sistemas para aplicação de defensivos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>LAMPARELLI, Rubens A. C.; ROCHA, Jansle Vieira; BORGHI, Elaine. Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações. Guaíba - RS: Agropecuária, 2001. 118 p.</p> <p>SALTON, Júlio Cesar; HERNANI, Luis Carlos; FONTES, Clarice Zanoni (org.). Sistema plantio direto: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília - DF: Embrapa - SPI, 1998. 248 p.</p> <p>GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia: conceitos e aplicações. 3. ed. Lisboa - Portugal: Lidel, 2012. 357 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ANTUNIASSI, Ulisses Rocha; BOLLER, Walter (org.). Tecnologia de aplicação para culturas anuais. Passo Fundo - RS: Aldeia Norte, 2011. 279 p.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p.</p> <p>CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 208 p.</p>					



AQUICULTURA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL2	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Introdução a Aquicultura no Brasil e no Mundo; Principais espécies cultivadas (peixes, crustáceos, anfíbios, algas e moluscos); Ecossistemas aquáticos; Qualidade da água; Principais sistemas de cultivo aquícola; Propagação artificial de peixes; Larvicultura de peixes reofílicos; Manejo nutricional; Manejo sanitário, despesca e comercialização; Processamento de produtos aquícolas.					
Bibliografia Básica					
BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura . 2. ed. rev. e atualizada Santa Maria - RS: UFSM, 2009. 350 p. BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho (org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil . 2. ed. rev. e atualizada Santa Maria - RS: UFSM, 2010. 608 p. ARANA, Luis Vinatea. Qualidade da água em aquicultura : princípios e práticas. 3. ed. Florianópolis - SC: UFSC, 2010. 238 p.					
Bibliografia Complementar					
TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos . São Paulo - SP: Nobel, 1991. 216 p. GARUTTI, Valdener. Piscicultura ecológica . São Paulo - SP: UNESP, 2003. 336 p. SAMPAIO, Airton Rebouças; BASTOS, José Milson Gomes. Piscicultura . Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 72 p.					

AVALIAÇÕES E PERÍCIAS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL3	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 203
Ementa					
Conceitos básicos de avaliações. Classificação do solo na capacidade de uso. Métodos					



de avaliação: método comparativo, método involutivo, método evolutivo, método de custo de reprodução. Escolha do método avaliatório. Laudo técnico de avaliação. Normas Brasileiras de avaliação.

Bibliografia Básica

MARTINS, Domingos Mota. **Imóveis rurais**: como classificar e avaliar propriedades rurais. Viçosa

- MG: Aprenda Fácil, 2014. 408 p.

SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; KLAMT, Egon. **Classificação da aptidão agrícola das terras** :: um sistema alternativo. Guaíba - RS: Agrolivros, 2007. 72 p.

LIMA, Marcelo Rossi de Camargo. **Avaliação de propriedades rurais: manual básico : a engenharia de avaliações aplicada às fazendas**. 3. ed. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito - Leud, 2011. 280 p.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Luciano Medici; ENGEL, Arno. **Manual de administração rural**: custos de produção.

3. ed. rev. e ampliada Guaíba-RS: Agropecuaria, 1994. 200 p.

GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano montenegro da cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da.

Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília - DF: LK, 2001. 144 p.

KALINOWSKI, Sérgio Restani. **Utilização do GPS em trilhas e cálculos de áreas**. Brasília - DF: LK, 2006. 190 p.

CRIAÇÃO DE ABELHAS

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL4	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Histórico e importância econômica da apicultura; biologia das abelhas; anatomia, morfologia e fisiologia das abelhas; comunicação e coleta de alimentos; principais produtos das abelhas; melhoramento genético e seleção; produção de rainhas e geleia real; introdução de rainha; instalação de apiário; patologias apícolas e inimigos naturais.

Bibliografia Básica

CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de (ed.). **Produção de mel**. Teresina - PI: Embrapa Meio- Norte, 2002. 138 p.



Embrapa Informação Tecnológica. **Criação de abelhas: Apicultura**. Brasília-DF: Embrapa, 2007. 120 p.
WIESE, Helmuth. **Apicultura: novos tempos**. 2. ed. Guaíba - RS: Agrolivros, 2005. 378 p.

Bibliografia Complementar

WIESE, Helmuth. **Novo manual de apicultura**. Guaíba - RS: Livraria e Editora Agropecuária, 1995. 292 p.
WOLFF, Luis Fernando. **Como capturar enxames com caixas-isca**. Brasília - DF: Embrapa, 2009. 48 p.
SILVA, Paulo Airton de Macedo e. **Apicultura**. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p.

CULTIVO PROTEGIDO

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL5	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 607

Ementa

Cultivos em ambiente protegido: histórico, situação atual e perspectivas do ambiente protegido. Alterações microclimáticas nas casas de vegetação e modelos estruturais de ambiente protegido. Fundamentos do cultivo sem solo. Substratos utilizados no cultivo sem solo. Fertirrigação. Cultivos hidropônicos em olericultura: histórico, sistemas de cultivo, preparo e manejo de soluções nutritivas para cultivo hidropônico.

Bibliografia Básica

SGANZERLA, Edílio. **Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos**. 5. ed. Porto Alegre - RS: Plasticultura Gaúcha, 1995. 341 p.
DOUGLAS, James Sholto. **Hidroponia: cultura sem terra**. 6. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1987. 144 p.

Bibliografia Complementar

DOUGLAS, James Sholto. **Hidroponia: cultura sem terra**. 6. ed. São Paulo - SP: Nobel, 1987. 144 p.
FERNANDES, Manlio Silvestre (ed.). **Nutrição mineral de plantas**. 1. reimpressão



Viçosa - MG: Editora Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2008. 432 p.
MARTINEZ, Hermínia Emília Prieto; SILVA FILHO, Jaime Barros da. **Introdução ao cultivo hidropônico de plantas**. 3. rev. Viçosa, MG: EdUFV, 2012. 110 p.

FITOTECNIA V (AMENDOIM E MAMONA)					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL6	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 607
Ementa					
<p>Unidade 1. Cultura do amendoim. Histórico e importância botânica, clima e solo, características dos cultivares, sementeira, nutrição e adubação, plantas daninhas e seu controle, consórcio, irrigação e fertirrigação. Colheita, trilha e secagem, beneficiamento, armazenamento e comercialização.</p> <p>Unidade 2. Cultura da mamona. Importância econômica, origem e botânica, fisiologia e ecofisiologia. Práticas culturais – sistemas de plantio, nutrição e adubação e controle de invasoras. Principais pragas e doenças, colheita armazenamento e comercialização</p>					
Bibliografia Básica					
<p>RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba - SP: IPNI, 2011. 420 p.</p> <p>MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 486 p.</p> <p>ZAMBOLIM, Laércio; VENTURA, José Aires; ZANÃO JÚNIOR, Luís Antonio. Efeito da nutrição mineral no controle de doenças de plantas. Viçosa- MG: Suprema Gráfica e Editora, 2012. 322 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; OLIVEIRA, Maria Isaura Pereira de (ed.). Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 322 p.</p> <p>SANTOS, Roseane Cavalcanti dos; FREIRE, Rosa Maria Mendes; LIMA, Liziane Maria de (ed.). O agronegócio do amendoim no Brasil. 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa, 2013. 585 p.</p> <p>SANTOS, Roseane Cavalcanti dos; FREIRE, Rosa Maria Mendes; SUASSUNA, Taís de Moraes Falleiro (ed.). Amendoim: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 240 p.</p>					



FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL7	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
A evolução da segurança do trabalho do início da industrialização até os tempos atuais. Acidentes: conceituação e classificação. Causas de acidentes: fatores pessoais e ambientais. Conseqüências do acidente: lesões pessoais e prejuízos materiais. Agente do acidente e fonte de lesão. Conceituação e classificação de riscos: riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Normas regulamentadoras. Proteção individual. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios. Resíduos Industriais.					
Bibliografia Básica					
BASILE, César Reinaldo Offa. Direito do trabalho : teoria geral da segurança e saúde. 4. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2011. 176 p. GARCIA, Gustavo Felipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho : direito, segurança e medicina do trabalho. 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Método, 2011. 232 p. EDITORA ATLAS. Segurança e medicina do trabalho : NR-1 a 34, CLT - arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12-1977, Portaria nº 3.214, de 8-6-1978, Legislação Complementar, índices remissivos. 69. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2012. 968p.					
Bibliografia Complementar					
CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes : Uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo - SP: Atlas, 2011. 256 p. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia : adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2005. 328 p. SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador . 7. ed. São Paulo - SP: LTR, 2010. 752 p.					



LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL8	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
<p>Conceito de Surdez, Deficiência Auditiva (DA), Surdo-Mudo (terminologia incorreta), Língua e Linguagem e Libras. História da educação dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Legislação específica. A Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surda. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da educação).</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2012. 136 p.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 17. reimpressão. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2019. 87 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009. 233 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit- libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 1: sinais de A a H. São Paulo - SP: Edusp, 2009. 1219 p.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit- libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 2: sinais de I a Z. São Paulo - SP: Edusp, 2009. 1220 p.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo - SP: Phorte, 2011. 339 p.</p>					



MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL9	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 306
Ementa					
Diversidade microbiana do solo; Rizobactérias promotoras de crescimento vegetal; Ecologia da rizosfera; Técnicas aplicadas ao estudo das interações plantas micro-organismos; Avaliação da atividade microbiana do solo; Mineralização da matéria orgânica; Fixação biológica do nitrogênio atmosférico; Fungos micorrízicos arbusculares; Produção e uso de inoculantes biológicos; Biofilmes microbianos; Xenobióticos no solo.					
Bibliografia Básica					
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934p. PELCZAR, J. R. M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia: conceitos e aplicações . v. 1. São Paulo: Makron Books, 1997. 524p. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 780p.					
Bibliografia Complementar					
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 966 p. PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações , volume 1. 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 2009. 560 p. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). Microbiologia . 5. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 780 p.					

NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL10	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Tipos de dados: Introdução e classificação dos alimentos; Principais fontes Proteicas; Principais fontes energéticas; Minerais e vitaminas; Alimentos e suas limitações; função e digestão dos principais nutrientes (proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais) na alimentação dos animais domésticos. Estudo do funcionamento do sistema digestório de ruminantes e monogástricos; Cálculo básico de formulação de rações.					



Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, José Milton et al. **Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos**. 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p.
LOOSLI, John K. et al. **Nutrição animal**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bastos, 1984. 726 p.
LOPES, Darci Clementino; SANTANA, Márcia Cristina Araújo (ed.). **Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos**. 1. ed. Viçosa - MG: UFV, 2010. 98 p

Bibliografia Complementar

ROSTAGNO, Hoacio Santiago et al. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 254 p.
BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2011. 640 p.
BERTECHINI, Antônio Gilberto. **Nutrição de Monogástricos**. Lavras - MG: UFLA, 2006. 304 p.

POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL11	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

A política e a arte de governar: dos gregos aos modernos; Um mundo rural: a história do desenvolvimento das sociedades humanas antes do capitalismo; As relações entre política e desenvolvimento: conceitos e modelos de desenvolvimento rural; Políticas de desenvolvimento do Brasil: da colônia à república; Estado, políticas públicas, organismos não governamentais: agentes e agências do desenvolvimento rural; Democracia, sustentabilidade, inclusão, diversidade, equidade e solidariedade: conceitos fundamentais para estudar processos de desenvolvimento; Mato Grosso: política, relações sociais e desenvolvimento rural

Bibliografia Básica

BOSCHETTI, Ivanete et al. (org.). **Capitalismo em crise**. São Paulo - SP: CORTEZ, 2010. 309 p.
RONDON, J. Lucídio N. **Geografia e história de Mato Grosso: volume I**. 1. ed. São Paulo - SP: [s.n], 1970. 201 p.
RONDON, J. Lucídio N. **Geografia e história de Mato Grosso: volume II**. 1. ed. São Paulo - SP: [s.n], 1971. 217 p.



Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Sílvio Gomes de; PETERSEN, Paulo; CORDEIRO, Angela. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro - RJ: AS-PTA, 2001. 121 p.

LEITE, Sérgio (org.). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Editora UFRGS, 2001. 254 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2004. 151 p.

PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL12	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 502

Ementa

Comportamento pós-colheita de frutas e hortaliças. Fatores pré-colheita. Ponto de colheita. Beneficiamento e Armazenamento. Causas de perdas pós-colheita;

Bibliografia Básica

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de frutas e hortaliças**: fisiologia e manuseio. 2. ed. rev. e atualizada Lavras - MG: ESAL - FAEPE, 2005. 783 p.

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 848 p.

Bibliografia Complementar

MURAYAMA, Shizuto José. **Fruticultura**. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 428 p.

MANICA, Ivo; MARTINS, David dos S.; VENTURA, José Aires (ed.). **Mamão**: tecnologia de produção, pós-colheita, exportação, mercados. Porto Alegre - RS: Editora Cinco Continentes, 2006. 361 p.

GOMES, Carlos Alexandre Oliveira et al. **Hortaliças minimamente processadas**. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 38 p.



PRÁTICAS EM OLERICULTURA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL13	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se Aplica
Ementa					
Ferramentas e materiais; Produção de mudas; Preparo de canteiros, leiras e covas; Semeadura direta e transplante; Controle de plantas invasoras; Adubação de plantio e cobertura; Tratos culturais referentes às plantas olerícolas: desbaste, poda, tutoramento, amarrio, penteamento, amontoa, desbrota e colheita.					
Bibliografia Básica					
FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2008. 421 p. SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. Manual de horticultura orgânica . 2. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 848 p. EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. Nutrição mineral de plantas : princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina - PR: Planta, 2006. 418 p.					
Bibliografia Complementar					
MINAMI, Keigo. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura . São Paulo - SP: T. A. Queiroz, 1995. 135 p. SGANZERLA, Edílio. Nova agricultura : a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 5. ed. Porto Alegre - RS: Plasticultura Gaúcha, 1995. 341 p. ALVARENGA, Marco Antônio Rezende. Tomate : produção em campo, casa de vegetação e hidroponia. 2. ed. Lavras-MG: Editora Universitária de Lavras, 2013. 457 p.					



PROPAGAÇÃO DE PLANTAS					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL14	ELETIVA	68h	4 aulas	80 aulas	AGN 201; AGN 205
Ementa					
<p>Importância da propagação vegetativa e sua utilização em pequena e grande escala. Propagação vegetativa natural e artificial. Base anatômica e fisiológica para os diferentes métodos de propagação vegetativa. Métodos de propagação vegetativa e suas particularidades. Métodos de limpeza clonal e rejuvenescimento clonal e sua importância. Métodos de indexação. Estratégias para êxito na propagação vegetativa: ambientes propícios, substratos e recipientes, meios de cultivo. importância das plantas matrizes é seu manejo.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>HARTMANN, Hudson T. et al. Hartmann & Kester's plant propagation: principles and practices. 8. ed. Boston - EUA: Prentice Hall, 2011. 915 p.</p> <p>Gilberto Barbante Kerbauy. Fisiologia Vegetal, 2º edição- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>Laura Maria Molina Meletti. Propagação de Frutíferas Tropicais. Guaíba: Agropecuária, 2000.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>KAMPF, Atelene Normann; TAKANE, Roberto Jun; SIQUEIRA, Paulo Tadeu Vital de.</p> <p>Floricultura: técnicas de preparo de substratos. 1. ed. Brasília - DF: Editora LK, 2006. 132 p.</p> <p>LOPES, José Gilber Vasconcelos; ALMEIDA, José Inácio Lino de; MUNIZ, José Otávio de Lima.</p> <p>Produtor de mudas. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 48 p.</p> <p>PAIVA, Haroldo Nogueira de; GOMES, José Mauro. Propagação vegetativa de espécies florestais. 2. reimpressão Viçosa- MG: Editora UFV, 2013. 52 p.</p>					



RESÍDUOS NA AGRICULTURA					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL15	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 502
Ementa					
<p>Introdução ao estudo dos resíduos orgânicos. Resíduos orgânicos utilizados na agricultura. Composição e importância dos resíduos orgânicos. Compostagem, vermicompostagem e biofertilizantes: processos e aplicações. Aplicação de estercos, compostos, vermicompostos e de substâncias húmicas em sistemas de produção. Estudos e propostas de manutenção de matéria orgânica na propriedade rural como meio de redução da matriz energética em sistemas de produção.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo - SP: Expressão Popular, 2012. 400 p.</p> <p>SALTON, Júlio Cesar; HERNANI, Luis Carlos; FONTES, Clarice Zanoni (org.). Sistema plantio direto: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa - SPI, 1998. 248 p.</p> <p>KIEHL, Edmar José. Fertilizantes orgânicos. 1. ed. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1985. 508 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>SPADOTTO, Claudio A.; RIBEIRO, Wagner C (ed.). Gestão de resíduos na agricultura e agroindústria. 1. ed. Botucatu - SP: FEPAF, 2006. 319 p.</p> <p>MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. 1.ed. Brasília: Ed.IFB, 2016. 83 p.</p> <p>PALHARES, Julio Cesar Pascale; GEBLER, Luciano (ed.). Gestão ambiental na agropecuária: volume 2. Brasília - Df: Embrapa, 2014. 490 p.</p>					



PÓS-COLHEITA EM ALGODÃO					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL16	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 803
Ementa					
Histórico do beneficiamento do algodão; sistemas de cultivo do algodoeiro no Brasil; qualidade da fibra e do caroço; destruição de soqueiras, colheita, armazenagem e transporte; influência das práticas de produção sobre a qualidade da fibra; beneficiamento do algodão; classificação de algodão; indústria têxtil e a qualidade da fibra de algodão.					
Bibliografia Básica					
MORESCO, Edina (org.). Algodão : pesquisa e resultados para o campo. Cuiabá - MT: FACUAL, 2006. 390 p. BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; ARAÚJO, Alderi Emídio de (ed.). Algodão : o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 265 p. BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; AZEVEDO, Demóstenes Marcos Pedrosa de (ed.). O agronegócio do algodão no Brasil : volume 2. 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1309 p.					
Bibliografia Complementar					
BELTRÃO, Napoleão Esberard de Macêdo; AZEVEDO, Demóstenes Marcos Pedrosa de (ed.). O agronegócio do algodão no Brasil : volume 1. 2. ed. rev. e ampliada Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 570 p. BORÉM, Aluizio; FREIRE, Eleusio Curvelo (ed.). Algodão : do plantio à colheita. Viçosa-MG: UFV, 2014. 312 p. CHANSELME, Jean-Luc (ed.). Manual de beneficiamento do algodão . 2. ed. Cuiabá - MT: Instituto Mato-grossense do algodão - IMAMT, 2014. 368 p.					



INGLÊS INSTRUMENTAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL17	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica
Ementa					
Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão – Skimming e Scanning; Itens lexicais e categoriais – Cognates e False Cognates; Estrutura textual; Funções linguísticas dos textos; Tempos verbais; Questões atuais sobre Ecologia e Química em Língua Inglesa.					
Bibliografia Básica					
LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa : com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2004. MUNHOZ, R. Inglês instrumental : estratégias de leitura: módulos I, II, III. São Paulo: Texto novo, 2000. MARTINEZ, R. O inglês que você imagina que sabe : método de semelhança para aprender expressões em inglês. Rio de Janeiro: Campus, 2003.					
Bibliografia Complementar					
GALANTE, T. P.; LÁZARO, S. P. Inglês básico para Informática . São Paulo: Atlas, 1992. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes . Cambridge University Press, 1987. MADEIRA, Fábio. Inglês e algo mais . São Paulo: Global: 2003. MARQUES, A. On stage . Vol. I, II, III. São Paulo: Ed. Ática, 2014. TORRES CRUZ, D.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês com textos para informática . Salvador: O Autor, 2001.					

DEFESA VEGETAL					
Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL18	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	AGN 606
Ementa					
Fundamentos da Defesa Vegetal. Importância e alternativas de manejo de pragas agrícolas. Evolução, produção e registro de produtos fitossanitários. Legislação de					



produtos fitossanitários. Ferramentas de Defesa Vegetal. Receituário agrônômico.

Bibliografia Básica

CAMPANHOLA, Clayton; BETTIOL, Wagner (ed.). **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna - SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279 p.

GUERRA, Milton de Souza; SAMPAIO, Daiser Paulo de A. **Receituário agrônômico**. 2. ed. São Paulo - SP: Globo, 1988. 436 p.

ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.

Bibliografia Complementar

ANDREI, Edmondo (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 5. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 1996. 506 p.

ANDREI, Edmondo (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 6. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 1999. 672 p.

ANDREI, Edmondo (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 2005. 1141 p.

ANDREI, Edmondo (coord.). **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 10. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Andrei Editora, 2017. 1.829 p.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL19	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Variação linguística; Conceito de texto; Tipos e gêneros textuais; Coesão e coerência; Subjetividade e cientificidade; Produção de Textos; Técnicas da oratória; Normas técnicas do trabalho científico; Projetos de Pesquisa e; Preparação de palestras, seminários e apresentações orais.

Bibliografia Básica



ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2004. 272 p.

BOLOGNESI, João. **Português na prática**: 600 questões de concurso com gabarito, 20 simulados resolvidos e comentados, dicas de gramática. 2. ed. rev. e atualizada Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010. 418 p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Lexikon, 2010. 794 p.

Bibliografia Complementar

LIMA, A. Oliveira. **Interpretação de textos**: aprenda, fazendo: questões gabaritadas e comentadas das principais bancas examinadoras. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2011. 407 p.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 565 p.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010. 168 p.

TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL20	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Introdução a tecnologia de aplicação de defensivos: aspectos gerais. Interdisciplinaridade na tecnologia de aplicação. Tipos de alvos. Técnicas de aplicação de defensivos: conceituação sobre veículos, faixa de deposição, tamanho e espectro de gotas. Pulverizadores: Tipos, Constituição, Manutenção, Regulagem, Calibração, Princípios de funcionamento, Bicos pulverizadores, aplicabilidade, limpeza e troca de bicos. Atomizadores e nebulizadores: Tipos Constituição, Manutenção, Regulagem, Calibração, Princípios de funcionamento. Aviação agrícola: princípios de utilização. Principais erros na aplicação de defensivos. Condições ambientais no momento da aplicação. Custo da aplicação de defensivos. Capacidade operacional de pulverizadores.

Bibliografia Básica

ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 4. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2014. 564 p.



MINGUELA, Jesús Vázquez; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2013. 588 p.

CHAIM, Aldemir. **Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos**. 2. impressão Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. 73 p.

Bibliografia Complementar

ZAMBOLIM, Laércio; CONCEIÇÃO, Marçal Zuppi da; SANTIAGO, Thaís (ed.). **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 3. ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: UFV, 2008. 482 p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2001. 334 p.

ZAMBOLIM, Laércio et al (ed.). **Produtos fitossanitários**: (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa - MG: Editora UFV, 2008. 670 p.

ANÁLISE DE ALIMENTOS

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL21	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Conceito e importância da bromatologia para agronomia. Estudo físico-químico e nutricional dos alimentos: umidade, proteína, extrato etéreo, cinza, fibra alimentar, carboidratos, vitamina antioxidantes, compostos fenólicos, acidez e estimativa do valor calórico dos alimentos. Normas técnicas para amostragem de alimentos. Preparo de amostras para o laboratório. Método de Análise Proximal (Método de Weende) e Método de Van Soest para determinação da composição química dos alimentos e outros métodos químicos e físicos atuais de análise de alimentos, com base em padrões de identidade e qualidade previstos em legislação para alimentos.

Bibliografia Básica

BACCAN, Nivaldo et al. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 320 p. ISBN 9788521202967.

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas - SP: Unicamp, 2011. 208 p. ISBN 8526806416.

CIENFUEGOS, Freddy; VAITSMAN, Delmo. **Análise instrumental**. Rio de Janeiro - RJ: Interciência, 2000. 606 p. ISBN 8571930422.



Bibliografia Complementar

- ANDRIGUETTO, José Milton. **Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos.** 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p. ISBN 8521301707;
- CAMPOS VALADARES FILHO, Sebastião de et al. **Tabelas Brasileiras de composição de alimentos para bovinos.** 3 ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136;
- EWING, Galen W. **Métodos instrumentais de análise química:** volume 1. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2009. 231 p. ISBN 9788521201267;
- EWING, Galen W. **Métodos instrumentais de análise química:** volume 2. 12. reimpressão São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2014. 514 p. ISBN 9788521201250
- FRANCO, Guilherme. **Tabela de composição química de alimentos.** 9 ed. São Paulo - SP: Atheneu, 1996. 324 p. ISBN 8573797949;
- ROSTAGNO, Horacio Santiago et al. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais.** 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 254 p;
- SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos.** 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057;
- KOOG, Douglas A. et al. **Fundamentos de química analítica.** 1. ed. São paulo - SP: Cengage Learning, 2006. 1137 p. ISBN 8522104360

SEGURANÇA ALIMENTAR E CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Código	Semestre	Carga Horária Total	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL22	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Histórico e evolução da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil; A realidade da insegurança alimentar e nutricional na população brasileira e as estratégias governamentais para superá-la. Definição de Sistema de Gestão da Qualidade; Evolução dos sistemas de qualidade; Padrões de identidade e qualidade dos alimentos; Abordagem e interpretação das Normas ISO de interesse; Ferramentas de controle de qualidade de alimentos: Procedimentos Padrões de Higiene Operacional (PPHO), Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Sistema Global (GAP); Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de



alimentos e Controle estatístico e capacidade de processo.

Bibliografia Básica

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. reimpr. Belo Horizonte - MG: Atheneu, 2008. 696 p. ISBN 857379075x
PEREDA, J. A. O. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. V.2, Porto Alegre: Artmed, 2005, 280p.;
GAVA, Altamir Jaime. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo - SP: Nobel, 2008. 512 p. ISBN 978852133823;

Bibliografia Complementar

BEHMER, M. L. Arruda. **Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga caseira, iogurte, sorvetes e instalações: produção-industrialização-análise**. São Paulo - SP: Nobel, 1999. 324 p. ISBN 8521302053;
FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 608 p. ISBN 9788536306520;
ORDÓÑEZ, Juan A.; PEREDA, Juan A. Ordóñez. **Tecnologia de alimentos - v.1: componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 294 p. ISBN 9788536304311
PARDI, Miguel Cione et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume 1: ciência e higiene da carne**. Tecnologia da sua obtenção e transformação. 1. ed. Goiania - GO: UFG, 1995. 576 p. ISBN 857274018x; GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 1040 p. ISBN 97885200426234

MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL23	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Principais tipos de alterações dos alimentos. Toxinfecções alimentares: agentes e controle. Alimentos produzidos com a participação de microorganismos. Métodos de enumeração dos principais grupos ou espécies em alimentos. Padrões microbiológicos. Controle de qualidade e Programas Nacionais de controle de contaminação da população.



Bibliografia Básica

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 966p.
PELCZAR JR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1997. 550 p. v. 2.
MULLER, Gunther. **Microbiologia de los alimentos vegetales**. Zaragoza, Acribia, 1981.

Bibliografia Complementar

TRABULSI, L. R.; TRABULSI, F. **Microbiologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 586 p.
NEDER, R. N. **Microbiologia: manual de laboratório**, São Paulo – SP: Nobel, 1992, 142p.
ARAUJO, R. S.; HUNGRIA, M. **Microrganismos de importância agrícola**. Brasília: EMBRAPA, 1994. 236p.
HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R. S. **Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola**. Brasília: Embrapa, 1994.
RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica - bactérias, fungos e vírus**. 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2011. 224 p.
NICKERSON, J. T. & SINSKEY, A.J. **Microbiologia de los alimentos y sus procesos de elaboracion**. Zaragoza: Ed. Acribia, 1978.
MOSSEL, D.A.A. & MORENO, B. **Microbiologia de los alimentos. Fundamentos ecologicos para garantizar y comprobar la inocuidade y la calidad de los alimentos**. Zaragoza: Ed. Acribia, 1985.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE BEBIDAS

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL24	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Definições. Introdução. Matérias-primas. Tecnologias de processamento, embalagem, conservação, qualidade e legislação de águas minerais, sucos e néctares, bebidas fermentadas (vinho e cerveja), não fermentadas.

Bibliografia Básica



EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2 ed. Belo Horizonte - MG: Atheneu, 2000. 682 p. ISBN 857379075x
GAVA, Altamir Jaime. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo - SP: Nobel, 2008. 512 p. ISBN 978852133823
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 1040 p. ISBN 97885200426234

Bibliografia Complementar

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 608 p. ISBN 9788536306520
PEREDA, J. A. O. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**, vol 1, Porto Alegre: Artmed, 2005, 294p.
OETTERER, Marília. **Industrialização do pescado cultivado**. Guaíba - RS: Agropecuaria, 2002. 200 p. ISBN 8585347872.
SOUSA, S. I. de. **Espumante: o prazer é todo seu : um guia para iniciantes e iniciados**. São Paulo: Marco Zero, 2006. 165p.
BRAGA, D.; ALZER, C. **Tradição, conhecimento e prática dos vinhos**. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. 164p.
SANTOS, J. I. dos; DINHAM, R.; ADAMES, C. **O essencial em cervejas e destilados**. São Paulo: SENAC, 2013. 152p.
MORADO, R. **Larousse da cerveja**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. 357p.

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no semestre	Pré-Requisito
AGN EL25	ELETIVA	34 h	2 aulas	40 aulas	Não se aplica

Ementa

Historicidade do associativismo e do cooperativismo. Bases teóricas do associativismo e do cooperativismo. Economia solidária e sua aplicação. Potencial de cooperação e articulação no desenvolvimento rural. Organização e administração de associações e cooperativas. Agricultura familiar. Economia solidária no meio rural. Administração do terceiro setor. Legislação aplicada aos segmentos.

Bibliografia Básica

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.



OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas - uma abordagem prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 330p.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2009, 356p.

Bibliografia Complementar

MAPA, **Associativismo**. Brasília – DF: Mapa, 2008, 36p.

MAPA. **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação**. Brasília – DF: MAPA, 2009, 155p.

EMBRAPA. **Como organizar uma associação**. Brasília – DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006, 45p.

CASTRO, M. C. D.; CASTRO, R. C.; VALE, S. M. L. R.; VENTOLA, A.; BARROS, B. F.; OLIVEIRA, E. R.; ALMEIDA, J. A.; ARAÚJO, J. M. S.; FERREIRA, J. R.; PAIVA, L. R. A. **Administrando**. Brasília – DF: SENAR, 1998, 56p.

12.4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade pedagógica que visa o complemento do aprendizado. Essa atividade será desenvolvida em ambiente organizacional com o intuito de preparar o discente para o trabalho e deverá ser realizada por estudantes que estejam regularmente matriculados e frequentando o curso regular. Conforme a Lei de Estágio de Estudantes (Lei n. 11.788/2008), no art. 3º, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observado, dentre outros, o seguinte: “matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior [...]”.

A regularidade do estudante no estágio é assegurada mediante matrícula. A matrícula neste componente curricular será solicitada pelo estudante no Departamento de Extensão e finalizada na conclusão do estágio, o acompanhamento de frequência ocorre por meio da ficha de frequência.

O estágio será realizado de modo fracionado ou integralmente, de acordo com o Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado. Os estudantes poderão solicitar estágio fracionado após cumprir 70% da carga horária total do curso.

Para a realização do estágio, o estudante terá um professor orientador e um



profissional supervisor da parte concedente. A integralização do estágio é mensurada em horas de atividade do estudante com carga horária obrigatória de 160 horas e não haverá atribuição de regência (aula) ao docente orientador de estágio.

Como ato educativo escolar, o estágio requer o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional, contextualizadas na matriz curricular do curso, podendo ser obrigatório (Curricular) ou não obrigatório (Extracurricular), conforme dispõe o artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do Diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório, as Diretrizes apontadas neste documento estão em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com a Regulamento Didático(2021), Orientação Normativa MPOG nº 07, de outubro de 2008, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e em regimento próprio denominado Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado (ANEXO I).

12.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro da instituição e defendido perante banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade de síntese e integração do conhecimento, será desenvolvido por meio das experiências vivenciadas em qualquer das atividades pedagógicas inerentes ao curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso comporá a carga horária total do curso, sendo destinadas 30 (trinta) horas para a sua elaboração. No TCC o discente deverá



definir um orientador para o seu trabalho, elaborá-lo e defendê-lo perante banca examinadora.

O TCC oportuniza ao concluinte revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportuniza ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Será elaborado conforme a orientação de docente da instituição, que definirá, em diálogo com o discente, as datas quanto à respectiva orientação do trabalho. O TCC poderá ser elaborado na forma de monografia, Produção e Processos ou Produção de áudio e vídeo, todos com regulamento próprio.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue conforme orientação da Coordenação de Curso, em conformidade com as regras da ABNT vigentes e das especificações técnicas do Guia de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFMT *campus* São Vicente, e será submetido à aprovação perante banca examinadora composta pelo orientador e no mínimo dois convidados, podendo estes ser de outras instituições, desde que com reconhecido conhecimento na área do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado conforme documento próprio denominado como Regulamento Interno para Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO II).

12.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são exigidas para integralização da carga horária do curso, oferecendo aos discentes a oportunidade de construir sua própria formação intelectual através da flexibilização curricular, durante a realização do curso.

As atividades complementares referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da



formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística.

Elas permitem que o discente construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses, e também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes. Estas atividades acadêmicas complementares são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo do curso Bacharelado em Agronomia. Estas serão escolhidas e executadas pelo estudante, de forma a perfazer um total mínimo de 50 horas, correspondente a exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do curso Bacharelado em Agronomia. A escolha e execução das atividades supracitadas serão balizadas por três grupos orientadores de ações, sendo eles:

- Grupo 1. Atividades de Complementação da formação social, humana e cultural;
- Grupo 2. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- Grupo 3. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

O discente deverá cumprir no mínimo 35 horas no grupo 3 e pontuar, no mínimo, dois grupos.

As atividades específicas para cada grupo são descritas no Quadro de Atividades Complementares (ANEXO III). Para devida contabilização da carga horária do estudante, deverá ser entregue à Coordenação de Curso o referido quadro devidamente preenchido e assinado, acompanhado dos documentos comprobatórios, ou mediante Sistema Acadêmico, antes de efetuar o pedido de Colação de Grau.

12.7. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Entende-se que o ensino, a pesquisa e a extensão compõem uma unidade e, portanto, devem necessariamente caminhar juntas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a matriz curricular do curso Bacharelado em Agronomia noturno do IFMT *campus* São Vicente – CRCV, apresenta um conjunto de habilidades e competências que consigam resgatar a unidade entre as três finalidades que formam o escopo da formação



do acadêmico-profissional.

O conhecimento técnico-científico pode ser aprofundado por meio do desenvolvimento de pesquisas que visem contemplar a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dentro dos diferentes campos de conhecimento presentes nas ciências agrárias. As pesquisas desenvolvidas preferencialmente deverão estar relacionadas à aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, com o intuito de apresentar inovação tecnológica e solucionar os problemas das vertentes em que estejam inseridas.

Os projetos de Pesquisa desenvolvidos na instituição deverão apresentar as normativas baseadas nas políticas da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação do IFMT – PROPES e estarem registrados no Departamento de Pesquisa do *campus*.

Todo estudante do curso Bacharelado em Agronomia terá a oportunidade de se inscrever como bolsista, ou bolsista voluntário em Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/IFMT/CNPq). Esses programas constituem-se em um dos principais instrumentos para a formação de novos pesquisadores, objetivando incentivar o envolvimento de estudantes dos cursos superiores em projetos de Iniciação Científica elaborados por servidores do IFMT, e contribuir para o conhecimento e formação profissional do acadêmico.

Os programas de bolsa disponibilizados pelo IFMT são:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROIC
- Programa de Bolsas de Iniciação Científica – CNPQ
- Programa de Bolsas de Iniciação Científica – FAPEMAT

Além dos Programas de Iniciação Científica, o IFMT busca formalizar parcerias com outras instituições de ensino, órgãos públicos, centros de pesquisa e empresas públicas ou privadas.

Os projetos de pesquisas formados a partir destas parcerias poderão ser submetidos em editais internos ou externos, ou financiados a fim de ampliar a divulgação e o desenvolvimento técnico-científico das áreas de abrangência do curso de agronomia.



O *campus* São Vicente realiza anualmente a jornada científica, onde apresenta resultados de pesquisas realizadas pelos estudantes do *campus*, com realização de palestras e mesas redondas. Dentro de sua programação serão inseridos ciclos de debates e oficinas que garantam a discussão dos conceitos de gênero, orientação sexual, para garantir a diminuição da discriminação e exclusão e assim aumentar a possibilidade de êxito escolar. Questões como a situação da mulher no mercado de trabalho também devem ser tratadas, considerando que na área agrônômica há um domínio masculino na ocupação das vagas.

12.8. METODOLOGIA

Na construção da formação do profissional Bacharel em Agronomia pressupõe-se que deva ser generalista, com sólida fundamentação nas áreas do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global, com vistas ao desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas. Profissional habilitado para atuar junto a empresas e entidades ligadas ao planejamento, projetos, comercialização e implantação de atividades de produção agrícola, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. Incentivando projetos que integrem os conhecimentos e a resolução de problemas e que promovam o desenvolvimento científico dos estudantes através da busca de soluções para os desafios propostos.

O processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o discente adquira gradativamente novas formas de elaborar, identificar e agir em sinergia.



No desenvolvimento das atividades, os docentes utilizam estratégias de ensino diversificadas: aulas expositivas, visitas técnicas, práticas laboratoriais, pesquisas, seminários, trabalhos em grupo, construção de portfólios, fóruns, estudos dirigidos em sala de aula, simulações presenciais, dramatizações, debates, investigações científicas, uso de situações-problemas, estudo de caso, entre outras, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados. Diversificando as metodologias de ensino aprendizagem e incentivando um posicionamento autônomo dos estudantes.

Estes docentes, utilizam metodologias que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem para engajamento na formação profissional, incluindo aplicação operatória dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo conseqüentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas, indispensáveis para o processo de profissionalização do discente e que colaboram para a formação ética, estética, autônoma e cidadã, com o objetivo de promover o Trabalho, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura como contribuição a uma educação científica, tecnológica, cultural e social.

Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso Bacharelado em Agronomia, a matriz curricular oportuniza condições a seus egressos para adquirirem as competências e habilidades a seguir:

- a) *projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;*
- b) *realizar vistorias, perícia, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e / ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;*
- c) *atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições,*



na gestão de políticas setoriais;

d) produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;

e) participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;

f) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;

g) enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Neste processo metodológico de ensino e aprendizagem, o trabalho é compreendido como princípio educativo, ou seja, além de transformar a natureza, transforma o próprio homem, educando-o para novas relações com o tempo em que vive. Por isso, neste percurso, é indispensável a articulação entre o conhecimento técnico, científico e o mundo do trabalho - como pressuposto de formação para atuação profissional na sociedade contemporânea-, onde o vínculo entre educação e trabalho sejam essenciais para demonstrar que, estes, são socialmente úteis, porque transforma o mundo e as relações que se estabelecem entre os homens através do conhecimento científico, tecnológico e das técnicas utilizadas nos processos produtivos, que devem sempre prezar pelo vínculo permanente entre teoria e prática para a resolução de objetos reais, sem perder a relação com cultura - porque o homem, para além de ser das ciências e das técnicas, é sujeito das artes e da própria da cultura.

O *campus* São Vicente Centro de Referência de Campo Verde, propõe o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem: disciplinas, atividades complementares, atividades de extensão, atividades de pesquisa, estágios obrigatórios e não obrigatórios, dias de campo, atividades com convidados externos e integradas com pesquisa e fundamentadas nos componentes/unidades curriculares do núcleo de conteúdo básico e dos núcleos de conteúdos profissionais essenciais e profissionais



específicos, que compõem a matriz curricular.

A proposta metodológica do curso de Bacharelado em Agronomia Noturno prevê as formas de superação de dificuldades de aprendizagem, a partir da proposição de monitorias onde os estudantes mais experientes possam apoiar os colegas com dificuldades. O atendimento pelo docente aos estudantes com desafios de aprendizagem em tempos agendados para sanar dúvidas, propondo novas formas de abordagem do conhecimento e incrementando recursos didáticos de apoio como: tutoriais, apostilas, vídeo-aulas.

Para acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, os docentes lançarão mão de estratégias de avaliação formativa onde o *feedback* possa ser um recurso de autoavaliação.

Os estudantes com necessidades especiais deverão ser atendidos conforme prevê a legislação, tendo o direito a flexibilização e adaptações previstas por lei. A equipe multiprofissional apoiará as ações de superação das dificuldades através das orientações aos docentes, sempre no sentido de promover a inclusão acadêmica e mitigar os prejuízos. A garantia da inclusão acadêmica será incentivada pelos professores e técnicos sempre oportunizando o desenvolvimento acadêmico e a interação entre os estudantes.

12.9. AVALIAÇÃO

A avaliação será utilizada como instrumento para medir o índice de aproveitamento do discente nas diferentes unidades curriculares do processo de ensino-aprendizagem e reorientar os processos de ensino e aprendizagem. Os critérios e valores da avaliação adotados pelo docente devem ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas no Regulamento Didático do IFMT. São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de acompanhamento, relatórios, atividades complementares, provas escritas, atividades práticas, provas orais, seminários, projetos



interdisciplinares e outros.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem terá como parâmetros os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFMT e a construção do perfil profissional previsto para o curso e, portanto, será norteadada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

Todas as unidades curriculares serão avaliadas numa dimensão somativa através de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e disciplinas com características especiais, nos termos deste Projeto Pedagógico. O resultado das atividades complementares, do estágio e do trabalho de conclusão de curso será registrado no fim de cada período letivo em que for ofertado.

O artigo 317 do Regulamento Didático define que no contexto da avaliação fica estabelecido que: “para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis)”; e “a cada semestre o docente realizará no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular”.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino superior, a média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Em curso semestral, a nota do semestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do período.

$$M_{Sem} = \frac{\sum A_n}{N}$$

Onde:

Msem = Média Semestral;

$\sum A_n$ = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações.



O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do semestre será apresentado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após sua realização. O discente poderá solicitar revisão de prova mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação.

Será concedida a segunda chamada, para realização de avaliação, ao discente que justificar sua ausência à coordenação de curso, mediante processo devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em Lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada.

Decorrido o prazo da segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação.

Decorridas todas as avaliações semestrais haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independente do número de componentes curriculares.

Após a Prova Final, será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).

O resultado da Prova Final será apurado por média aritmética, conforme segue:

$$M_F = \frac{M_S + P_F}{2}$$

Onde:

M_F = Média final

M_S = Média semestral

P_F = Nota da Prova

Final

Para os cursos da Educação Superior no IFMT:

I- é considerado aprovado o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular; e

II- fica sujeito à prova final de avaliação o discente que obtenha frequência



mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média inferior a 6,0 (seis) em cada componente curricular.

Para os cursos da Educação Superior considera-se reprovado:

I- o discente que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, independentemente da nota que tiver alcançado; e

II- o discente que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido após Reavaliação/Prova Final, média final menor que 5,0 (cinco).

Da Revisão de Avaliação:

É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I – por meio de pedido verbal, em primeira instância; e

II – por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido à Coordenação de Curso, que intermediará o caso.

O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deve ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas. Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, à Coordenação de Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente. Em caso de indeferimento do docente, caberá constituição de banca para revisão da avaliação, com no mínimo três docentes de área afim, indicados pelo coordenador do curso.

Da Avaliação em Segunda Chamada:

Segundo o Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75, o discente que faltar a avaliação previamente agendada, em 1ª chamada, poderá requerer 2ª chamada, na



coordenação de curso, até três dias letivos após a realização da primeira chamada, com apresentação de um dos documentos:

I- atestado médico, comprovando doença que o impossibilite de participar das atividades escolares do dia;

II- declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

III- declaração de servidor do IFMT, com anuência expressa do Diretor-Geral do *campus*, comprovando que o discente estava representando o IFMT; e

IV- atestado de óbito de cônjuge/companheiro ou parentes por consanguinidade/afinidade até segundo grau.

Atendidas as condições do *caput*, a Coordenação de Curso deferirá o requerimento e o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, ao docente responsável. A 2ª chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pela Coordenação de Curso/Área, no dia e horário definidos pelo docente.

O discente que não obter aprovação ou aproveitamento em disciplina definida como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito. O discente poderá continuar seus estudos em período posterior, matriculando-se em disciplinas fora do eixo da interdependência, até que as daquele eixo sejam novamente ofertadas, atentando-se para o prazo de integralização do curso.

Visando a melhoria da aprendizagem nas unidades curriculares, o curso Bacharelado em Agronomia Noturno oferta monitorias didáticas para promover e aumentar o êxito acadêmico. Anualmente é realizado um estudo de retenção para possibilitar monitorias didáticas nas disciplinas que apresentam índice de dificuldade maior, garantindo a continuidade e permanência.

12.9.1 Avaliação de Competências

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação,



Ciência e Tecnologia, no âmbito da sua atuação, exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

Para avaliar os processos de validação, o Campus constituirá uma comissão de validação para cada curso, composta de, no mínimo, 3 (três) docentes, sob a presidência do coordenador de curso, que avaliará:

I - no caso de trabalho formal, carteira profissional e/ou contrato de trabalho;

II - no caso de trabalho informal, declaração de prestação de serviços (projetos, execução e consultoria) ou declaração pessoal de competência relativa ao trabalho que desenvolve;

§1º. A metodologia e os critérios para a validação deverão ser normatizados pelo campus.

§2º. A comissão poderá instituir banca para auxiliar na análise dos requerimentos.

§3º. A comissão deverá emitir parecer final do processo de validação, em até 30 (trinta) dias letivos após a data final da solicitação do pedido.

A validação será realizada por análise de memorial descritivo, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante avaliação condizente com o programa de ensino do componente curricular ou área. Ficará assegurado aos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas condições adequadas e adaptadas para que comprovem o conhecimento de experiência.

A validação de atividade profissional para contabilização de carga horária de estágio obrigatório poderá ser requerida no Setor de Estágio do Campus, quando o estudante possuir experiência comprovada na sua área de formação mediante a entrega de solicitação em formulário próprio, acompanhado de memorial descritivo com detalhamento das atividades desenvolvidas e assinaladas por responsável técnico devidamente identificado e habilitado.

O estudante matriculado nos cursos do IFMT poderá solicitar validação de



conhecimentos e experiência em até 10 (dez) dias letivos após o início das aulas, previsto em Calendário Acadêmico. Nessas circunstâncias, não deverá ausentar-se das atividades acadêmicas até que seja publicado o resultado do seu requerimento. Somente será aceito um único pedido de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho, ou por outros meios informais, para cada componente curricular ou área de conhecimento. Respeitada a organização curricular prevista no PPC, não será concedida validação de componentes curriculares e/ou competências ao estudante, matriculado ou não, que não atingir a média para aprovação.

12.10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A necessidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social dos cursos que integram o IFMT é fator de extrema preocupação para os seus dirigentes, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino ministrado na IES.

O *campus* São Vicente pauta sua política de avaliação nos seguintes referenciais:

- Formar profissionais que se engajem na sociedade como trabalhadores e cidadãos críticos respeitando a natureza e contribuindo para a manutenção do equilíbrio no meio ambiente;
- Construir estruturas curriculares flexíveis para o constante aperfeiçoamento das bases pedagógicas, atendendo os direcionamentos e as necessidades apontadas pela sociedade em que se insere;
- Fortalecer práticas pedagógicas que proporcionem avanços na aprendizagem do estudante;
- Estimular os momentos de reflexão aprofundada em relação ao trabalho realizado nas disciplinas e coordenações;
- Avaliar junto ao sistema educacional o desempenho dos discentes no estágio curricular supervisionado e avaliar a matriz curricular através de constante monitoramento da legislação específica, e da realidade vivenciada em cada momento.



O curso Bacharelado em Agronomia ao contemplar em seu Projeto Pedagógico a sistematização de um processo de autoavaliação demonstra que orienta-se pelas recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que pretende a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004 bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004 que institui e regulamenta a criação e funcionamento de comissões internas de avaliação institucional.

O referido procedimento de autoavaliação também busca atender com eficácia aos objetivos precípuos de busca da melhoria da qualidade da comunidade acadêmica em consonância com a missão, finalidade e objetivos do IFMT, previstos no PDI.

O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico tem como objetivo acompanhar a implementação do curso inicialmente na forma prevista em seu respectivo projeto com vistas a identificar a necessidade de ajustes e realização de correções imediatas, além de viabilizar avaliações periódicas. Conceitualmente, podemos resumir em duas categorias os insumos utilizados no processo de avaliação do PPC do curso Bacharelado em Agronomia, descritos a seguir:

Indicadores Institucionais – indicador que representa a expressão qualitativa ou quantitativa do valor das propriedades de um objeto ou fenômeno; aquele elemento que indica outro elemento, onde ele está. Os indicadores institucionais exigidos pelo MEC, através da Comissão de Especialistas de avaliação dos cursos superiores, são alguns destes dados quantitativos. Outros dados específicos ao IFMT devem ser desenvolvidos e ampliados em função de sua necessidade.

Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido em sala de aula e o comportamento acadêmico de professores e discentes. A periodicidade é anual ou bianual, conforme as circunstâncias institucionais e as demais atividades avaliativas. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino desenvolvido, proporcionar *feedback* de desempenho aos professores, proporcionar *feedback* de comportamento acadêmico aos discentes, ampliar o conhecimento da realidade do ensino no âmbito do curso e indicar pontos críticos relacionados a estes aspectos. O diagnóstico busca gerar as condições de transparência sobre a situação do ensino dos cursos, os encaminhamentos e



soluções para os problemas identificados.

A avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este processo pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de profissionais, comprometidos com aprendizado social das organizações envolvidas na sua área de atuação, além de apoiar a gestão do curso e sistematizar dados que contribuem para o seu aprimoramento.

Atualmente, a supervisão e o acompanhamento das etapas do Currículo do curso de Agronomia, Centro de Referência de Campo Verde-MT, objetiva verificar em que medida os princípios, objetivos e capacitações, estabelecidos para o currículo, estão sendo atingidos. Conseqüentemente, o sistema fornece subsídios para correção de rumos, na direção do objetivo acima. Buscando o máximo de representatividade, o sistema não utiliza amostra de alunos e sim toda a população.

Quanto a sua instrumentação:

- a) ficha de Avaliação das Disciplinas e Professores com questões objetivas e espaço para comentários livres;
- b) programa para cálculo da média, desvio-padrão, variância, valores mínimo e máximo e número de respondentes, aplicados para cada questão da Ficha de Avaliação;
- c) relatório por Disciplina e por Professor, produto dos conselhos de disciplina realizado sempre ao final do semestre no fórum discentes/professor/disciplina.

Além dos procedimentos formais de avaliação realizados através da aplicação de questionários de maneira sistemática e periódica, se permite também a realização de avaliações suplementares que se baseiam em análises realizadas pela coordenação de curso e discentes em reuniões periódicas por turma. Ressalta-se que essas avaliações propostas visam aferir o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes ao longo do curso, de acordo com os conteúdos das disciplinas já cursadas, uma perspectiva interdisciplinar. Os resultados dessas avaliações são discutidos entre os professores envolvidos, no sentido de definir as ações para a condução do Projeto



Pedagógico.

São, ainda, utilizados como instrumento de avaliação do curso os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

12.11. Renovação de Reconhecimento de Curso

Os indicadores de qualidade obtidos pelo curso no ciclo avaliativo 2019 são: Enade (3), CPC (3), CC (3), IDD (3), com Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES nº 136 de 10 de março de 2018, e considerando o disposto no art. 38 da Portaria Normativa MEC n. 23 de 21 de dezembro de 2017 a renovação de reconhecimento de curso em vigor, poderá ser prorrogada por meio de processo simplificado e dispensa de avaliação externa in loco, desde que os indicadores de qualidade sejam satisfatórios, ou seja, com níveis iguais ou superiores a 3 (três). Conforme Decreto n. 9.235 de 15 de dezembro de 2017, a instituição deverá protocolizar pedido de renovação de reconhecimento no prazo e na forma estabelecidos pelo Ministério da Educação.

13. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dentre as vinte metas propostas pelo plano nacional de educação, o curso Bacharelado em Agronomia noturno colabora no cumprimento das seguintes metas e ações:

Meta 12: “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.”

Ações:

- A oferta do curso é noturna, especialmente para população em faixa etária de trabalho;
- Realizar estudo de demanda para possível entrada semestral futura.

Meta 13: “elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e



doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.”

Ações:

- Garantir o afastamento remunerado aos professores;
- Incentivar a participação em programas e editais de capacitação;
- Articular com os outros cursos, *campi* e reitoria a oferta de Minter e Dinter.

Meta 14: “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.”

Ações:

- Estudar a oferta de programa de mestrado na área de ciências agrárias.

14. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

Dimensão I: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Recursos já Existentes/Ações em andamento:
Elaboração PDI/PPI e Regulamento Didático.

Ações de melhorias:

- Revisão contínua para possíveis mudanças de projeto pedagógico de curso, bem como seus anexos;
- Levantamento e compilação de dados de estudantes ingressantes e concluintes do curso;
- Verificação do número de estudantes evadidos e suas causas para possível intervenção.

Meta: Iniciar a partir do segundo semestre de 2024.

Dimensão II: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Realização de encontros do NDE;



- Reunião de colegiado de curso;
- Participação de estudantes e servidores em projetos de iniciação científica;
- Incentivo a produção acadêmica;
- Participação de estudantes e servidores em projetos de extensão;
- Participação de servidores e estudantes em eventos de ensino, pesquisa e extensão;
- Equipe pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, orientador educacional), psicólogo e assistente social.
- Curricularização da extensão.

Ações de Melhorias:

- Aumentar o número de visitas técnicas
- Aumentar o número de aulas demonstrativas e práticas;
- Realização de semana agrônômica;
- Aumentar do número de estudantes bolsistas;
- Aumentar o número de projetos de iniciação científica;
- Realização de reuniões de planejamento;
- Desenvolvimento de projetos de extensão em assentamentos rurais e escolas do município;
- Fortalecimento de grupos de pesquisa;
- Aumento de produção acadêmica;
- Fortalecimento das atividades de extensão;
- Aumento da produção acadêmica;
- Apresentação de áreas de atuação para estudantes ingressantes;
- Promover estratégias para o desenvolvimento da curricularização da extensão.

Meta: Desenvolver durante todo o curso

Dimensão III: Responsabilidade Social

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Técnico Administrativo na área de assistência social efetivo no *campus*;
- Política de auxílio estudantil visando o acesso e permanência, já implementados no IFMT;



Ações de melhorias:

- Apresentar os resultados de pesquisas realizadas sobre a região para a comunidade.
- Aumento do número de auxílio permanência, bolsas monitorias, auxílio transporte e alimentação;
- Oferta de cursos da área agrônômica na modalidade FIC que atendam aos interesses da comunidade;
- Natal Agrosolidário com realização anual.

Meta: Iniciar a partir do segundo semestre de 2023.

Dimensão IV: Comunicação com a sociedade

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Página oficial do Campus e Centro de Referência de Campo Verde;
- Elaboração de mídias sociais do curso;
- Jornalista efetivo lotado no campus.

Ações de melhorias:

- Melhorar a comunicação junto a comunidade sobre as atividades desenvolvidas pelo curso na página oficial, mídias sociais ou televisionada;
- Promover durante o ano letivo a divulgação do curso;
- Melhorar a divulgação do processo seletivo.

Meta: Iniciar a partir do segundo semestre de 2023.

Dimensão V: Políticas de Pessoal

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Articulação para oferta de Minters e Dinters pelo IFMT em parcerias com outras IES;
- Garantia de afastamento para capacitação aos servidores docentes e técnicos administrativos;

Ações de melhorias:

- Acompanhamento da evolução da qualificação do corpo docente;
- Acompanhamento do trabalho docente de forma continuada;
- Aumento da participação dos servidores do curso em eventos científicos;
- Oferta de curso *in company* direcionado para a agronomia.



Meta: Iniciar a partir do segundo semestre de 2023.

Dimensão VI: Organização e Gestão da IES

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Publicidade dos procedimentos e documentos do curso;
- Nada consta online.

Ações de melhorias:

- Criação de sistema online para solicitação de defesas de TCC e estágio;
- Abertura de canal direto com os estudantes em link da página do curso aproximando a coordenação de toda a comunidade;
- Criação de sistema online para solicitação de ajuda de custos para participação em eventos científicos.

Meta: Iniciar a partir do segundo semestre de 2023.

Dimensão VII: Infraestrutura Física

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Três prédios no Centro de Referência de Campo Verde com acessibilidade;
- Biblioteca com acervo atualizado;
- Laboratório multidisciplinar;
- Laboratório de Química;
- Laboratório de Entomologia;
- Laboratório de Solos;
- Laboratório de Fitotecnia;
- Laboratório de Fitopatologia e microbiologia;
- Laboratório de Hidráulica;
- Laboratório de Biotecnologia e fisiologia vegetal;
- Laboratório de Desenho;
- Três laboratórios de informática;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratório de Sementes;
- Laboratório Maker.
- Barracão de Máquinas

Ações de melhorias:

- Verificação junto ao corpo docente os equipamentos necessários para os novos



laboratórios;

- Manutenção dos equipamentos de acessibilidade;
- Atualização frequente do acervo bibliográfico;
- Compra de mobiliário para novas salas de aula;
- Compra de novos computadores para laboratórios.
- Elaborar uma sala multidisciplinar para os discentes

Meta: Imediata

Dimensão VIII: Planejamento e Avaliação

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Ampliação da participação de professores e colaboradores no processo de sensibilização e divulgação do processo seletivo;
- Envolvimento de docentes de várias áreas de formação na concepção do PPC do curso.

Ações de melhorias:

- Promoção de reuniões com os representantes das classes, da comunidade e representantes da CPA;
- Divulgação junto aos discentes dos documentos que permeiam o curso bem como as normas que estão em vigor no IFMT;
- Intervenções dos atores na mitigação das dificuldades encontradas.

Meta: Imediata

Dimensão IX: Política de atendimento aos discentes

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Oferta de bolsas e auxílios que visem a permanência e êxito ao longo do curso.

Ações de melhoria:

- Ampliação da oferta de bolsas e auxílios;
- Aumentar a atuação do servidor do DAD no Centro de Referência de campo verde para o curso de Agronomia noturno;
- Ampliar os atendimentos do(a) servidor(a) Psicólogo(a), Assistente Social, Equipe Multiprofissional e de Saúde no Centro de Referência de Campo Verde, para o acompanhamento especializado aos estudantes do curso de Agronomia noturno;

Meta: Iniciar a partir do primeiro semestre de 2023.



Dimensão X: Sustentabilidade Financeira

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Recursos orçamentários do campus.
- Recursos provenientes de editais internos de pesquisa e extensão.

Ações de melhorias:

- Aumentar o número de projetos aprovados em editais da PROPES e PROEX, para assim realizar a compra de materiais de consumo e equipamentos;
- Submeter e aprovar projetos em agência de fomento externa para realizar compra de equipamentos e material de consumo.

Meta: Promover ao longo do curso.

15. ATENDIMENTO AO DISCENTE

15.1. Programa de apoio financeiro

São instrumentos de política da assistência estudantil implementados sequencialmente, respeitada a dotação orçamentária, conforme Decreto nº 7.234/2010, objetivando a redução da evasão escolar, os seguintes benefícios: auxílio moradia, auxílio transporte e auxílio creche, dentre outros.

15.2. Programa de apoio pedagógico

O apoio sistemático dos professores e dos monitores em atividades extra sala de aula facilita a adaptação e o aprimoramento das relações afetivas entre os discentes e os membros da comunidade. Este apoio é trabalhado indiretamente em todos os componentes curriculares.

Visando a permanência dos discentes e diminuição da evasão escolar no *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, são previstas as seguintes ações:

- Aumento das monitorias didáticas;
- Aumento de bolsa permanência;



- Aumento e melhoria da infraestrutura;
- Fomento de bolsas de pesquisa e iniciação científica/docência;
- Instalação de um centro de apoio psicossocial (psicólogos, assistentes sociais); para atendimento aos discentes e servidores;
- Realização de eventos, seminários e mostras culturais;
- Salas de aulas e laboratórios de pesquisa de diversas áreas da Agronomia e informática.

15.3. NAPNE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013 – CONSUP, visa à articulação de pessoas, instituições e o desenvolvimento de ações no âmbito interno, envolvendo: psicólogo, pedagogo, assistente social, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Os alunos com necessidades específicas atendidos pelo NAPNE serão encaminhados para os serviços de apoio específicos.

O NAPNE articula as ações do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep) da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), no âmbito da Instituição, em consonância com sua gestão central, regional e estadual.

Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Prioritário à Pessoa com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida (Decreto nº 5.296/04, Decreto nº 9.235/17 e Lei nº 13.146/15)

O IFMT em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2019–2023 tem o compromisso de promover um ambiente de ensino onde a diversidade seja aceita e valorizada. A promoção da acessibilidade é pautada no tripé: “identificação e acolhimento, estratégias de ensino e acompanhamento, avaliação e inclusão social”.

O Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº



10.098/2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário e acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O art. 24 do Decreto nº 5.296/2004 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, público e privado, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Assim, o IFMT tem buscado ao longo dos anos promover a adequação e implantação dos padrões de acessibilidade através da implementação das seguintes ações:

- Instituir a política de acessibilidade e apoio às pessoas com deficiência no IFMT;
- Implantação de NAPNEs com estrutura e equipe multiprofissional em todos os *campi* do IFMT;
- Adequação de todos os prédios já existentes do IFMT, promovendo a acessibilidade física por meio da remoção de barreiras arquitetônicas.

O IFMT *campus* São Vicente contempla em sua estrutura o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas para atendimento aos discentes que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

15.4. Acompanhamento de Egressos

15.4.1 Políticas e metas

Para o acompanhamento de egressos o PDI 2019-2023 prevê uma estrutura que promova treinamento e monitore a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Ao setor de extensão cabe a análise da colocação dos profissionais no mercado de trabalho, bem como estimular seu contínuo aprendizado em cursos de extensão e pós-graduação (IFMT, PDI 2019-2023).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), estabelece como política da extensão o acompanhamento de egressos mediante base de informações dos



contatos dos egressos e comunidade virtual destinada à interação entre os egressos. Assim, uma das metas é a organização do Encontro Anual de Egressos do Campus.

Meta: promover anualmente o encontro de egressos no *campus* São Vicente

Indicador: 05 encontros de egressos realizados até 2026

Responsável: Departamento de Extensão e Direção Geral do Campus

Ano 2019	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025	Ano 2026
1200	1500	1600	1750	1750

Além do encontro de egressos, o *campus* possui um banco de dados que permite acessar informações sobre os formandos e a partir de 2018 o Departamento de Extensão realiza aplicação de questionário aos egressos, por meio eletrônico, visando obter informações sobre a ocupação no mercado de trabalho. Isso permite o monitoramento da inserção profissional e a necessidade de oferta de cursos de formação continuada para esses profissionais.

Desta forma, a política de atendimento ao estudante envolve também o acompanhamento de egressos e os encontros promovidos são estratégias de aproximação dos egressos e constitui mecanismo de participação destes na vida da instituição.

16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante regularmente matriculado no curso Bacharelado em Agronomia poderá requerer aproveitamento de estudos das disciplinas já cursadas anteriormente, com aprovação em outro curso do IFMT ou em outra instituição.

Os procedimentos e documentos necessários para o aproveitamento de estudos estão disciplinados no Regulamento Didático do IFMT seção III.

O pedido deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para discentes ingressantes no IFMT ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária



dos componentes curriculares analisados equivalerem a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento.

O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso do IFMT.

Cabe ao discente encaminhar à Coordenação de Curso/Área correspondente o processo de aproveitamento de estudos.

O discente que possuir domínio dos conhecimentos abordados na unidade curricular AGN 209 Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia, poderá requerer a realização de exame de proficiência com parecer do professor da referida disciplina. Será dispensado de cursar a disciplina o discente que obtiver nota igual ou maior que 7,0 (sete) no exame de proficiência, conforme Regulamento Interno do Exame de Proficiência para os Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus São Vicente.

17. POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, apresenta índices de estudantes retidos e evadidos. Os dados sobre evasão e repetência, abrangendo os anos de 2011 a 2014 (SISTEC/MEC, 2015) foram analisados pela instituição que buscou explicar os motivos da evasão, da retenção e também do êxito. A partir desta análise, elaborou-se o Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso (PEIAPEE/IFMT), aprovado pela Resolução nº 109 de 18 de outubro de 2017 – CONSUP. A pesquisa apontou que o motivo central tanto para a retenção ou êxito dos estudantes é a *motivação para os estudos* no caso do êxito e a *falta de motivação* para os casos de retenção. Outros motivos como infraestrutura e acompanhamento pedagógico também foram apontados como motivadores.

O objetivo geral do plano é “Elevar os índices de permanência e êxito dos



estudantes, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertadas”; para atingir esse objetivo foram propostas algumas ações, das quais citam-se: acompanhar a frequência de estudantes; revisar/atualizar o currículo e as metodologias de ensino; ampliar a oferta de atividades práticas; considerar os fatores externos como transporte e acesso ao *campus*; avançar na disponibilidade de equipamentos de ensino como laboratórios e bibliotecas e outras ações.

Foi elaborado pela Comissão de Permanência e Êxito do *campus* um Plano de Ações com o intuito de combater a evasão e promover o êxito dos estudantes a partir das ações descritas no PEIAPEE/IFMT. O Plano de Ações envolve todos os cursos ofertados pelo *campus* São Vicente, tem apoio da Equipe Multiprofissional e Coordenações de Curso. Para a elaboração do plano foram tomados como base os dados do PEIAPEE/IFMT, bem como o levantamento da realidade local, permitindo-se o acompanhamento do desempenho dos acadêmicos dos cursos.

O *campus* São Vicente já realiza ações, projetos e programas para auxiliar o estudante a superar suas dificuldades, buscando evitar sua evasão ou retenção e incentivando sua permanência na instituição.

Atualmente o *campus* conta com:

- Moradia estudantil masculina e feminina com acompanhamento contínuo para os discentes da Sede;
- Alimentação gratuita para residentes e semi-residentes dos cursos da Sede;
- Alimentação gratuita aos estudantes dos cursos Técnicos de Nível Médio ofertados nos centros de referência de Campo Verde e Jaciara;
- Auxílio-alimentação para os discentes dos Centros de Referência, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que estejam regularmente matriculados;
- Assistência Estudantil, com oferta de bolsas de monitorias em diversos componentes curriculares dos Cursos Técnicos e do Ensino Superior;
- Auxílio permanência para os Cursos Técnicos e Superior;
- Auxílio-transporte e Moradia;
- Laboratórios e biblioteca à disposição dos estudantes nas dependências do *campus*;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Atividades esportivas e culturais;
- Atendimento de equipe de Saúde na Sede;



- Assistência psicológica;
- Equipe pedagógica com trabalho de apoio aos docentes, no desenvolvimento dos projetos educativos e no atendimento aos estudantes;
- Realização de pesquisas científicas orientadas;
- Realização e/ou participação em Mostras Científicas;
- Estágio supervisionado remunerado;
- Participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O acadêmico concluinte, fará jus ao Diploma de Bacharel(a) em Agronomia após a integralização da carga horária das disciplinas, atividades relacionadas à extensão, cumprimento da carga horária destinada às atividades complementares, TCC, e Estágio Supervisionado com aprovação em todas as etapas, conforme estabelecido neste PPC.

Seguindo o Regulamento Didático, no Ensino Superior, a colação de grau é condição obrigatória, quer seja coletiva, quer seja extemporânea, para expedição do diploma, e pode ser realizada de duas formas:

- I. solene – colação de grau pública com cerimônia; ou
- II. extemporânea – colação de grau realizada sem solenidade, antes ou após a formatura coletiva, no gabinete da reitoria, por impossibilidade de comparecimento do concluinte à sessão solene.

19. QUADRO DE SERVIDORES

A admissão de docentes para o quadro funcional do IFMT ocorre por meio de concurso público de provas e títulos, cujos critérios são estabelecidos quando da publicação de Edital específico para Concurso Público.

A situação atual do corpo docente que ministra os conteúdos do curso Bacharelado em Agronomia atende aos indicadores de qualificação exigidos pelas



comissões de especialistas de ensino do Governo Federal.

Os servidores do segmento docente do *campus* São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde, cumprem regime de trabalho de 40 horas semanais, optando ou não pela Dedicção Exclusiva, distribuídas em atividades descritas no plano de carreira, regido pela Lei nº 11.784/08, atribuídas de acordo com o cargo para a qual o servidor prestou concurso público, distribuídos de acordo com a Titulação.

19.1 Corpo Docente

Nome	Área	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Abimael Antunes Marques	Linguagem	Lic. em Letras	Doutorado	DE
Adriano Alves Jorge	Zootecnia	Graduado em Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Afonso Amaral Dalla Libera	Administração	Bel. em Administração	Doutorado	DE
Alexandra de Paiva Soares	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Alexandre Caetano Perozini	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Anderson Barbieri de Barros	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Doutorado	DE
André Berton	Química	Bel. em Química	Mestrado	DE
André Luis de Andrade	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	DE
Ane Francielly da Silva Santos	Química	Licenciatura em Química	Doutorado	DE
Arnaldo Gonçalves de Campos	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	DE
Charles de Araujo	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Cleber Barreto dos Santos	Matemática	Graduado em Matemática	Mestrado	DE
Cristiano Martinotto	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Edione Teixeira de Carvalho	Geografia	Lic. em Geografia	Doutorado	DE
Eilson Castro Soares de Oliveira	Sociologia	Graduado em Ciências Sociais	Mestrado	DE
Elisangela de Souza	Matemática	Graduada em Matemática	Mestre	DE
Elson Santana de Almeida	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Mestre	DE
Erineudo Lima Canuto	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Pós-Doutorado	DE
Fábio Henrique Oliveira Silva	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	DE
Fagner da Silva Martins Leão	Arte	Lic. em Artes	Especialização	DE
Fernanda Martins Dias	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Mestrado	DE
Fernando João Bispo Brandão	Agronomia	Grad. em Engenharia Agrícola e Ambiental	Doutor	DE
Gabriel Antônio Ogaya Joerke	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Mestrado	DE
Geraldo Magela Freire Silva	Engenharia Agrícola	Agronomia	Mestrado	DE
Geovanne Ferreira Rebouças	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	DE
Gilda Aparecida Machado	Biologia	Lic. em Biologia	Mestrado	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



Nome	Área	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Gislene Cardoso de Souza	Zootecnia	Tecnólogo em Zootecnia	Mestrado	DE
Haroldo Alves Pereira Junior	Biologia	Grad. em Ciências Biológicas	Doutorado	DE
Isabella Ribeiro de Figueiredo Vieira	Alimentos	Tecnólogo em Alimentos	Mestrado	DE
Janáine Vieira da Silva Donini	Agronomia	Bel. em Eng.º. Sanitária	Doutorado	DE
João Felipe Assis de Freitas	Português/Inglês	Português/Inglês	Mestrado	DE
Joir Benedito P. de Amorim	Pedagogia	Lic. em Pedagogia	Mestrado	40h
Jorge Luiz da Silva	Alimentos	Tecnólogo em Alimentos	Mestrado	DE
José Luiz de Siqueira	Agronomia	Grad. em Ciências Agrícolas e Agronomia	Doutorado	DE
José Márcio Nerone Leite	Linguagem	Lic. em Letras	Mestrado	DE
Josias Conceição da Silva	Agronomia	Lic. em Ciências Agrícolas	Mestrado	DE
Leandro Carbo	Química	Bel. em Química	Doutorado	DE
Leone Covari	Administração	Tecnólogo em Administração Rural	Mestrado	DE
Libia de Souza Boss Cunha	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	Mestrado	DE
Livio dos Santos Wogel	Filosofia	Lic. em Filosofia	Doutorado	DE
Luis Carlos Coelho	Agronomia	Bel. em Agronomia	Mestrado	DE
Luiz Carlos Fonseca Lage	Informática	Bel. em Tecnologia da Informática	Mestrado	DE
Madson Amorim de Barros	Física	Física	Especialização	DE
Marcos Antonio da Silva	Topografia	Lic. em Geografia	Mestrado	DE
Mariana Santos de Oliveira Figueredo	Letras Hab. Português e Lit. Portuguesa	Letras Hab. Português e Lit. Portuguesa	Especialização	DE
Marianna da Silva Rogerio Mussatto	Linguagem	Graduada em Letras	Mestrado	DE
Marleide Guimarães de Oliveira Araújo	Alimentos	Tecnólogo de Alimentos	Mestrado	DE
Moacir Antônio Marconatto	Zootecnia	Licenciatura em Ciências Agrárias	Mestrado	DE
Osvaldo José de Oliveira	Administração da Produção	Administração da Produção	Pós-Doutorado	DE
Patrícia Sobral Silva	Agronomia	Bel. Em Agronomia	Doutorado	DE
Pedro Fernandes da Silva	Física	Licenciatura em Ciências	Graduação	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



Nome	Área	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Pedro Henrique Pereira	Informática	Gestão em Sistemas de Informação	Mestrado	DE
Poliana Fernandes de Almeida	Alimentos	Tecnólogo de Alimentos	Doutorado	DE
Priscila Alves Lima	Agronomia	Graduada em Agronomia	Doutorado	40 horas
Rachel de Sousa Lima Pulcherio	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Rafael Sebastiao Cicero	Matemática		Especialista	40 horas
Reinaldo Gomes de Arruda	Artes	Educação Artística	Mestrado	DE
Renato dos Santos Resende Fortes	Matemática	Licenciatura em Matemática	Mestrado	DE
Rhafaél da Costa Borges	Geografia	Licenciatura em Geografia	Doutorado	DE
Ricardo Douglas de Souza	Biologia	Grad. em Ciências Biológicas	Mestrado	40 horas
Ricardo George Bhering	Informática	Bel. em Ciências da Computação	Mestrado	DE
Rita de Cássia Santos Goussain	Agronomia	Bel. em Agronomia	Doutorado	DE
Roberta Lima Moretti Belfort Mattos	Física	Lic. em Física	Mestrado	DE
Roberta Martin Gomes da Silva Borges	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	DE
Robson Keemps da Silva	Sistemas de Informação	Sistemas de Informação	Especialização	DE
Rodrigo Pereira	Química	Licenciatura em Química	Pós-Doutorado	DE
Ronnie Fonseca Barbosa	Educação Física	Licenciatura em Educação Física	Mestrado	DE
Roseildo Nunes da Cruz	Matemática	Licenciatura em Matemática	Mestrado	DE
Sarah Penso	Zootecnia	Bel. em Zootecnia	Mestrado	DE
Saullo Diogo de Assis	Zootecnia	Tecnólogo. em Zootecnia	Doutorado	DE
Saulo Teixeira de Moura	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Doutorado	DE
Silvana Angelica Gama Gomes	Biologia	Lic. em Biologia	Doutorado	DE
Silvia Jacinta Ritter Pimenta	História	Lic. em História	Especialização	DE
Stéfane Cristine Luz Freire Silva	Linguagem	Graduada em Música	Mestre	DE
Victor Arlindo Taveira de Matos	Engenharia Agrônoma	Engenharia Agrônoma	Doutorado	DE
Victor Rafael Araujo de Noronha	Matemática	Lic. em Matemática	Mestrado	DE
Vilson Dantas dos Santos	Administração	Lic. em Ciências Agrárias	Mestrado	DE
Walkyria Fonseca Ferreira Mandu da Silva	Linguagem	Lic. em Letras Português/ Literatura	Especialização	DE
Walter Augusto dos Santos Marinho	Zootecnia	Bel. em Medicina Veterinária	Mestrado	DE
Xisto Rodrigues de Souza	Química	Graduado em Química	Doutorado	DE



19.2 Técnicos administrativos em educação

Nome	Cargo	Formação	Titulação
Ademil Alves Lino da Silva	Assistente em Administração	Agronomia	Especialização
Aguinaldo de Oliveira Santos	Técnico de Laboratório	Metodologias de ensino da química	Especialização
Aguinaldo dos Santos Sousa	Técnico em Agropecuária		Especialização
Alair Aparecida de Oliveira Pereira	Assistente em administração	Pedagogia	Especialização
Alex Soares Gomes	Assistente em Administração	Superior Processos Gerenciais	
Aline Fernanda Andriotti	Bibliotecário Documentalista	Biblioteconomia	Especialização
Amarildo Poletto da Silva	Assistente em Administração	Tecnólogo em Gestão Pública	
Anderson Olympio Umbelino De Lima	Técnico em Audiovisual	Comunicação Social	Mestrado
Atila Milhomem da Costa	Eletricista	Filosofia	
Azael Alberguini	Bombeiro Hidráulico	Ensino Médio	
Bleyna Maia Wanderley Ribeiro	Técnico em Secretariado		Especialização
Clarindo de Lima Espírito Santo	Operador de Maq. de Lavanderia	Ensino Médio	
Claudio de Lima do Espírito Santo	Auxiliar de Agropecuária	Ensino Médio	
Cristiane Peterson	Assistente de Aluno	Direito	Graduação
Dalmir Kuhn	Engenheiro Agrônomo	Agronomia	Mestrado
Deraldina Pereira do Nascimento	Pedagoga	Pedagogia	Especialização
Deusdedit Pinto de Barros Neto	Assistente em Administração	Ensino Médio	
Edmilson de Oliveira	Assistente de Aluno	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização
Edson Rodrigues dos Santos	Técnico em Agropecuária		Especialização
Elenice de Lima Fernandes	Assistente em Administração	Ciência da Computação	Especialização
Eliane de Campos Rodrigues	Assistente em Administração	Secretariado executivo	
Elias Leite Pereira Junior	Auxiliar de biblioteca	Técnico em Contabilidade	
Eliude Boaventura Matos	Técnico em Laboratório	Biologia	
Elsias Almeida	Vigilante	Licenciatura em Teologia	
Elton Schalm	Assistente em Administração	Processamento de	Especialização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



Nome	Cargo	Dados Formação	Titulação
Elton Feitoza Centurion	Zootecnista	Zootecnia	Mestrado
Elton Lopes Moreira	Assistente em Administração	Engenharia Florestal	Graduação
Emili Magda Grigolo de Oliveira	Assistente em Administração	Ciências da Computação	Especialização
Ernandes Joel de Queiroz	Auxiliar de Encanador	Ensino Fundamental	
Érico Mariano Deniz	Enfermeiro	Engenharia Clínica	Especialista
Evandro Maciel Garcia	Contador	Ciências Contábeis	
Francielly Karoline Aires Carlini	Assistente em Administração	Zootecnista	Mestrado
Gilson Soares de Araújo	Bibliotecário-Documentalista	Biblioteconomia	Especialização
Isabel Santana Barbosa	Cozinheira	Licenciada em Ciências Biológicas	Especialização
Izaura Cristina Maciel	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Pedagogia	Especialização
Ivanor Antônio Kayser	Assistente em Administração	Bacharel em Direito	Especialização
João Sobrinho de Azevedo	Auxiliar de Agropecuária	Tecnólogo em Zootecnia	
João Vitor Gomes Dias	Assistente em Administração	Ensino Médio	
Jonir de Oliveira	Porteiro	Técnico em Agropecuária	
José Nilton Cândido Leite	Assistente em Administração	Técnico em Agropecuária	Especialização
Kamila Alvares Simões Barata	Tec. de Tecnologia da Informação	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	
Karine Alves de Sousa	Tecnóloga em Gestão Pública	Tecnologia em Gestão Pública	Especialização
Kenny Wesley da Silva	Assistente de Alunos	Administração	
Klewher Campos Amaral	Assistente em Administração	Engenharia Civil	Especialização
Kissila Daniel Miranda Gomes	Técnica em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Educação Física e Pedagogia	Especialização
Leandro Gonzaga da Silva	Auxiliar de Eletricista	Ensino Médio	
Leila Cimone Teodoro Alves	Bibliotecário-Documentalista		Especialização
Liane de Castro Machado	Técnico em Agropecuária	Engenharia Agrícola	
Lucas Santana de Moura	Administrador	Administração	
Mamynne Correa da Costa Rodrigues	Assistente de Alunos	Graduada em Ciências Biológicas	Mestrado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



Nome	Cargo	Formação	Titulação
Manoel Alves de Souza	Tecnólogo em Gestão Pública	Ensino Médio	Especialização
Maria José Bispo Pacheco	Operador de maq. de lavanderia	Licenciado em História	Especialização
Miriam Nunes Soares da Silva	Auxiliar de Enfermagem	Ensino Médio	
Orlando Rodrigues da Fonseca	Bibliotecário-documentalista	Biblioteconomia	Especialização
Oswaldo Martins Capelani	Tec. de Tecnologia da Informação	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialização
Otoniel Meireles da Silva	Assistente em Administração	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	Especialização
Paula Fernanda Oliveira	Assistente em administração	Ciências Contábeis	Mestrado
Priscila Ferrari Paulino	Psicóloga	Psicologia	Especialização
Roberto Bilarmino de Siqueira	Assistente em Administração	Técnico em Contabilidade	
Rogério Wallace Feitosa Senra	Assistente em Administração	Turismo	Especialização
Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Pedagogia e História	Mestrado
Ronaldo José Perin	Administrador	Administração	Mestrado
Sérgio Thompson Bernardes Monteiro	Jornalista	Jornalismo	Especialização
Silvia Diamantino Ferreira de Lima	Pedagoga	Pedagogia	Mestrado
Thayane Laura Duarte de Lara Pinto Sousa	Técnico em Secretariado	Administração	
Tiago Santana Coelho	Assistente em Administração	Ciências Contábeis	Especialista
Valmir César de Queiroz	Auxiliar de Eletricista	Ensino Fundamental	
Valteir Ribeiro dos Santos	Motorista	Técnico em Agropecuária	
Vanessa Alves de Lima	Assistente de Aluno	Secretariado Executivo	Especialização
Vania Lucia Souza da Silva	Assistente em Administração	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Especialização
Washington Luiz Pimentel Alves	Auxiliar em Administração	Administração	
Wilton Frutuoso Lopes Junior	Op. de Máquinas Agrícolas	Tecnologia em Gestão Ambiental	



20. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

Centro de Referência de Campo Verde

Tabela 1. Detalhamento quantitativo de todas as áreas de infraestrutura predial atual (administrativo e pedagógico/acadêmico) pertencentes ao Centro de Referência de Campo Verde, com suas respectivas áreas em metros quadrados.

Bloco A	Área (m²)
Sala de Aula A1	80,0
Sala de Aula A2	64,0
Sala de Aula A3	64,0
Sala I professores - Bloco A	64,0
Coordenação dos cursos de Informática	27,5
Biblioteca	127,5
Laboratório I de Informática	64,0
Laboratório II de Informática	64,0
Laboratório III de Informática	64,0
Laboratório de Hardware/Maker	70,4
Banheiro feminino	17,70
Banheiro feminino PcD	4,35
Banheiro masculino	18,71
Banheiro masculino PcD	4,35
Corredores	247,0
Sala de Equipamentos de TI	30,0
Total	1011
Bloco B	Área (m²)
Sala de Aula B1	63,0
Sala de Aula B2	63,0
Sala de Aula B3	63,0
Laboratório de Fitotecnia	63,0
Laboratório de Biologia	63,0
Laboratório de Solos	63,0
Laboratório de Química	63,0
Laboratório de Entomologia	63,0
Sala da Chefia do Depto	27,0
Sala do Núcleo de Atendimento ao	27,0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



Estudante	
Sala de Coordenadores dos cursos de Agronomia	27,0
Sala da Coordenação de Atendimento ao Estudante	27,0
Corredores	192,0
Banheiro feminino	17,95
Banheiro feminino PcD	6,80
Banheiro masculino	21,47
Banheiro masculino PcD	6,80
Total	857
Bloco C	Área (m²)
Sala de Aula C1	63,0
Sala de Aula C2	63,0
Sala de Aula C3	63,0
Sala de Desenho e Topografia	63,0
Laboratório de Hidráulica/Física	63,0
Laboratório de Microbiologia/Fitopatologia	63,0
Laboratório de Biotecnologia e Fisiologia Vegetal	63,0
Laboratório de Sementes	63,0
Sala de Professores – C1	27,0
Sala de Professores – C2	27,0
Sala de Professores – C3	27,0
Sala de Reuniões e Atendimentos	27,0
Corredores	192,0
Cantina	32,0
Copa	16,0
Depósito	16,0
Total	868
Salas Modulares	Área (m²)
Acervo Bibliográfico	72,0
Auditório	72,0
Total	144
Barracão	Área (m²)
Área Coberta	141,12



Sala de ferramentas	10,23
Sala de pesquisa 1	10,23
Sala de pesquisa 2	10,23
Almoxarifado	27,5
Total	215,87

Tabela 2. Detalhamento das instalações existentes em cada laboratório e número de alunos e cursos atendidos no Centro de Referência de Campo Verde.

Laboratório	Informações
Laboratório de Física e Hidráulica	O laboratório com capacidade para 20 alunos, com módulos didáticos de física e hidráulica. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e técnico em informática.
Laboratório de Química	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 3 bombas a vácuo, 2 blocos digestores Microdigestor de Kjeldahl Microprocessado com 40 provas, 1 banho maria, 1 agitador magnético, 1 capela de exaustão, 1 moinho de facas, 3 pHmetro, 1 balança analítica, 2 chapas de aquecimento, 1 deionizador, 1 balança semi-analítica, 1 espectrofotômetro, 2 estufas de secagem, 1 destilador de nitrogênio, 1 agitador de tubos tipo vortex, 4 mantas aquecedoras, 6 dessecadores com sílica, 1 centrífuga de tubos, 1 geladeira, 1 choveiro com lava olhos, Equipamentos com previsão de aquisição 5 Agitador Magnético com aquecimento, 1 Agitador de Soluções Modelo Vortex, 3 pHmetros digitais portáteis, 1 Banho Ultratermostatizado, 1 Extratores de Lipídios, 1 Espectrofotômetro Uv-Visível Digital, 5 Refratômetro Digital Portátil, 1 Refratômetro digital de bancada, 1 fotômetro de chama, 1 Densímetro Digital Portátil, 1 Banho de Ultrassom. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e técnico em informática.
Laboratório de Biologia	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo: 1 pHmetro de bancada, 1 balança analítica, 1 fogão industrial, 1 freezer duas portas, 1 liquidificador industrial com botijão. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e técnico em informática.
Laboratório de Biotecnologia e Fisiologia Vegetal	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo: 1 Autoclave vertical, 1 refrigerador, 1 barrilhete 20L, 1 destilador de água, 1 centrífuga de tubos, 1 estufa de cultura, 1 balança analítica, 1 pHmetro de bancada, 1 Lupa binocular, 1 microscópio binocular com câmera acoplada Previsão de aquisição, 1 Espectrofotômetro/Colorímetro Konica Minolta, 1 Espectrofotômetro Uv-Visível Digital, 1



	Refratômetro Digital Portátil, 1 pHmetro Digital portátil, 1 Medidor de umidade do óleo. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral.
Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 1 estufa de secagem, 1 balança analítica, 7 microscópio estereoscópico, 1 capela de fluxo laminar, 1 autoclave, 4 BOD, 1 microscópio óptico didático de projeção, 22 microscópios ópticos binocular, 1 balança de precisão, Uma capela de exaustão, 1 microondas, 1 deionizador. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e técnico em informática.
Laboratório de Sementes	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 2 BOD, 1 balança comercial, 1 estufa de esterilização, 1 estufa de circulação forçada, 1 barrilhete 30L, 1 microscópio estereoscópico (lupa). Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral.
Laboratório de Fitotecnia	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo: 1 analisador de umidade, 1 balança comercial, 1 balança semi-analítica, 1 dessecador, 1 classificador de grãos, 1 câmara de germinação, 1 forno mufla, 1 manta de aquecimento. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral.
Laboratório de Entomologia	O laboratório tem capacidade para 20 alunos, contendo : 1 destilador de água, 1 capela de exaustão, 1 barrilhete 20L, 1 lupa móvel ajustável, 7 microscópios estereoscópico binocular. (LUPA). Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral e técnico em informática.
Laboratório de Solos	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo : 1 evaporador rotativo, 1 agitador magnético com aquecimento, 2 estufa de secagem, 1 balança analítica, 1 microondas, 1 fotocolorímetro, 2 dessecadores, 1 jogo de peneira de metal, 2 pHmetros de bancada, 1 barrilhete 10L, 1 espectrofotômetro, 1 refrigerador. Atende aos cursos de Agronomia noturno e integral.
Laboratório de Informática I	O laboratório com capacidade para 40 alunos, contendo 32 computadores.
Laboratório de Informática II	O laboratório com capacidade para 30 alunos, contendo 22 computadores padrão desktop.
Laboratório de Informática III	O laboratório com capacidade para 20 alunos, contendo 18 computadores.
Laboratório Maker	Bancadas central e laterais com equipamentos de robótica para atendimento aos projetos de integração, pesquisa e extensão dos cursos ofertados.

No Centro de Referência de Campo Verde todas as instalações possuem rampas de acesso às



pessoas com necessidades específicas.

Tabela 3. Levantamento quantitativo de acervos de livros, periódicos e assinaturas de revistas e jornais existentes no Centro de Referência de Campo Verde.

Acervo bibliográfico e equipamentos de biblioteca	
Item	Centro de Referência de Campo Verde
Levantamento quantitativo de acervo de livros.	6.736 exemplares
Levantamento quantitativo de acervo de revistas e jornais.	Total de 05 assinaturas
Equipamentos existentes, para funcionamento da biblioteca.	Balcão de atendimento: Sistema de segurança (antifurto) com mesa magnetizadora e desmagnetizadora, antenas. Software para biblioteca – Sistema Gnuteca, facilita a busca do aluno pelo acervo, realiza empréstimos, devolução e renovação. Sistema todo online, os usuários possuem acesso de qualquer lugar de todo o acervo cadastrado. Um computador para realização de cadastro de usuários, empréstimo e devolução. Balcão de consulta: Call center com computador disponível para consulta, exclusivo aos usuários. Guichês de estudos individuais: 05 espaços individuais para estudos com disponibilidade de 1 computador para cada guichê.

20.1. Instalações físicas e equipamentos - Sede

Detalhamento das instalações e laboratórios disponíveis em momentos de visitas técnicas, aulas práticas e desenvolvimento de atividades integradoras (sede) utilizadas pelos acadêmicos de agronomia:

Local	Equipamentos/Instalações
Laboratório didático de processamento de carnes	Apresenta uma edificação de forma prismática, com 02 salas de processamento, 02 banheiros feminino e masculino, 02 vestiários feminino e masculino, 01 caldeira, 01 sala de salga de couro, 01 curral de espera, 01 pocilga de espera, 01 plataforma de espera para aves. Possui 03 pias para lavagem de mãos, 03 pias para esterilização de facas, 01 lava botas, 07 mesas, 10 prateleiras, 01 balança, 02 câmaras de congelamento, 01 câmara de resfriamento, 02 freezer, 01 fogão, 01 tamber, 02 moedores de carne, 02



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



	embudidores manuais e 01 pneumático, 01 cutter, 02 liquidificadores, 01 tanque de escalda de aves e outro de suíno, depilador mecânico de suíno, insensibilizador pneumático de bovino, box de atordoamento. Sendo os ambientes de abate separados para aves, bovino, suíno, ovino, constando de área limpa e área suja.
Laboratório didático de processamento de leite	Apresenta edificação de forma prismática, contendo plataforma de recebimento de leite, laboratório de análises físicas e químicas do leite, 01 câmara de maturação, 01 câmara de resfriamento, 01 geladeira, 01 pasteurizador de placas, 01 balança, 01 tacho de camisa a vapor, 02 queijeira, 01 manteigueira, 01 desnatadeira, 01 câmara de resfriamento, 01 câmara de maturação, 01 iogurteira, picador de queijo, tanque de filagem, caldeira, 03 pontos de mangueira com água quente e 01 tanque de salga.
Laboratório didático de processamento de frutas	Apresenta edificação prismática, contém plataforma de recebimento, 02 desidratadores, 01 câmara de resfriamento, 01 pasteurizador, 01 despoldadeira, 01 fogão, 01 pia, 02 mesas, 01 balança, 01 liquidificador, 02 tachos a vapor de camisa fechado e 01 ponto de mangueira com água.
Laboratório de pesquisa de alimentos	Apresenta edificação prismática, com 01 banheiro com chuveiro, 10 salas, 04 estufas, 01 mufla, 01 purificador e destilador de água, 01 bancada, 01 banho maria, 01 densímetro, 02 pH-metros, 01 espectrofotômetro, 01 ultrassom, 03 refratômetro, 02 fogões, 01 microondas, 01 forno elétrico, 053 chapas aquecedoras, 01 fluxo laminar, 01 capela, 02 moedor de carne, 01 liquidificador, 01 bateadeira, 01 cilindro para massas, 03 geladeiras, 03 freezer, 04 pias, 02 pontos de mangueira com água, 01 autoclave, 02 balanças de 15 quilos, 01 balança analítica, 01 embaladora a vácuo, 04 microscópios e 03 computadores.
Oficina didática de produção de leite	Apresenta uma edificação, com 03 salas 01 curral, 01 ordenhadeira mecânica de 08 bicos, 01 tronco de contenção com balança, 01 área experimental para confinamento com cerca de arame com 20 cochos e bebedores, 01 geladeira, 01 resfriador, 01 fogão, 01 pia, 02 pontos de mangueira para água quente e 02 cocheiras.
Oficina didática de suinocultura	Apresenta edificação, com 01 sala de vacinas, 01 geladeira, 01 pia, 01 compartimento para maternidade, 01 para gestação, 01 para creche, 01 reprodução, 01 para crescimento, 01 para terminação, 01 balança, 01 sala de armazenamento de rações, 01 escritório, gaiolas de creche, comedores e bebedores, 05 pontos de instalação de mangueira para água e 01 lavador a jato de pressão.
Oficina didática de avicultura	Apresenta edificação, com campanas para aquecimento, comedores e bebedores, 01 galpão para produção de frango industrial, 01 galpão para produção de frango experimental, 01 galpão para aves de postura com gaiolas, 02 galpões para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



	produção de frango semi caipira e 01 galpão para produção de ovos de codornas com gaiolas.
Oficina didática de ovinocultura	Apresenta edificação, com 01 aprisco de madeira utilizado em experimentação, 01 aprisco de alvenaria utilizado na produção de ovinos e pastagens.
Oficina didática de gado de corte	Apresenta, 01 curral, 01 tronco de contenção com guilhotina e coiceira, 01 balança, 01 pia, 01 sala de madeira destinada a apoio, 02 pontos de mangueira de água, pastagens e também rebanho de equinos para trabalho com o gado com materiais básicos de selaria.
Oficina didática de piscicultura	Apresenta edificação de, 01 laboratório de reprodução e alevinagem, 07 tanques com monge, 01 pia e 01 ponto de instalação de mangueira para água.
Oficina didática de apicultura	Apresenta edificação de forma prismática, com 03 salas, 01 banheiro, 01 vestiário, 01 cilindro alveolado, 01 mesa desoperculadora, 01 centrífuga, 02 decantadores, garfo desoperculador, pia, derretidor de cera e 01 ponto de mangueira para água.
Oficina didática de ração	Apresenta edificação de, 01 barracão, 02 elevadores, 04 silos de armazenagem, 01 peneira de limpeza, 01 triturador, 01 balança manual, 01 balança digital e 01 misturador.
Oficina didática de agricultura	Apresenta edificação de, 01 sala de professores, 01 sala de aula, 02 banheiros, 01 galpão com 05 compartimentos, 01 galpão aberto, equipamentos de irrigação por aspersão, 01 trator pequeno, 03 estufas para preparo de mudas, campo experimental para plantações. Na mecanização possui 03 tratores de médio porte, 02 grades niveladoras, 02 aradores, 02 plantadeiras de sementes, 02 pulverizadores de agrotóxico, 02 ensiladoras para preparo de silagem, 01 roçadeira de arrasto, 02 roçadeiras hidráulicas, 01 tanque de distribuição de água acoplado ao trator, 01 distribuidor de calcário, 02 aradores, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 perfuratriz, 03 carretas tracionadas nos tratores para transportes em geral e 01 enxada rotativa encanteiradora.
Laboratório multidisciplinar	Apresenta edificação, com parte físico-química e microbiologia. Possui 02 banheiros, 01 chuveiro, 03 almoxarifados, 03 bancadas com instalações de tomadas, 06 pias, 02 quadros brancos, 02 estufas de circulação, 01 estufa microbiológica, 02 estufas simples, 01 incubadora, 01 autoclave, 03 capelas de exaustão, 01 geladeira, 02 freezers, 01 moinho de facas, 02 mufla, 02 destilador de nitrogênio, 02 extrator de lipídeos, 01 banho maria, 05 chapas aquecedoras, 03 balanças analíticas, 02 computador, 25 microscópios, 02 pHmetros, 01 centrífuga, 01 colorímetro, 05 mantas aquecedoras e 03 blocos digestores. Uma mesa agitadora, 02 destiladores de água, 01 deionizador de água.
Biblioteca	Apresenta edificação com, recepção com computador, guarda-volume, entrada com sensor para controle de acervo, 02 divisórias para escritório com 02 computadores, 18 terminais de estudo individuais, 15 terminais para consulta a internet, 32 títulos



	<p>de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 15.086 volumes de livros, 6715 títulos de periódicos. No saguão da biblioteca possui 01 bebedouro, 02 banheiros feminino e masculino, em frente ao saguão 01 auditório com 250 lugares, 02 camarins com 01 banheiro.</p>
Salas de aulas no bloco central da administração	<p>Apresenta uma edificação, possuindo 6 Salas climatizadas, sendo que, em cada sala possui quadro branco, projetor multimídia e caixa de som fixas. Neste bloco possui pátio e passarela ao lado das salas de aula, 01 auditório climatizado com 65 lugares, 02 banheiros cada um com 03 divisórias, 01 bebedouro de água. No bloco do Centro de Educação Permanente (CEP) possui 5 salas sendo um laboratório de informática contendo 20 computadores, quadro branco, laboratório de linguagem, música e arte, 01 auditório 60 lugares sendo todos climatizados. No bloco de mecanização possui 06 salas climatizadas e em cada uma possui quadro branco, sendo 03 salas no térreo e 03 no andar de cima, uma das salas do térreo é utilizada com carcaças de máquinas agrícolas que são utilizadas em aulas práticas de mecanização. Também externo ao bloco central apresenta infraestrutura pedagógica como, 01 quadra poliesportiva, 01 ginásio poliesportivo, 01 campo society, 01 vestiário feminino e masculino e rede de internet Wi-Fi em 80% do espaço físico pedagógico.</p>
No bloco administrativo	<p>A edificação é contígua ao saguão de entrada, com secretária de registro com 02 ambientes, sala de protocolo, 01 sala de reuniões, departamento de ensino possui 02 salas, departamento de pesquisa 02 salas, 01 sala de audiovisual, departamento de ensino médio e técnico 01 sala, departamento de graduação e pós-graduação com 02 salas, coordenação de ensino médio e técnico e orientação pedagógica contém 02 salas, 03 salas no departamento de administração e planejamento, 01 sala no departamento de administração financeira, 03 salas na diretoria-geral, 01 sala onde funciona o banco cooperativa, 01 copa, 02 banheiros masculino e feminino, na coordenação de informática possui 03 salas, coordenação de gestão de pessoas. Na parte superior da edificação possui um salão para reuniões, coordenação de licitação e sala de professores com cozinha, banheiro feminino e masculino. Outras edificações administrativas que não são contígua ao saguão, estando em outro prédio que são, coordenação de estágio e emprego que apresenta 02 salas, 02 banheiros feminino e masculino e a coordenação e ambulatório de saúde, possuindo 03 salas para os primeiros atendimento, 01 banheiro, 02 computadores, geladeira e 01 pia.</p>
Restaurante e cozinha	<p>São acopladas e apresentam edificação com, salas individuais para o preparo de saladas, de carnes e frios e massas. 02 vestiários e banheiros masculino e feminino, 01 dispensa para guarda de alimentos, 01 escritório, 01 computador e 01 bebedouro.</p>



De acordo com a oferta das disciplinas semestralmente, as estruturas descritas acima localizadas na sede são utilizadas para realização de aulas e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

O *campus* realiza o transporte dos estudantes do Centro de Referência para a sede, assim como o fornecimento de refeições no restaurante universitário gratuitamente.

20.2. Biblioteca central do *Campus* São Vicente

Para o acesso à informação e ao conhecimento pelos profissionais em formação do *campus* São Vicente, há uma Biblioteca Central que funciona como suporte da Instituição aos Centros de Referências, promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa.

A biblioteca fornece suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível médio e superior, bem como aos cursos de pós-graduação. Seu acervo físico possui todos os exemplares tombados e lançados no sistema de gestão de bibliotecas - Gnuteca), o acervo é composto por diversos tipos de materiais bibliográficos: Livros; Periódicos, CDs e CD-ROM bem como de outros formatos que disponibilizem informações, cujos assuntos contemplam as mais diversas áreas do conhecimento humano, tanto da Base Nacional Comum como do Eixo Profissionalizante destinados a suprir as necessidades dos cursos de Licenciatura ofertados no Centro de Referência, proporcionando significativa sinergia de conteúdos e acervo. O acervo da Biblioteca Central contém, para o atendimento dos cursos da sede do Campus São Vicente, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 15.086 exemplares e 6715 títulos de periódicos. O acervo bibliográfico possui volumes de todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos conforme tabela abaixo:

Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	5507
Ciências Biológicas	898
Ciências Exatas e da Terra	1.331
Ciências Humanas	2.138
Ciências da Saúde	305



Ciências Sociais Aplicadas	1.734
Engenharias	375
Linguística, Letras e Arte	2.798

O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do *campus*, inclusive nos finais de semana. A biblioteca funciona das 08h15 às 11h45, das 13h15 às 16h45 e das 18h30 às 22h de segunda à sexta-feira.

O prédio da biblioteca no *campus* São Vicente possui 400 m², contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia; espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.

20.3. Laboratórios Didáticos

O curso terá suporte dos laboratórios existentes na sede do *campus* São Vicente como infraestrutura de apoio didático aos cursos de ensino médio técnico integrado e superiores.

- ◆ Laboratórios de informática, formados por 04 (quatro) salas contendo, cada uma, 06 bancadas, 18 computadores, um servidor (computador controlador da rede), uma escrivaninha com cadeira para professor e 36 cadeiras para os discentes;
- ◆ Laboratório multidisciplinar, formado por ambientes com bancadas equipadas para aulas de química, física e biologia;
- ◆ Laboratório de análise de solo, equipado com equipamentos e utensílios para análises de acidez, minerais e matéria orgânica em amostras de solo e folhas de vegetais;
- ◆ Laboratório de análises sensoriais, equipado com bancadas e iluminação adequada;
- ◆ Laboratório de biotecnologia, dotado com equipamentos e utensílios para produção *in vitro* de mudas de banana e abacaxi;
- ◆ Laboratórios de Ensino por áreas gerais montados e em funcionamento.



Laboratório de Química

Laboratório de Biologia

Laboratório de Matemática

Laboratório de Física Laboratório de

Alimentos Laboratório de

Agroecologia

21. COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores do IFMT *campus* São Vicente, os Colegiados de Curso são definidos como unidades didático-pedagógico científicos, órgãos supervisores, planejadores e executores das atividades que lhes são pertinentes, sendo também as instâncias normativas, deliberativas e executivas sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão, no seu âmbito e dentro do que estabelecer as normas de instâncias superiores.

O Colegiado do Curso Bacharelado em Agronomia será constituído por:

- I. Presidente, que será o Coordenador de Curso;
- II. O corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. Representante eleito do corpo discente do curso; e
- IV. Representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior aprovou a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e a Resolução nº 047, de 06 de dezembro de 2011 que aprova a normativa que estabelece diretrizes para regulamentação e estruturação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)



dos cursos superiores do IFMT.

Assim, o Núcleo Docente Estruturante tem como finalidade, formular o projeto do curso, estabelecer estratégias de implantação do currículo e avaliar a execução dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em consonância com as diversas variáveis inerentes ao processo ensino-aprendizagem existentes em uma instituição pública ligada a um sistema educacional que deve ser parte integrante do sistema sociopolítico, cultural e econômico do país.

Dentro desta perspectiva, deve-se buscar uma política de ensino que procure atender aos anseios da sociedade em constante evolução. O fator qualidade deve ser preponderante no PPC e, neste respeito, se faz necessária a constante interação entre os diversos atores envolvidos visando seu constante aprimoramento.

O Regulamento do NDE e os membros constam no ANEXO V.



23. REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. 2021. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 16 de junho de 2016.

_____. **LEI nº 9.536, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1997**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9536.htm> Acesso em: 16 de jun. 2016.

_____. **Decreto nº 5.296 de 02/12/2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 12 set 2016.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 19 fev 2016.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 05 fev 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação / CES – **Parecer nº 306/2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces306_04.pdf>. Acesso em: 17 fev 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação / CES – **Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf> Acesso em: 14 fev 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação / CES – **Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf> Acesso em: 14 fev 2017.

_____. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível



em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 02 ago 2016.

_____. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm> Acesso em: 16 abr 2018.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:

em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 15 fev 2016.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 19 fev 2016.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> Acesso em: 14 set 2016.

Portaria Normativa nº 22 de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80191-anexo-3-portaria-normativa-n-22-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 16 abr 2018.

Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80201-anexo-4-portaria-normativa-n-23-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 16 abr 2018.

Portaria MEC nº 1.383 de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os Indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

_____. Conselho Nacional de Educação / CP – **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012,** que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



2&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 21 mar 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação / CP – **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em: 12 fev 2016.

IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018)**. Cuiabá: IFMT, 2014.

IFMT – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023)**. Cuiabá: IFMT, 2019.

_____. **Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso, 2020**. Cuiabá: IFMT, 2020.



ANEXOS

Anexo I: Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo II: Regulamento Interno para Trabalho de Conclusão de Curso;

Anexo III: Quadro de Atividades Complementares;

Anexo IV: Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores;

Anexo V: Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Bacharelado em Agronomia;

Anexo VI: Portaria nº 122/2020, designa os servidores para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso Bacharelado em Agronomia Noturno do CRCV;



ANEXO I

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO

REGULAMENTO INTERNO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO ÚNICO

SEÇÃO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1. O Estágio é uma atividade pedagógica que visa o complemento do aprendizado, e esta atividade será desenvolvida em ambiente organizacional, com o intuito de preparar o discente para o trabalho. E deverá ser realizado por estudantes que estejam regularmente matriculados e frequentando o curso regularmente.

SEÇÃO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 2. Como ato educativo, o estágio requer o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional contextualizadas na Matriz Curricular do curso, podendo ser obrigatório (Curricular) ou não obrigatório (Extracurricular), conforme dispõe o artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 3. Para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório, as diretrizes apontadas neste documento estarão em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com a Resolução nº 081 de 26 de novembro de 2020 - Regulamento Didático do IFMT(2020), Orientação Normativa MPOG nº 07, de outubro de 2008 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Art. 4. No curso de Bacharelado em Agronomia, o Estágio Supervisionado proporcionará ao estudante a vivência em situações similares ao ambiente laboral, habilitando-o a exercer as funções de Agrônomo após a sua conclusão.



Art. 5. Como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, o Estágio Supervisionado no curso de Bacharelado em Agronomia do IFMT Campus São Vicente terá caráter obrigatório para obtenção do diploma, e deverá ser finalizado no último ano do curso, com carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, e integra a proposta pedagógica do curso.

Art. 6. Em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser remunerado ou não, sem vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo ainda a empresa oferecer benefícios (bolsa-auxílio, transporte, alimentação, moradia e outros) a título de incentivo ao discente/estagiário, devendo estes constar no Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

Art. 7. O Estágio será realizado em empresas, instituições públicas ou privadas e profissionais liberais que apresentarem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do discente, ou que proporcione desenvolvimento sociocultural ou científico através de situações reais de vida e de trabalho, devendo ser conduzido pelo supervisor (Empresa) e orientado por docente (IFMT Campus São Vicente).

Art. 8. O estágio internacional deverá seguir os procedimentos do Estágio Curricular Supervisionado, primeiramente no âmbito institucional, e posteriormente encaminhar à Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais (DSRI) para análise e organização dos trâmites legais do estágio fora do país.

Art. 9. O estágio, de caráter não obrigatório (extracurricular), é optativo e contará como uma das Atividades Complementares definidas pelo curso. Os discentes poderão realizar estágios extracurriculares a qualquer tempo, desde que compatível com a sua progressão, e que não interfira em suas atividades acadêmicas, e também que esteja devidamente firmado no Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser planejado, executado, acompanhado e avaliado, sob a orientação do professor do referido componente curricular, em conjunto com a Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) e em conformidade com o Calendário Acadêmico vigente e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico cultural e científico, e de relacionamento humano.

SEÇÃO III

DOS PROCEDIMENTOS

Art. 11. De acordo com a Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, com a Resolução nº. 081 de 26 de novembro de 2020 (Regulamento Didático do IFMT) e demais legislações:

§ 1º Poderá ser cumprido de forma fracionada após ter concluído com êxito todos os componentes curriculares anteriores ao 8º semestre ou em uma única etapa a partir do 9º semestre



do curso. O discente que optar por fracionar o Estágio Curricular Obrigatório deve cumprir frações com carga horária mínima de 80 horas de atividades.

§ 2º Ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, não excedendo 8 horas diárias, de acordo com o regime de trabalho da empresa;

§ 3º Estar sob a orientação de docente do IFMT Campus São Vicente em área(s) em que o discente tenha concluído o(s) componente(s) curricular(es) relacionados a atividade a ser desenvolvida no estágio, observando e respeitando o Calendário Acadêmico. Os alunos/estagiários com necessidades específicas terão direito aos serviços de apoio de profissionais do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), como também de profissionais da área técnica, conforme legislação vigente.

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado será considerado inválido caso o estudante não conclua o curso em até dois semestres após sua realização.

SEÇÃO IV

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO

Art. 13. É de responsabilidade do aluno/estagiário providenciar a documentação legal exigida pelo IFMT Campus São Vicente, considerando as normas da empresa concedente.

Art. 14. Ter cursado com aprovação todos os componentes curriculares anteriores ao 8º semestre do curso para fracionamento ou ao 9º semestre do curso em caso de etapa única.

Art. 15. Definir o cronograma de estágio, bem como fazer opção pela forma de sua realização (fracionada ou em única etapa) considerando as diretrizes propostas pelo PPC, é de responsabilidade do discente.

§ 1º Definir e elaborar o Plano de Estágio juntamente com o professor orientador;

§ 2º Entrar em contato com a Empresa e informar das condições de ingresso;

§ 3º Dirigir-se à Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) do IFMT Campus São Vicente para dar início aos trâmites legais entre empresa/instituição;

§ 4º Cumprir a carga horária (160 horas), estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

§ 5º Comunicar ao orientador os acontecimentos relevantes relacionados ao estágio, assim como comparecer aos encontros previstos para análise dos trabalhos;

§ 6º Realizar com zelo, dedicação e espírito profissional as atividades programadas para o cumprimento da carga horária;



Art. 16. O estagiário deverá Informar à CEE IFMT Campus São Vicente quaisquer ocorrências que possam comprometer o andamento do estágio.

SEÇÃO V

DA FORMALIZAÇÃO

Art. 17. O discente apto a estagiar deverá procurar a Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) para que este setor possa organizar a sua Pasta de Estágio e encaminhá-lo à Empresa, no entanto é preciso apresentar uma Solicitação (Fichas) contendo: Cadastro da Empresa, de caráter facultativo; Dados do aluno/estagiário; Dados do Estágio (Início, Término, carga horária diária e semanal e área de atuação); Plano de Estágio; Declaração do Coordenador do Curso; Carta de Aceite do Orientador. Após análise e parecer da CEE, esta deverá providenciar a Pasta de Estágio que habilitará o discente a se apresentar à empresa. E nela deve conter:

§ 1º Termo de Convênio, de caráter facultativo: neste documento estabelece a Concessão de Estágio de Complementação Educacional aos alunos e nas habilidades oferecidas pelo IFMT Campus São Vicente. A Lei 11.788 de 2008 não estabelece a obrigatoriedade de celebração de acordo ou convênio entre a instituição de ensino e o ente público ou privado concedente do estágio;

§ 2º Termo de Compromisso de Estágio (TCE): instrumento jurídico, celebrado entre a empresa concedente de estágio, o aluno e a Instituição descrevendo todas as condições para a realização das atividades práticas;

§ 3º Plano de Estágio: Instrumento que o supervisor (empresa) avalia a consistência do trabalho e orienta quanto às linhas gerais das atividades a serem seguidas;

§ 4º Quadro Demonstrativo das Atividades: nesta ficha o discente relacionará, semanalmente, as práticas desenvolvidas e anotar as críticas e/ou sugestões que se fizerem necessárias;

§ 5º Avaliação do desempenho do estagiário: o discente é avaliado pelo supervisor da empresa de acordo com os critérios nela contida;

§ 6º Auto avaliação: o estudante poderá refletir sobre a sua prática de forma objetiva.



SEÇÃO VI

DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Art. 18. A avaliação do estágio é um instrumento para o reconhecimento do cumprimento do componente curricular obrigatório para obtenção do diploma de Bacharel em Agronomia e será realizada de forma contínua e sistemática em duas etapas. Uma, durante a permanência do estudante na empresa, feita pelo supervisor responsável que acompanhou o estagiário em suas atividades, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. A outra etapa ficará sob a responsabilidade da banca examinadora composta pelo professor orientador e no mínimo dois professores ou profissionais da área convidados, podendo ser de outras instituições, desde que tenha conhecimento na área do estágio.

Para que o acadêmico seja aprovado no Estágio Curricular Supervisionado, a média aritmética obtida na defesa pública deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis). Devendo constar a situação Aprovado ou Reprovado no Histórico Escolar.



ANEXO II

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO

REGULAMENTO INTERNO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO

ÚNICO SEÇÃO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro da instituição efetivo e defendido perante banca examinadora.

SEÇÃO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º. Compreende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um trabalho de pesquisa científica na área de atuação discente profissional, que resulte na exposição de um problema ou de um tema específico, investigado através dos recursos metodológicos que são exigidos para sua elaboração.

Art. 3º. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso oportuniza ao discente revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportuniza ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Agronomia constitui-se de uma pesquisa científica individual orientada, planejada e executada. Os dados da pesquisa devem ser analisados estaticamente quando pertinente, para a confecção do TCC.

Art. 5º. São modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso:

I. Artigo Científico aceito ou publicado em revista indexada e avaliada pelo Qualis, sendo o discente o primeiro autor e tendo como coautor um docente do *campus*. O artigo deve



ser oriundo de trabalho realizado durante o curso e apresentado no componente curricular TCC.

- II. Desenvolvimento de Produto ou Processo (Anexo I do Regulamento);
- III. Estudo de Caso;
- IV. Monografia;
- V. Produção de audiovisual (Anexo II do Regulamento).

SEÇÃO III DOS OBJETIVOS

Art. 6º. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Propiciar ao corpo discente e docente a oportunidade de fazer do Trabalho de Conclusão de Curso uma experiência de observação, análise e compreensão de dados, estatísticas e fenômenos relacionados a cada área de atuação, em relação à realidade local, regional e nacional;
- II. Oportunizar ao estudante a análise e materialização, na forma de um trabalho científico, relacionando a teoria com a prática, capacitando-o a realizar análises na área que resolva investigar;
- III. Instrumentalizar o discente na coleta de dados, bem como nas análises dos mesmos;
- IV. Oferecer ao discente orientação sistemática, acompanhamento e controle no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

SEÇÃO IV DOS PROCEDIMENTOS

Art. 7º. O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia é desenvolvido no 9º semestre.

Art. 8º. Durante a realização do componente curricular TCC o discente elegerá um professor para orientar seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º. O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ter domínio do tema escolhido em comum acordo com o discente para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10º. Caso o discente não consiga um Professor Orientador, caberá à Coordenação de Curso a sua designação, observando, sempre, a carga individual de orientação de trabalhos de conclusão atribuída aos docentes.



Art. 11º. O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (aprovado) pelo discente e orientador deverá ser registrado junto à Coordenação de Curso e em formulário próprio (Anexo III).

SEÇÃO V

DA PRODUÇÃO ESCRITA E DEFESA

Art. 12º. O Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá, quanto à sua forma, as normas da ABNT, transcritas no Guia para Elaboração de Relatórios e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 13º. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza pública, devendo ser divulgada, de forma impressa e/ou virtual, com antecedência, o local e horário para que possa ser do conhecimento de interessados no tema.

Art. 14º. O discente terá no mínimo 20 (vinte) minutos e no máximo 30 (trinta) minutos para apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a banca examinadora e cada avaliador terá direito a fazer comentários, questionamentos e contribuições ao trabalho. O tempo total da defesa não deverá ultrapassar a 120 (cento e vinte) minutos.

Art. 15º. O discente que optar por artigo científico deverá apresentar a publicação ou o protocolo de aceite pela revista do artigo submetido à publicação. O trabalho na forma de artigo científico será apresentado à banca examinadora do TCC, em substituição a defesa de monografia, quando então será avaliado.

SEÇÃO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 16º. A atribuição da nota final ao Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá aos seguintes critérios:

I. O acadêmico deve solicitar a defesa pública do TCC junto ao setor competente com 5 (cinco) dias úteis de antecedência à data de defesa. Para solicitar a defesa pública o discente deverá comprovar a entrega das cópias do TCC aos membros da banca avaliadora;

II. Para a realização da defesa pública a banca deverá ser composta por no mínimo três avaliadores, sendo o orientador o presidente da banca avaliadora.

Art. 17º. Após a defesa pública o orientador deverá entregar a ata da defesa devidamente assinada pelo discente e pelos membros da banca avaliadora na Coordenação de curso.

Art. 18º. O discente deve entregar em arquivo pdf conforme as normas da ABNT e o Guia para Elaboração de Relatórios e Trabalhos Conclusão de Curso, na Coordenação de Curso conforme calendário acadêmico e orientativos da referida coordenação.



Art. 19º. O prazo limite para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio período letivo, devendo o interessado organizar-se para tal, em relação aos procedimentos burocráticos e práticos do trabalho que precisa desenvolver.

Art. 20º. Para fins avaliativos, será considerado aprovado o discente que obtiver nota mínima de aprovação igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

I. Não alcançado a nota mínima, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser refeito e submetido à nova defesa para aprovação;

II. A nota final somente será tornada oficial após parecer final da banca.

Art. 21º. Aos componentes curriculares Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso não se aplica Prova Final.

Anexo I

Normas para apresentação de TCC - Produto e Processo

Para elaboração do TCC o discente pode utilizar-se do projeto de um Produto ou Processo. Entende-se por Produto e Processo todo trabalho que possa gerar um pedido de patente, podendo ser:

- **INVENÇÃO** – É patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Qualquer concepção nova, sejam produtos ou processos, que representem um avanço em relação ao estado da técnica.
- **MODELO DE UTILIDADE** – Objeto de uso prático, ou parte deste suscetível de aplicação industrial, que apresente nova forma ou disposição, envolvendo ato inventivo, que resulte em melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação.
- **CERTIFICADO DE ADIÇÃO DE INVENÇÃO**, para proteger um aperfeiçoamento introduzido na matéria requerida pelo inventor em um pedido ou mesmo na patente já concedida.

A elaboração do TCC deve seguir as normas da ABNT, e às indicações do INPE – Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

O corpo do TCC deve compreender:

- Introdução;
- Justificativa para elaboração do projeto.
- Resultados das buscas:
 - Busca prévia: busca de anterioridades;



- Busca individual: busca realizada no Banco de Patentes;
- Busca isolada: Pesquisa em documento de patente realizada pelo corpo técnico do CEDIN – Centro de Disseminação da Informação Tecnológica.
- Relatório descritivo:
 - Descrever finalidade, aplicação e campo de utilização;
 - Comparar o produto ou processo a ser patentado com o que já existe, ressaltando suas vantagens e o problema que vem solucionar;
 - Relacionar os desenhos apresentados, numerando-os consecutivamente e descrevendo o seu significado (quando for o caso).
- Considerações finais.

Cabe ao orientador avaliar a viabilidade da execução do trabalho. A defesa se dará da mesma forma que as demais modalidades de TCC.

Anexo II

Normas para apresentação de TCC – Produção audiovisual

Entende-se por atividade de produção audiovisual, obras de áudio e vídeo relacionadas a temas abordados no curso Bacharelado em Agronomia Noturno com duração mínima de 15 (quinze) minutos. As obras deverão ter três etapas principais: roteiro, captura de sons e imagens, edição/finalização (Pré produção, produção, pós-produção). Na metodologia do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante deverá descrever em detalhes, através da elaboração de roteiros de áudio e vídeo, os passos que serão executados no Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC será composto por duas partes: a obra audiovisual e um memorial descritivo. No memorial, o estudante deverá abordar os pressupostos teóricos e metodológicos de seu trabalho na obra audiovisual, exercitando, dessa forma, a articulação entre teoria e prática, um dos pressupostos do curso. O memorial descritivo deve refletir o processo criativo realizado pelo estudante, discutindo e fundamentando suas escolhas técnicas.

A extensão recomendada para o memorial descritivo é de 15 (quinze) a 35 (trinta e cinco) páginas de corpo de texto. São itens do memorial descritivo: elementos pré-textuais, resumo/abstract, sumário, desenvolvimento do corpo do texto, referências (bibliografia e outras fontes consultadas) e anexos (documentos de produção, roteiro, storyboard, planta baixa, anotações relevantes etc.). Assim como a Monografia, o memorial descritivo deve obedecer às



regras da ABNT.

O corpo do texto deve compreender:

- Introdução;
- Sinopse;
- Referencial teórico;
- Material e métodos (descrição da obra, dos dispositivos, das formas de exibição/instalação e descrição do processo de trabalho);
- Considerações finais (reflexão sobre a obra pronta, suas relações com as referências pesquisadas e com o projeto inicial).

Cabe ao orientador avaliar a viabilidade da execução do trabalho. A defesa se dará da mesma forma que as demais modalidades de TCC. Caso a obra audiovisual tenha duração superior a 20 (vinte) minutos, deverá o estudante editar a mesma de forma a apresentá-la no limite de tempo da defesa.



ANEXO III

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE
BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO**

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CONTROLE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACADÊMICO			
Nome completo:			
Curso:			
Matrícula:			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
GRUPO 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:			
ITEM	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)	ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Atividades esportivas - participação em atividades esportivas.		
02	Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira.		
03	Curso de Libras		
04	Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras.		
05	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.		
06	Participação como expositor em exposição artística ou cultural.		
07	Doador de Sangue (5 horas/doação)		

TOTAL DE HORAS DO GRUPO

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas:



ITEM	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)	ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição.		
02	Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares.		
03	Participação em atividades beneficentes.		
04	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade.		
05	Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar.		
06	Participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.		

TOTAL DE HORAS DO GRUPO

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:			
ITEM	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)	ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão		
02	Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos		
03	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos		
04	Monitoria didática		
05	Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso		
06	Participação como expositor em exposições técnico-científicas		
07	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico		
	Publicações em revistas técnicas		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



08			
09	Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional		
10	Estágio não obrigatório na área do curso		
11	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		
12	Trabalho como empreendedor na área do curso		
13	Participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso		
14	Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica		
15	Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares		
16	Participação como ouvinte em bancas de defesa de TCC e/ou Estágio do <i>campus</i> . (30 minutos/defesa)		
TOTAL DE HORAS DO GRUPO			
TOTAL DE HORAS			

Coordenação do Curso Bacharelado em Agronomia Noturno Campo

Verde, _____ de _____ de _____



ANEXO IV

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE BACHARELADO EM AGRONOMIA, PERÍODO NOTURNO

REGIMENTO UNIFICADO PARA OS COLEGIADOS DE CURSOS SUPERIORES

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* São Vicente, definidos conforme os art. 48 e art. 49 da Resolução nº 104 que instituiu a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, aprovada pelo CONSUP em 15 de dezembro de 2014, são definidos como os órgãos responsáveis pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do projeto pedagógico do curso, devendo ser formado por docentes, discentes e técnicos administrativos e possuem função consultiva, normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do ensino, com composição, competências e funcionamento definidos e disciplinados em Regimento Interno Específico do Colegiado.

CAPÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º. De acordo com o Art. 51 da Organização Didática do IFMT, os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* São Vicente serão constituídos por:

- I. Presidente, que será o Coordenador de Curso;
- II. O corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. Representante eleito do corpo discente do curso; e
- IV. Representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

Parágrafo Único. Na primeira reunião do ano do Colegiado do Curso, será eleito um Vice-Presidente do colegiado, escolhido pelo corpo docente do curso para substituir a presidência do colegiado quando o presidente estiver ausente.



Art. 3º. A composição do corpo docente será nomeada mediante portaria expedida semestralmente pela Direção-Geral após atribuição semestral de aulas conforme rege o art. 51 da Organização Didática do IFMT, uma vez que o colegiado é composto pelos docentes em efetivo exercício no curso.

Art. 4º. Perde automaticamente o mandato o membro do Colegiado que deixar de integrar o quadro docente ou estiver afastado da Instituição para qualificação em dedicação integral e o discente que se desligar do curso ou estiver em mobilidade acadêmica.

Art. 5º. O representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, será designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento e sua nomeação será mediante portaria expedida pela Direção-Geral, que poderá ser alterada a qualquer momento.

Art. 6º. O representante discente deverá ser eleito por processo eleitoral que deverá ser conduzido pelo Colegiado de Curso ou por comissão indicada pelo mesmo, devendo ser eleito um representante discente e um suplente.

§ 1º. O mandato do representante do corpo discente será de 1 (um) ano letivo e não haverá reeleição para este mandato;

§ 2º. O processo eleitoral deverá ser registrado em ata, bem como seus procedimentos e resultados;

§ 3º. O edital de processo eleitoral deverá ser publicado com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis nos murais e no endereço eletrônico oficial do *campus*;

§ 4º. Considerando o art. 53 da Organização Didática do IFMT, os discentes representantes de turma poderão participar das reuniões do Colegiado de Curso em que houver questões relativas a fatos que envolvam a turma para qual o/a discente exerce representação e que demandam análise e deliberação.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

Art. 7º. São atribuições do colegiado de curso:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações e submetê-los à



apreciação das instâncias superiores;

III. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;

IV. Propor normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pelas instâncias superiores;

V. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do curso;

VI. Exercer as demais atribuições conferidas por lei neste regulamento ou regimento do curso;

VII. Emitir parecer em processos de ensino e pesquisa vinculados à coordenação de curso;

VIII. Participar ativamente da administração acadêmica, assessorando os órgãos colegiados deliberativos consultivos e executivos no desempenho de suas funções;

IX. Propor ao Departamento de Graduação e Pós-Graduação e à Diretoria de Ensino normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e de disciplinas com características especiais do curso;

X. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Instituição, opinando sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor-Geral;

XI. Constituir comissões específicas para o estudo de assunto de interesse dos colegiados dos cursos;

XII. Zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos;

XIII. Reunir-se e tomar decisões conjuntas com os demais colegiados sempre que o assunto e interesse da matéria exigir;

XIV. Decidir sobre complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa da guia de transferência e colação de grau, respeitando o estabelecido pelas instâncias superiores;

XV. Decidir sobre quaisquer situações omissas neste regimento que refiram-se ao curso, seus alunos e turmas.

Art. 8º. Considerando o art. 50 da Organização Didática do IFMT, os Colegiados de Cursos Superiores deverão se articular com os Departamentos/Diretorias de Ensino.

CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO

Art. 9º. São atribuições do Presidente do Colegiado de Curso:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II. Representar o colegiado junto aos outros setores da instituição;



- III. Executar as deliberações do colegiado;
- IV. Orientar os alunos quanto à matrícula e a integralização do curso;
- V. Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- VI. Decidir sobre pedidos referentes a aproveitamento de disciplinas, transferência, matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplina.

CAPÍTULO V - DAS REUNIÕES

Art. 10º. O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente por convocação do presidente, ou extraordinariamente sempre que convocado pelo seu presidente ou por 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

§ 1º. As convocações para as reuniões serão feitas por escrito e enviadas por meio do e-mail institucional dos membros servidores e e-mail pessoal do membro discente, constando a pauta dos assuntos com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis para as reuniões ordinárias e de 24 (vinte e quatro) horas úteis para as reuniões extraordinárias;

§ 2º. Em caso de excepcionalidade, a indicação de pauta poderá ser omitida justificando-se a medida no início da reunião;

§ 3º. As sessões somente serão abertas com a presença de mais de 30% (trinta por cento) de seus membros após duas chamadas com o intervalo mínimo de 15 (quinze) minutos;

§ 4º. A necessidade de ausência na reunião por quaisquer de seus membros deverá ser justificada por escrito antecipadamente ao presidente do colegiado que será apresentada pelo presidente da sessão no início desta para que os membros presentes tomem ciência, devendo a ausência ser constada em ata.

Art. 11º. O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões do colegiado é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica.

§ 1º. Na ausência do Presidente do Colegiado de Curso, a reunião será presidida pelo vice-presidente eleito, conforme consta no art. 2º do presente regimento;

§ 2º. Não será configurada a ausência do membro discente quando este for substituído pelo membro discente suplente;

§ 3º. Quando se tratar do membro representante dos discentes, haverá perda de mandato quando houver a ausência, sem justificativa, em três reuniões consecutivas ou cinco reuniões



alternadas;

§ 4º. Quando se tratar dos membros docentes e do técnico administrativo, a ausência em três reuniões consecutivas ou cinco reuniões alternadas sem justificativa antecipada, deverá ser comunicada pelo presidente do colegiado ao Departamento de Graduação para, com a Diretoria de Ensino, notificar o servidor quanto ao cumprimento da atividade docente e da responsabilidade enquanto técnico administrativo.

Art. 12º. As deliberações serão tomadas por votação e decididas pelos votos da maioria simples dos membros em sessões oficialmente abertas.

Parágrafo Único. Nenhum membro do colegiado pode recusar-se a votar.

Art. 13º. Das sessões serão lavradas atas que deverão ser lidas, aprovadas e assinadas na reunião seguinte.

§ 1º. As atas das sessões do colegiado de curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado dentre os membros do colegiado, devendo nelas constar as deliberações e pareceres emitidos. Estas serão arquivadas na Coordenação do Curso e, quando forem solicitadas mediante requerimento por escrito, serão disponibilizadas para os membros do colegiado.

Art. 14º. Declarada aberta a reunião do colegiado de curso, proceder-se-á a leitura e discussão da Ata da reunião anterior e não havendo emendas ou impugnação, a mesma será considerada aprovada e deverá ser assinada por todos os membros que estiveram presentes na reunião em que ocorreram as deliberações da ata lida.

Art. 15º. Toda a documentação do colegiado será processada e arquivada na respectiva Coordenação de Curso.

Art. 16º. Todos os documentos gerados ou arquivados pelo Colegiado da Instituição serão de livre acesso ao público desde que se faça solicitação por escrito ao presidente do Colegiado de Curso.

Art. 17º. Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação.



ANEXO V

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE
BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO**

**REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE
BACHARELADO EM AGRONOMIA**

Resolução CONSUP nº 17, de 29/01/2010 e Resolução CONSUP nº 013, de 10/05/2011.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Bacharelado em Agronomia do *campus* São Vicente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Agronomia do IFMT *campus* São Vicente e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Propor atualizações para o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador de Curso, como seu presidente;
- b) por até 30% (trinta por cento) do total de docentes da área do conhecimento do curso que



participam na integralização do currículo pleno do Curso Bacharelado em Agronomia.

Parágrafo Único. O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VI DAS REUNIÕES

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares).

Art. 10º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de Curso.

Santo Antônio do Leverger, 20 de outubro de 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



Chefe de Departamento de Ensino de Graduação
Chefe do Departamento de Estágio e Emprego
Coordenador do Curso Bacharelado em
Agronomia Coordenador do Curso Bacharelado
em Zootecnia Coordenador do Curso de
Tecnologia em Alimentos
Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de
Sistemas

ANEXO VI

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE
BACHARELADO EM AGRONOMIA - NOTURNO

PORTARIA 122/2020 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 30 de outubro de 2020
alterada pela PORTARIA 256/2022 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 22 de
novembro de 2022

O Diretor-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* São Vicente, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria IFMT nº 732-II de 19/04/2021, publicada no D.O.U. em 20/04/2021.

RESOLVE:

Art. 1º Alterar a Portaria nº 122/2020 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 30 de outubro de 2020, a qual constituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia Noturno do IFMT *Campus* São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde, conforme segue:

I - Incluir o servidor **Fernando João Bispo Brandão**, matrícula 2390811 no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia Noturno do IFMT *Campus* São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde.

II - Alterar o Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia Noturno do IFMT *Campus* São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Bacharelado em Agronomia Noturno do IFMT *Campus* São Vicente - Centro de Referência de Campo Verde, passa a ter a seguinte composição:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE
CENTRO DE REFERÊNCIA DE CAMPO VERDE



Servidor (a)	Cargo	Siape	Função na Comissão
Fernando João Bispo Brandão	Professor EBTT	2390811	Presidente
André Berton	Professor EBTT	3613674	Membro
Cristiano Martinotto	Professor EBTT	1751737	Membro
Geraldo Magela Freire Silva	Professor EBTT	1755042	Membro
Isabella Ribeiro de Figueiredo Vieira	Professor EBTT	1720421	Membro
Janaine Vieira da Silva Donini	Professor EBTT	1575655	Membro
Marcos Antônio da Silva	Professor EBTT	1958045	Membro

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Art. 4º Cientifiquem-se e cumpram-se.

LIVIO DOS SANTOS WOGEL

Diretor-geral

Portaria IFMT nº 732-II de 19/04/2021

D.O.U. em 20/04/2021